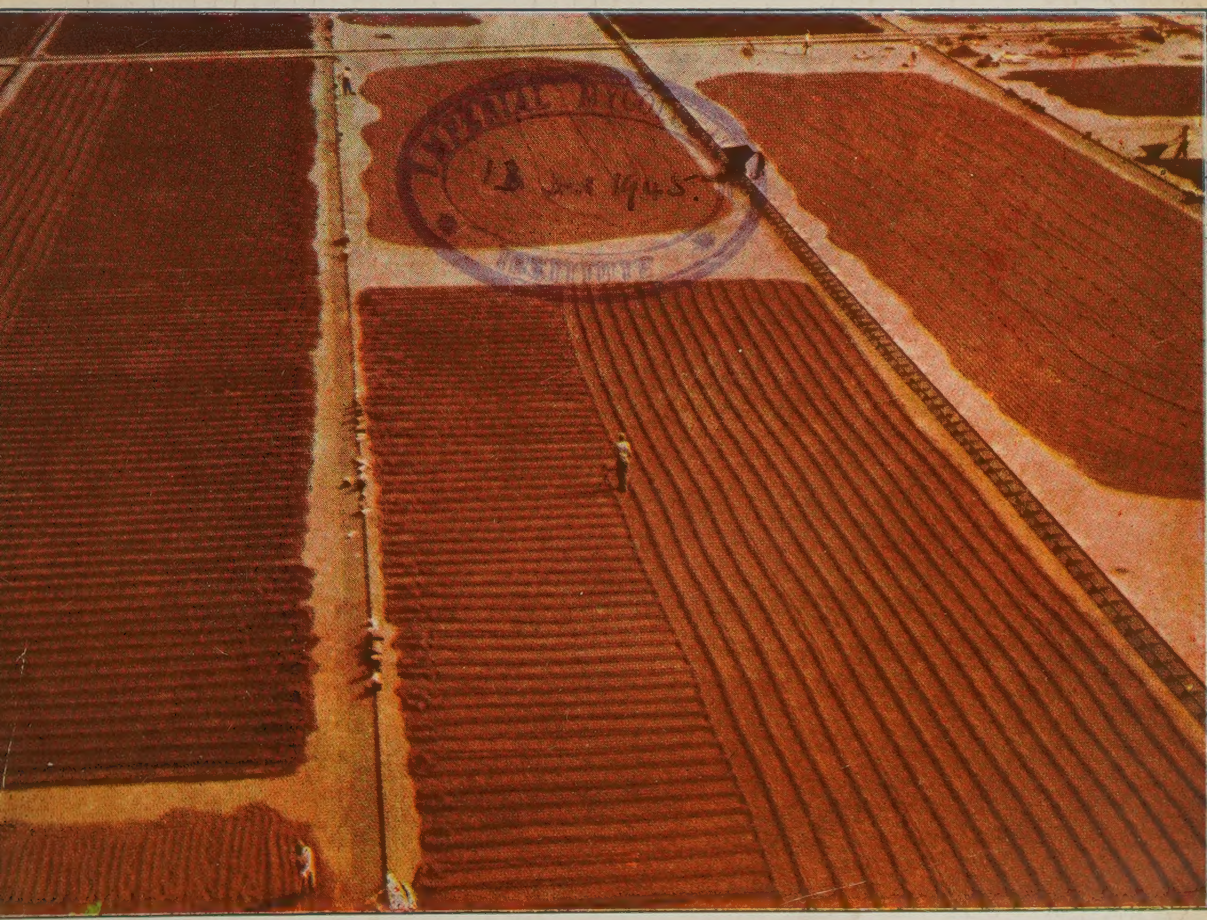
BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

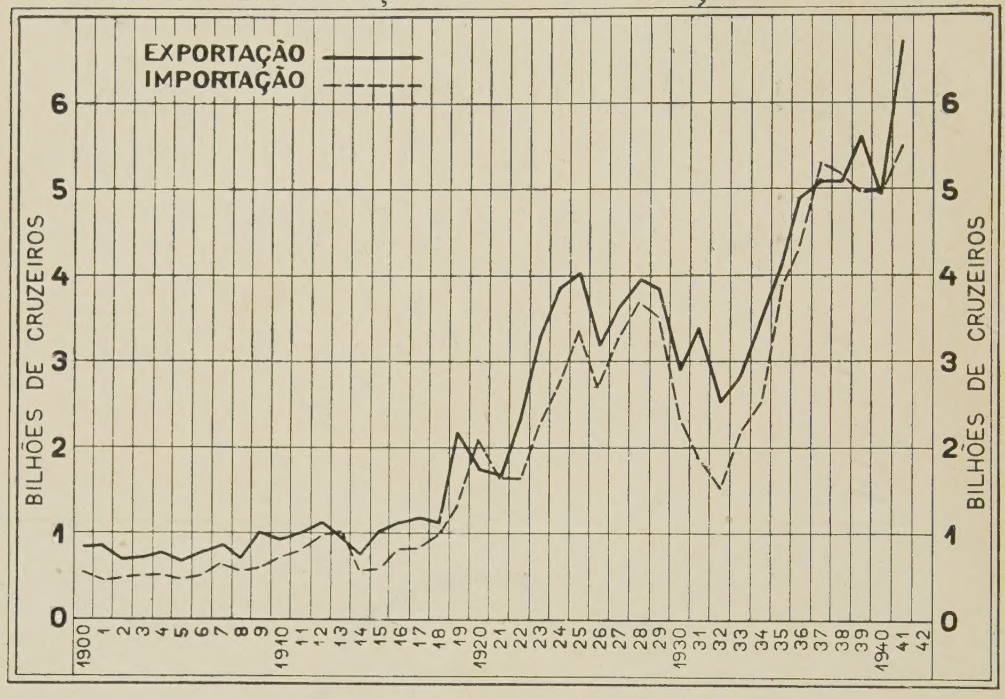
SECRETARIA DA FAZENDA

SÃO PAULO BRASIL

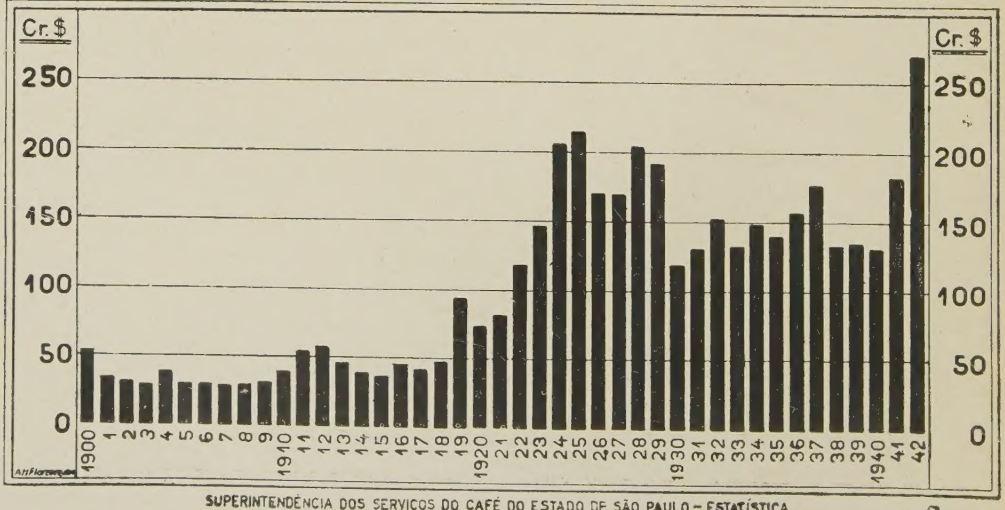


ANO XIX • SETEMBRO DE 1944 • N.º 211

VALOR DA EXPORTAÇÃO E DA IMPORTAÇÃO DO BRASIL



VALOR DE UMA SACA DE CAFÉ BRASILEIRO POSTA A BORDO



SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO – ESTATÍSTICA

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto de Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA

Séde: Largo da Misericórdia, 24

Ano XIX | SETEMBRO DE 1944 | Número 211

Sumário

COLABORAÇÃO:

Economia Continental
J. C. Mello.

Economia Cafeeira
A. Menezes Sobrinho.

Da Secagem Mecânica do Café
Rogério de Camargo.

Adubação verde para cafèzais
J. E. Teixeira Mendes.

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

O Domínio da Erosão — S. Harcourt — Rivington F. R. G. S.;

A salvação das lavouras paulistas está na formiga "cuiabana";

Trato dos cafèzais; Remédio para já; Uma questão de silvicultura;

De São João da Boa Vista — Campanha de sombreamento dos cafèzais;

O café visto nos Estados Unidos — Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café em Nova York.

ESTATÍSTICAS

DIVERSOS

Comunicamos aos interessados que já se encontram impressas as "Separatas" e "Relações dos Cafeicultores do Estado de São Paulo", abaixo mencionados, podendo ser enviadas aos que as solicitarem.

SEPARATAS :

A Fabricação de Carvão na Fazenda de Café — (esgotada)

O Contrôle à Erosão nos cafèzais Sulcos e Cordões em Contorno — Hélio Viégas de Camargo Bittencourt.

Técnica das Adubações — A. Menezes Sobrinho.

O mais edificante exemplo de restauração de cafèzal velho e decadente que já vi — Rogério de Camargo.

O "Cheiro do Mato" (Sombreamento do Cafeeiro) — Adalberto de Queiroz Teles Junior.

RELAÇÃO DOS CAFEICULTORES DO ESTADO DE SÃO PAULO :

PRIMEIRO VOLUME — (esgotado)

SEGUNDO VOLUME : Municípios de: Avanhandava, Barretos, Cabreuva, Caçapava, Caconde, Campinas, Cedral, Cravinhos, Franca Guará, Guaratinguetá, Ibitinga, Igarapava, Indaiatuba, Itirapina, Ituverava, Jacarei, Jambeiro, Jardinópolis, Jaú, Limeira, Mocóca, Mogi Mirim, Monte Alto, Pindamonhangaba, Pindorama, Ribeirão Bonito, Rio Claro, Santa Adélia, São José do Rio Pardo, Taquaritinga, Tietê.

TERCEIRO VOLUME : Municípios de : Andradina, Botucatu, Catanduva, Fernando Prestes, Guaira, Guariba, Iacanga, Ibirá, Itápolis, Itu, Jaboticabal, Joanópolis, Jundiai, Leme, Lindóia, Matão, Mineiros, Mogi Guassu, Nuporanga, Olímpia, Orlandia, Paulo de Faria, Pederneiras, Pedregulho, Pereira Barreto, Pinhal, Piracaia, Pirassununga, Porto Ferreira, Ribeirão Preto, Rio Preto, São Carlos, São José dos Campos, Serra Azul, Socorro, Tabapuã, Tabatinga, Taubaté, Torrinha, Tremembé, Vargem Grande, Viradouro.

QUARTO VOLUME : Municípios de : Araçatuba, Bela Vista, Birigui, Candido Mota, Guararapes, Maracai, Novo Horizonte, Palmital, Paraguassu, Penápolis, Presidente Bernardes, Presidente Venceslau, Promissão, Quatá, Rancharia, São Pedro do Turvo, Tanabi, Valparaizo.

De acôrdo com uma praxe geralmente adotada, êste Boletim não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

Colaboração

PEDIMOS AVISAR QUALQUER ALTERAÇÃO DE ENDERÊÇO

ECONOMIA CONTINENTAL

A AGRICULTURA ARGENTINA E SUA PROJEÇÃO NA ECONOMIA DO PAÍS E DO CONTINENTE — A AGRICULTURA BRASILEIRA

J. C. MELLO

HOJE em dia, com a existência de numerosas publicações econômicas e financeiras, que analisam detalhadamente os vários aspectos da nossa e da economia continental e mundial, cada leitor que se interessa por êsses assuntos possue, em geral, noções bastante amplas sôbre êsses estudos.

Não deixa de ser interessante, todavia, reunir num só artigo vários desses assuntos correlatos, a fim de que um melhor e mais perfeito golpe de vista possa ser lançado sôbre tão interessantes questões.

No Brasil, "país essencialmente agrícola", conforme o antigo chavão, e que só há três décadas começou a se indùstrializar, os assuntos ligados à agricultura deveriam despertar bem maior interesse que o habitual. Muita gente há, por exemplo, que se surpreende na atualidade com o fato de ser possível importarmos da Argentina tantos artigos de primeira necessidade, e por preços mais baratos que os nacionais. Mais surpresas ficariam tôdas essas pessoas se soubessem que muitos outros artigos argentinos — batatas, milho, cebola, etc., etc., poderiam ser aqui vendidos permanentemente, por preços inferiores aos dos nossos próprios, desde que lhes fosse livre a entrada ou pequenas as taxas alfandegárias.

E porque isso? indagará surpreso o leitor pouco enfronhado nessas questões.

Por diversos motivos: dois mais importantes e conhecidos, como sejam a qualidade e topografia das terras e o clima argentino, de um lado, e de outro a grande imigração que recebeu o país. Outros muitos, porém, menores mas também importantes, existem, e o simples manuseio de algumas revistas argentinas no-lo demonstra ràpidamente.

Tomemos, por exemplo, um dos últimos números do excelente "Boletim Oficial de la Bolsa de Comercio del Rosario", o de 15 de maio do corrente ano. Nùmerosas observações interessantes se nos deparam em suas páginas. Uma delas é a do crescimento da produção argentina de algodão a qual era, em 1921, apenas de 3.622 toneladas, atingindo, em 1942, a 107.890 toneladas, com um aumento, pois, de 30 vezes. Nesse mesmo período, o Brasil passou de 100.000 a 473.000 toneladas, aumentando, conseqüentemente, um pouco menos de 5 vezes. Os Estados Unidos, a Índia, a China e o Egito, se mantiveram pràticamente estacionários. O México triplicou a produção. O Peru não chegou a duplicá-la. Um único país, a Rússia, teve crescimento maior que o da Argentina na produção algodoeira: nesse período, o seu aumento foi de 100 vezes, ou seja de 9.300 toneladas para 931.000.

Nesse mesmo boletim encontramos um decreto do govêrno argentino concedendo empréstimos aos agricultores proprietários ou arrendatários, para a renovação de suas plantações de cana de açúcar, especialmente na província de Tucuman, considerando de utilidade pública as variedades de cana resistentes ao "carvão" e fixando preços máximos para a venda de cana semente. Êsse decreto, que é longo, estabelece tôdas as medidas relativas à proteção das zonas canavieiras do país.

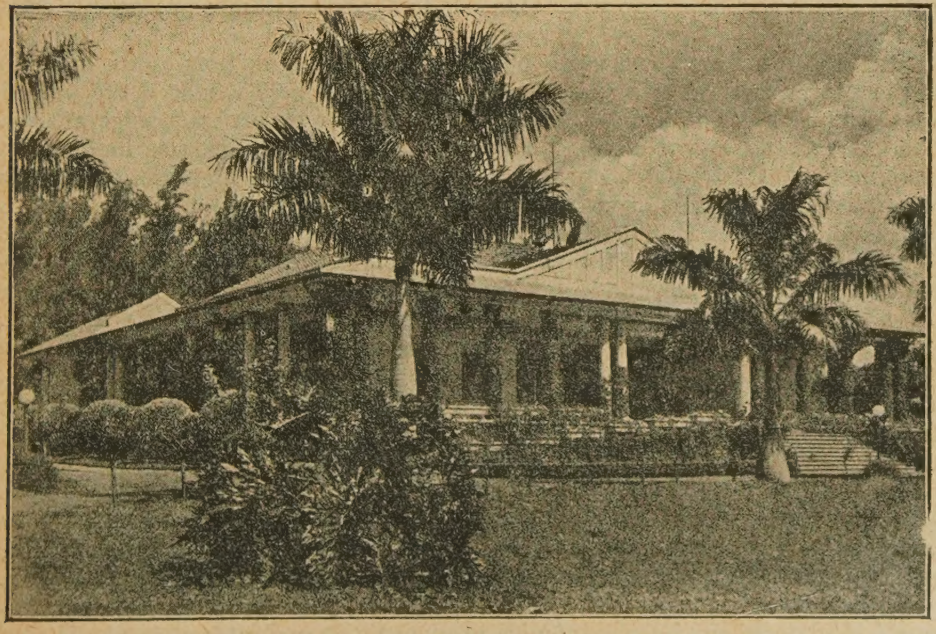
Ainda na mesma publicação se encontra outro decreto do govêrno elevando o preço básico do milho para a colheita 1943/44, de $ 5,20 m/n a 5,95 por 100 quilos sôbre vagão-docas. (São, em moeda brasileira, um pouco menos de 30 centavos por quilo. A nós nos parecerá baixíssimo êsse preço, pois estamos pagando o milho a cerca de três vezes mais).

Êsses são alguns aspectos da assistência governamental. Cumpre acrescentar que todo o milho colhido na Argentina é de tipo padronizado, podendo ser embarcado a granel. Há silos imensos e organização portuária e financiadora perfeita, sem falar no Banco Hipotecário Nacional, que auxilia os lavradores com bom financiamento, a prazos longos e juros baixos.

Outro aspecto interessante da vida econômica argentina encontramô-lo num anúncio da "Revista de la Associacion Argentina Criadores de Cerdos", no qual a Companhia "Ferrocarriles Sud y Oeste" convida os criadores a se servirem de seus trens para embarque de gado, assegurando aos seus clientes, entre outras vantagens : estações de embarque dotadas de currais e bebedouros adequados, e passagem grátis para os capatazes que acompanhem o gado.

No Boletim do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, de 31 de maio do corrente ano encontramos uma notícia de que a Corporacion Argentina de Carnes aderiu à campanha pelo barateamento do produto, tendo fixado preços para os seus açougues, que vão desde mn$40 até mn$85, para o filé. Em moeda brasileira êsses preços vão de um pouco menos de 2 cruzeiros a 4 cruzeiros e pouco. E o produto argentino é, como sabemos, em geral de excelente qualidade.

Tudo isso e várias outras cousas se poderiam citar com relação ao setor agrícola. Entretanto, a Argentina, firme e sòlidamente organizada neste terreno empreendeu agora, de uns anos a esta parte, sua industrialização. Esta já é importante sob vários aspectos, principalmente o textil. Para dar uma idéia do desenvolvimento



da Argentina no terreno industrial basta dizer que o número total de operários no país, que era em 1932 de 400.000, passou agora a cerca de 1.000.000.

Os grandes produtos argentinos — o trigo, o milho, o linho, as carnes, lans, couros, etc., teem as suas exportações asseguradas, principalmente nesta época e mais ainda nos anos vindouros, em que a fome provàvelmente rondará uma grande parte do globo. Seus tipos são estandardizados e seus preços compensadores.

* * *

Poderemos dizer o mesmo dos nossos grandes produtos agrícolas?

Dir-se-á que, em compensação, nossa indústria é bem maior e variada que a argentina. Realmente, mas poderão os nossos artigos industriais se manter, nos mercados do mundo, após a guerra, em concorrência com a especialização técnica, o capital e as facilidades de transporte dos outros países?

Nós fomos, durante muito tempo, um país de base agrária. Embora fosse rotineira e quasi apenas **extrativa** a nossa agricultura, era nela que o país assentava a sua prosperidade.

Quem não se lembra de ter comprado, ainda nos começos deste século, tantos e tantos artigos europeus que, naquele tempo nem sonhavamos produzir e que hoje nem sonhamos importar! Eram bons artigos e baratos. Para comprá-los, nossa agricultura e nossa indústria extrativa, principalmente o café e a borracha forneciam o numerário. Era tanta a afluência de dinheiro que o cafeicultor de Ribeirão Preto e o seringalista da Amazônia acendiam charutos com notas de 500$000! Fazendeiros havia, em Jaú e algures, que possuiam um automóvel para cada membro da família! Dir-se-á que eram perdulários. Talvez, mas porque os tempos o permitiam. Quem o poderia ser hoje? Possìvelmente, os especuladores dos grandes centros urbanos. Não mais os fazendeiros!

Mediante um protecionismo calculado e permanente, transforma-se cada vez mais a face econômica do país. De estado agrícola estamos passando a estado industrial.

Será isso um bem? Até certo ponto cremos que sim, pois ainda agora, na presente conjuntura, se não pudessemos produzir no país tantos e tão variados artigos, difícil teria sido a nossa situação. Todavia, cumpre não exagerar, abandonando a agricultura. Nenhum povo pode viver sòmente de suas indústrias de transformação Cartago tentou fazê-lo; era apenas um empório e não pôde competir com Roma que, sendo também um empório, era ao mesmo tempo um campo de cultura. A Holanda de hoje, apesar de sua industrialização, é a horta da Europa. A Dinamarca e a Suiça são as suas granjas, apesar de seu alto nível industrial. Em nosso país, onde a agricultura continua sendo visceralmente necessária, a cafeicultura permanece como a sua coluna mestra.

Eis porque não se pode senão deixar de aplaudir o interêsse ùltimamente revelado pelos poderes públicos, especialmente pelo Srs. Interventor e Secretário da Agricultura, no intuito de proteger a lavoura cafeeira, restituindo-lhe, tanto quanto possível, o antigo vigor.

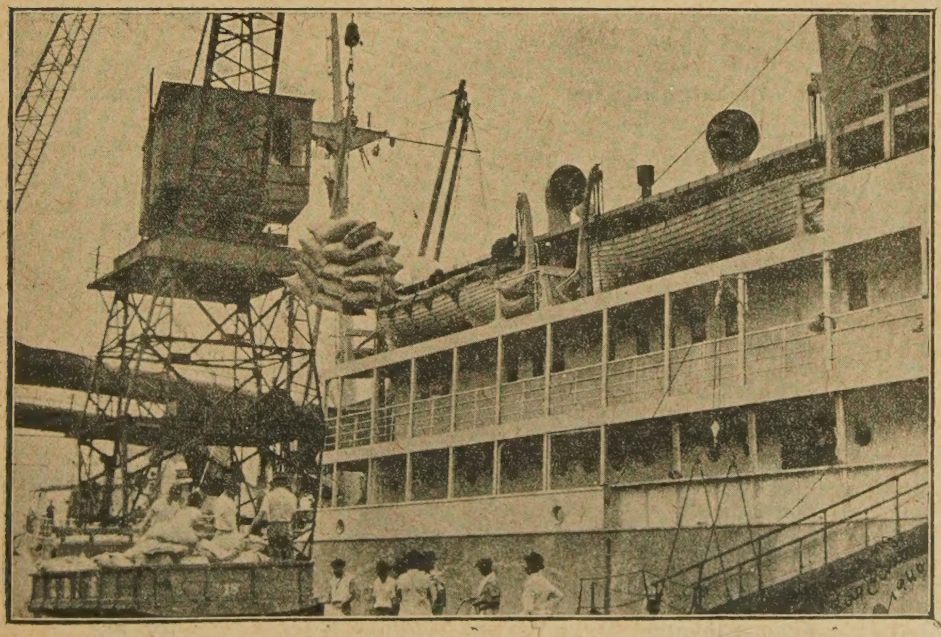
A Argentina industrializa-se também, dissemô-lo acima. Entretanto, a base de sua economia continua sendo a agricultura. Sua produção de artigos industriais é quasi que sòmente para consumo interno, pouco sobrando para a exportação, a qual é pràticamente constituida, em sua totalidade, pelos produtos agro-pecuários. E que é sólida esta sua base econômica provam-no os seguintes números, já várias

vezes publicados em nossa imprensa e que ainda uma vez o foram no n.º de 31 de maio do Boletim do Ministério das Relações Exteriores :

AMÉRICA LATINA : OURO, RESERVAS CAMBIAIS E SALDOS COMERCIAIS

(Em milhões de dólares)

	OURO E RESERVAS DE DIVISAS ESTRANGEIRAS (a)					SALDO BALANÇA COMERCIAL EM 1943 (b)	
	FINS DE 1939	FINS DE 1941	FINS DE 1942	FINS DE 1943 (e)	AUMENTO EM 1943 (e)	GERAL (c)	COM OS EST. UNIDOS (d)
Argentina	592	568	721	1 088	+ 367	+ 407	+ (b) 120
Brasil	67	104	238	525	+ 295	+ 150	+ 72
México	34	53	72	250	+ 178	+ 41	+ 15
Cuba	22	40	127	226	+ 99	+ 165	+ 157
Uruguai	75	111	95	146	+ 51	+ 45	+ 34
Colômbia	26	22	62	114	+ 52	+ 60	+ 53
Venezuela	52	52	76	101	+ 25	(g)	— 17
Chile	36	41	56	85	+ 29	+ 67	+ 103
Peru	19	22	31	35	+ 4	+ 2	+ 4
Bolívia	5	16	21	22	+ 1	(g)	+ 11
Salvador	8	9	14	21	+ 7	+ 14	+ 8
Guatemala	9	13	(h) 20	(h) 20	(h)	(g)	+ 6
Equador	3	8	14	19	+ 5	+ 11	+ 7
Costa Rica	2	3	11	16	+ 5	— 2	— 2
Rep. Dominicana	(g)	6	9	13	+ 4	+ 14	— 1
Haiti	3	5	5	8	+ 3	— 1	— 1
Total	953	1,073	1,572	2,689	+ 1,125	+ 965	+ 569



Porque essa pujança da agricultura argentina? Erraria quem supusesse que ela se deve sòmente aos fatores naturais — solo e clima. Uma hábil política ferroviária e rodoviária, uma segura orientação pecuária e agrícola, boa escolha das raças que lhe povoam os campos e das plantas que devem ser cultivadas, excelente assistência técnica e financeira, boa organização exportadora e, principalmente, magnífica política imigratória, fizeram da grande nação platina o que ela é hoje. Transcrevamos, para terminar, o seguinte tópico da revista "Engenharia", desta Capital (n.º 24, de agôsto do corrente ano, pag. 434) :

"A ARGENTINA E A CORRENTE IMIGRATÓRIA"

Orgulha-se a Argentina, e convenhamos que com justiça, do fato de haver se convertido, desde a segunda metade do século XIX até ao presente, no maior centro de atração das correntes imigratórias européias para a América do Sul.

A despeito dos esforços reiterados do Brasil no sentido de atrair para o seu território a maior parte do caudal humano do Velho Mundo, que se deslocou para os povos de formação latina de nosso Continente, o primeiro plano ainda pertence àquela democracia platina.

Os elementos que ingressaram na Argentina e que tanto contribuiram para o seu progresso econômico e o seu adiantamento político-social, foram os mais variados possíveis. Sangue por assim dizer de todos os quadrantes da Europa se derramou no Prata, e generosamente.

É possível ter-se uma idéia tanto quanto possível aproximada do concurso das nações de além-mar ao robustecimento orgânico de nossa vizinha meridional, examinando-se a distribuição da composição das levas imigratórias, que a procuraram, no decurso de quasi cem anos, ou melhor, no período que se distendeu de 1857 a 1941.

Nacionalidades	Imigrantes
Italianos	2.967.988
Espanhóis	2.083.011
Franceses	239.251
Polacos	180.339
Russos	177.131
Turcos	173.462
Alemães	152 468
Austro-húngaros	107.760
Britânicos	75.647
Portugueses	64.609
Iugoslavos	48.071
Suíços	43.870
Tchecoslovacos	33.382

Belgas	25.945
Dinamarqueses	17.680
Lituanos	14.740
Rumenos	11.506
Sírios	9.399
Outras nacionalidades	166.291

As nacionalidades estrangeiras, que mais contribuiram para a tonificação da economia argentina e seus índices contemporâneos de adiantamento social, foram as seguintes :

Nacionalidades	**% sôbre o total**
Italianos	44,90
Espanhóis	31,70
Franceses	3,65
Polacos	2,79

O caudal imigratório, que se infletiu na direção do Prata, representou, portanto, um manto de Arlequim de etnias as mais variadas. Força, porém, é convir que os italianos, na Argentina, como no Brasil, foram e continuam a ser os elementos de vanguarda, pelo seu aspecto numérico, da torrente alienígena. Por isso mesmo, a sua contribuição ao presente e ao futuro, quer do Brasil, quer da Argentina, não pode ser negada.

A Argentina, sem embargo de em menos de um século haver recebido 6.611.027 imigrantes, o que fortaleceu sobremaneira o seu capital demográfico e a sua estrutura econômica, ainda se considera um quasi-deserto. Quer levantar o vigamento de uma democracia fertilizada por uma população de 100.000.000 de almas. É por isso que ela já está tomando as providências necessárias a fim de, no regime de após-guerra, considerar-se mais uma vez a Canaã para milhares, senão milhões de europeus, desejosos de fugir da Sodoma e Gomôrra, que é um Continente devastado pelo fôgo de guerras inevitáveis e pelo choque periódico de lutas e de conflitos armados".

Plantar uma árvore de *madeira de lei*, para substituir uma outra que o machado derrubou por necessidade, é medida de prudência e alta sabedoria.

ECONOMIA CAFEEIRA

A. MENEZES SOBRINHO
(Agrônomo-químico)

(Conclusão)

VIII

O Sombreamento iria modificar profundamente nossa rotina cafeeira, eliminando velhas práticas por desnecessárias e modificando outras, principalmente a colheita.

A "coroação" e a "esparramação do cisco", — práticas nocivas, seriam eliminadas.

O Sombreamento mudaria também o panorama de nossa lavoura cafeeira, no sentido de que facilitaria seu cultivo nas chamadas "zonas velhas", há muito abandonadas pelo sistema de cultivo ensolarado. Êste seria certamente um dos grandes benefícios do sombreamento. Ao envés de prosseguir na triste missão de derrubar as poucas matas que ainda nos restam, a mais de mil quilómetros de Santos, iniciariamos uma nova Cafeicultura nas fazendas bem instaladas da "zona velha", onde o esfôrço de algumas gerações creou o confôrto, o bem estar e as facilidades de transportes.

Com o sombreamento conquistariamos mais fàcilmente tôda essa zona magnífica, bem povoada, outrora tão opulenta, que hoje declina e caminha fatalmente para a esterilização, pelo trabalho corrosivo das enxurradas.

Nas novas plantações sombreadas, o terreno seria melhor aproveitado com um compasso mais estreito. Ao envés de 18 palmos de distância (3m,96), — apenas 2m,80.

Teriamos assim num alqueire paulista 3.086 pés, em vez de 1.551, ou seja o duplo de cafeeiros na mesma área.

A cultura sombreada de nossos concorrentes tem evidentemente uma notável superioridade de conjunto sôbre o sistema ensolarado, segundo a longa observação em centenas de milhões de cafeeiros sombreados fora do Brasil.

E se há tantas vantagens da cultura à sombra, porque não fazemos ensaios em todo o Estado, a fim de verificar experimentalmente se o sombreamento seria também vantajoso em São Paulo, como tem sido no resto do Mundo? Não se trata de sombrear imediatamente um bilhão de cafeeiros e nem seria exequível. O que se deve fazer já é experimentar em larga escala em todo o Estado e depois adotar ou condenar o sombreamento, segundo o resultado observado.

Ao envés de experimentar, — discutimos, a boa maneira bisantina, argumentando contra o sombreamento para o Estado de São Paulo, como se já tivéssemos um volumoso acervo de dados experimentais contrários, acumulados desde o dia remoto em que Palheta introduziu a exótica rubíacea nas terras brasileiras. E enquanto discutimos, descrentes, retardamos a solução e a lavoura cafeeira vai morrendo.

Uma cousa é verdade — nossos concorrentes estão satisfeitíssimos com o seu método de cultivo e continuam plantando à sombra ; também é verdade que nós em São Paulo não estamos satisfeitos com nossa cultura ao sol e nossa lavoura cafeeira está desaparecendo ràpidamente.

RESTAURAÇÃO DOS CAFÈZAIS

Uma lavoura de café não se sombreia em 2 ou 3 anos. A fim de que o sombreamento produza seus resultados, é necessário esperar 5 anos ou talvez mais, de acôrdo com o grau de fertilidade da terra, tratos, adubação, etc.. É evidente que, enquanto as árvores sombreadoras crescem lentamente, temos de proteger o solo com leguminosas anuais para evitar a insolação e a erosão, e, ainda mais, enriquecer a terra com adubos orgânicos e químicos, a fim de restaurar a lavoura

sacrificada que aí está depois de 14 anos de maus tratos. Dêste modo, a primeira providência no sentido da racionalização da lavoura cafeeira é proteger e refertilizar o solo dos cafèzais. Sem essas providências o remanescente de nossa lavoura desaparecerá em alguns anos mais, pois já é comum o rendimento ruinoso de dez arrobas por mil pés.

O contrôle à erosão e a adubação terão um efeito evidente logo no primeiro ano, robustecendo o cafeeiro. O sombreamento não apresentará seus efeitos antes de cinco ou seis anos.

Evidentemente nossos cafèzais não sobreviverão até lá se não iniciarmos imediatamente um vasto programa de contrôle à erosão e copiosa adubação orgânica e química.

Tudo indica que o sombreamento terá um efeito útil nos cafèzais existentes e condicionará um meio propício a fundação de novos cafèzais em terras "velhas". E enquanto os Ingazeiros e Tipuanas não abrigarem os cafèzais em suas copas plenamente desenvolvidas, temos de resolver o grande problema da restauração de nossa lavoura decadente e gravemente sacrificada.

Não há como dissimular a dura realidade em que se encontra a lavoura cafeeira paulista após 14 anos de màus tratos.

A grande Cafeicultura paulista com o seu bilhão e meio de cafeeiros que inundava o mundo com uma produção formidável, está reduzida hoje a metade do que era e — o que é pior — apresenta-se decadente, exaurida e sem produção.

Estamos numa encruzilhada. Ou voltamos nossas vistas para os cafèzais sacrificados — que são quasi todos — com um amplo programa de restauração e trato intensivo, ou assistiremos a derrocada da mais importante de nossas fontes de riqueza. A atual sêca que assola o Estado de São Paulo está contribuindo com uma nova parcela de prejuizo, aumentando o desânimo dos Cafeicultores.

Restaurar a lavoura decadente que ainda sobrevive em tão precárias condições, é uma providência que assume o caráter de um problema de interêsse nacional, pois trata-se da defesa do maior patrimônio econômico do País. Custa a crer que o Café — o criador de nossa civilização — não logre despertar um interêsse ao menos relativo, pela sua sorte.

O Brasil é um presente do Café ; a êle devemos o mais poderoso impulso a nossa expansão. Muito grande foi a sua contribuição no passado e sê-lo-á ainda no futuro, — se não precipitarmos, como o estamos fazendo, o encerramento de seu ciclo de ouro.

A iniciativa particular não basta, dado o vulto da emprêza. Faz-se necessário o interêsse e o amparo solícito dos poderes públicos, num esfôrço comum à altura

da gravidade da situação. Nossos cafèzais necessitam de proteção contra a erosão e doses maciças de adubos orgânicos e químicos, para que sobrevivam.

Facilitar ao fazendeiro a realização dêsse programa, é defender com visão ampla a Economia nacional.

Faça-se, enquanto é tempo, uma intensa campanha de ensinamentos; organize-se um programa de ação; institua-se um financiamento a longo prazo para a aquisição de adubos orgânicos e químicos para o trato intensivo dos cafèzais e mobilise-se a classe agronômica e as Estações Experimentais, a fim de dirigir o combate à erosão, a aplicação de adubos e orientar a racionalização de nossa lavoura.

Mas não basta. Faça-se da lavoura cafeeira um objeto de estudo e interêsse. Divulguem-se ensinamentos sôbre o seu cultivo racional, colheita e preparação; estude-se o aperfeiçoamento de sua cultura; experimente-se em larga escala o sombreamento e infiltre-se uma nova vida, um novo interêsse pela Cafeicultura nacional, a fim de que não desapareça de nossa terra a mais característica e a mais importante de nossas atividades econômicas.

Da secagem mecânica do café

ROGÉRIO DE CAMARGO

(Especial para o Boletim da S. S. C,)

II

Examinemos um pouco o engenho mecânico que assegura o matemático e perfeito êxito à secagem. O que é, afinal, um **secador mecânico?**

No conjunto dos recursos artificiais de que o homem pôde lançar mão, na operação da secagem, devemos destacar os seguintes : **calor, movimento e aeração.**

O melhor secador mecânico seria aquele que condicionasse êsses três fatores da deshidratação das sementes num harmonioso conjunto, de maneira a suprir perfeitamente tôdas as deficiências do terreiro, o qual, como todos os lavradores sabem, retrata, em suas operações variáveis, o estado de instabilidade do tempo.

Ora, o calor pode ser fornecido ao aparelho por diversas fontes : por meio do ar quente, do vapor, da eletricidade. Êle é destinado a suprir artificialmente as irradiações caloríficas do sol, com as vantagens da supressão dos raios luminosos, como o **infra-vermelho** que tantos males acarreta às sementes, destruindo-lhes, no terreiro, a vitalidade, isto é, o poder germinativo e acarretando por isso o branqueamento nos armazens e a conseqüente quebra no peso.

O calor não deve, por essas simples razões, exceder de 50° centigrados no começo da secagem, até que se verifique o conhecido **ponto de meia seca,** a fim de ser evitada a coagulação do protoplasma, o que, acarretaria, por igual, a morte das células. Desse ponto em diante, poder-se-á elevar um pouco a temperatura, desde que esta não vá além de 60°C. Ter-se-á vencido o perígo do **cosinhamento** por excesso da umidade, evitando, da mesma maneira, que as sementes venham a perder o poder germinativo, o que é sempre importante para a conservação de sua côr verde, uniforme, e principalmente, para a conservação de seu peso durante os longos períodos de armazenagem.

De outra parte, é sabido que o aroma e o gôsto peculiares a um bom café são integrantes de seus óleos essenciais, pouco estáveis, delicadíssimos e sempre sujeitos a várias transformações, por efeitos da luz, do calor, da umidade. Ácido orgânico graxo o óleo essencial é bem um complexo de elementos conhecidos em química, fàcilmente transformáveis. E êste, bem como a cafeina, pode ser fàcilmente volatilisado si deixarmos que o secador mecânico se transforme numa especie de distilador de essências.

O segundo fator da boa secagem está no **movimento.** Êste deve ser lento e uniforme para que tôdas as sementes possam receber o mesmo grau térmico em tôdas as partes do aparelho. No terreiro o movimento é dado pelo rôdo. O movimento mecânico auxilia a circulação do ar em tôdas as partes da massa do café, consoante o grau térmico e o desprendimento da umidade, dado que uma pequena porção de café que estivesse estacionada em certa parte do aparelho, poderia receber menos calor ou ser menos arejada e assim subtrair-se da necessária homogeneidade da seca.

O terceiro fator é o que se refere à **aeração.** O ar quente, em qualquer hipótese, é o veículo físico-mecânico destinado a transportar a umidade que se desprende dos grãos aquecidos, em forma de vapor, para a atmosfera. Assim, cada metro cúbico de ar que se injete no aparelho ou que dele seja extraído por meio de exaustores, deve carregar, em sua expansão térmica, umas tantas gramas de água vapori-

zada que se perde no espaço. Por isso mesmo, o ar que deve penetrar no interior do aparelho necessita ser absolutamente sêco.

A deshidratação nas câmaras de secagem depende muito do grau de saturação dessa mesma umidade, a fim de não se cair num círculo vicioso, mesmo porque a própria capacidade de trabalho do ar encontra o seu limite na mesma saturação de umidade, de acôrdo com a temperatura. Um secador poderá trabalhar perfeitamente a frio, desde que o ar que nele penetre seja perfeitamente sêco. A operação, neste caso, demorará mais tempo, mas o resultado final será o mesmo. Retrataria a ventilação natural dos terreiros, nos dias ensolarados, como uma roupa sêca no varal ao perpassar do vento.

1 — TERREIRO DE CAFE' — de cujas operações rotineiras foram tiradas as bases para a secagem mecânica.

Todos os aparelhos destinados à secagem do café têm resumida a sua função mecânica nesses três fatores copiados, aliás, do terreiro e das operações comuns de secagem, nem sempre capazes de garantir a segurança e a perfeição, segundo a vontade do lavrador, por estarem tais fatores condicionados à volubilidade do tempo.

Entretanto, até o ano de 1932, nenhum dos secadores até então conhecidos, quer nacionais, quer estrangeiros, tinha recebido, em sua extrutura mecânica ou em seu sistema, a modalidade especial que o permitisse copiar do terreiro aquela segunda faze da secagem conhecida por **igualação.** Estudando com a necessária atenção as vantagens e os percalços do sistema rotineiro, e bem assim, a forma e o princípio mecânico de cada marca de secador, destinado a solucionar cada operação de per si, constatamos, desde logo, a absoluta ausência de qualquer **mecânismo para a igualação,** — fator indiscutível do sucesso para a boa e garantida apresentação e conservação do produto.

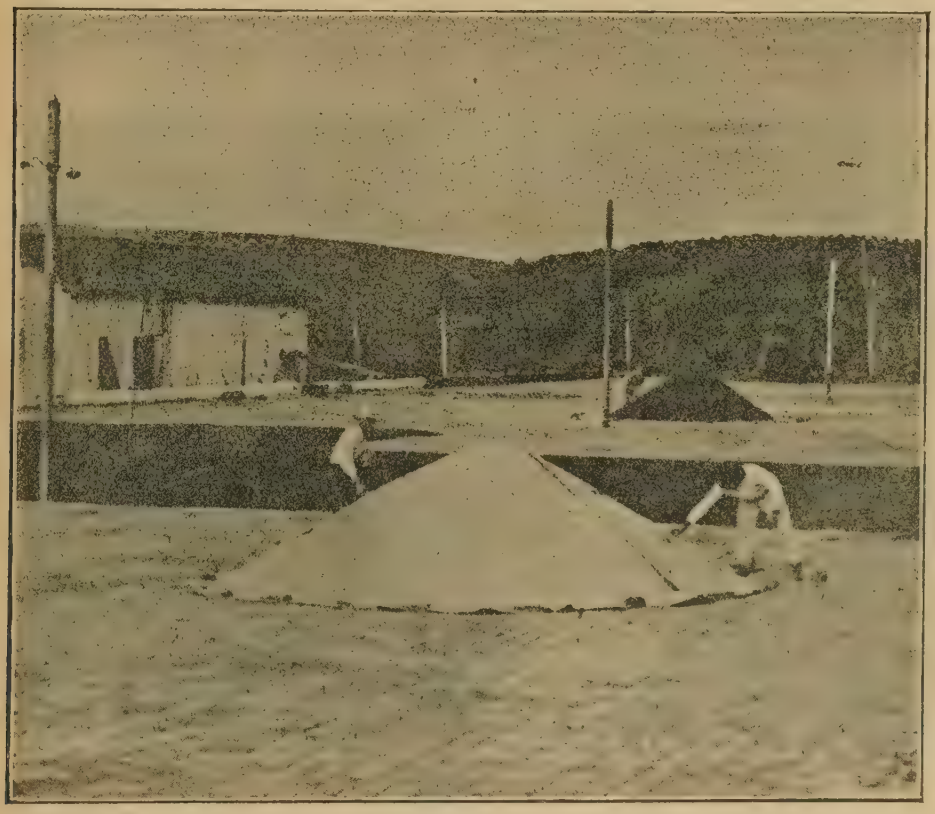
Por êsse ano de 1932, estavamos empenhados na montagem de várias usinas de café no Estado do Rio, Espírito Santo e Bahia, por isso que a nossa responsabilidade, quanto a secagem mecânica, era muito grande. Foi então, quando atendendo a vários outros problemas do café, ocorreu-nos mandar construir, ao lado de cada secador, uma, duas, três câmaras de igualação, tendo em vista aqueles mesmos princípios que norteiam a segunda faze da secagem nos terreiros. — Ora, que faz o lavrador, depois de o café atingir o ponto de **meia seca?** Amontoa-o naturalmente. E o faz, de preferência, em montes grandes, depois do produto ter concentrado, em sua massa, boa reserva de calor solar. E cobre-o, a seguir, com o encerado. Pois bem. O monte grande, no terreiro, assim resguardado, atua, sem mais, como uma espécie de câmara de igualação, onde o produto atabafado e quente, homoge-

2 — O RODO supre a deficiência do *movimento*, no terreiro mas não o resolve completamente, como no secador mecânico. Ademais, expõe o produto aos perigos dos raios químicos do sol (infra-vermelho).

niza-se no seu grau conveniente de umidade. Embora a precariedade da operação, muito sujeita aos demais fatores do tempo, o encerado, mesmo assim, realiza milagres.

Partindo dessa rotina, assás conhecida, é que tivemos a feliz lembrança de racionalizar a igualação para uma adaptação nos secadores mecânicos. Acolhida a idéia com entusiasmo pelos técnicos do antigo S. T. C., apelamos, a princípio, aos vários fabricantes que então nos forneciam secadores para as nossas usinas. Uns acederam em adaptar a inovação em seus aparelhos, em caráter experimental. Outros, não. Mas, as câmaras de igualação foram enfim montadas nos secadores de que dispunhamos, como no "Secador S. Paulo". A primeira delas, com resultado ainda muito desejável, foi construida na Usina de Pádua, no Estado do Rio — instalação essa na qual tentavamos congregar tôdas as operações do preparo do café, **partindo do cereja,** a exemplo do que se verifica nos vários países nossos concorrentes.

Corrigidas as falhas da primeira tentativa pelo ilustre agrônomo especializado dr. Joaquim de Barros Alcantara, logo no projeto das grandes instalações de secagem, da Usina de Ipaussu, em 1934, faziamos colocar uma câmara de igualação ao lado de cada um dos dezesseis secadores, marca "S. Paulo" que então compunham essa seção. O resultado foi extraordinário, enchendo de vivo entusiasmo os agrônomos encarregados da montagem e das primeiras experiências e que eram os drs. R. Dias Martins e J. Luz de Faria. A secagem apresentou-se perfeita, uniforme na côr e no grau da umidade. Foi uma grande conquista do antigo S.T.C.



3 — O MONTE GRANDE, no terreiro, atendendo à necessidade da igualação sob o encerado, foi o ponto de partida para a adoção das câmaras de igualação nos secadores mecânicos.

Eis, em linhas gerais, o sistema por nós introduzido e que óra vem revolucionando os velhos processos :

O café depois de lavado e convenientemente enxuto deve ocupar o primeiro secador onde vae receber, durante 10 horas, aqueles três fatores citados, na marcha comum da secagem : calor, movimento e aeração.

No final desse número de horas, o técnico que contróla a operação percebe que a umidade periférica do café está grandemente diminuida em relação a que persiste no ámago da semente. A bem dizer, o café está secando apenas em sua periferia e mantendo-se a sua maior dosagem de água em seu interior. É exàtamente neste ponto (já calculado em cerca de dez horas do início da secagem) que

êle vai receber o seu **primeiro estadio de repouso** para o início da igualação. E se faz com um transportador mecânico. A sua temperatura deve ser de 50°C. E como cada **câmara** comporta a mesma capacidade do secador, êste aparelho estará assim vazio em 10 minutos e apto a receber nova carga de café, recem-passado no lavador, enquanto a primeira carga entra em seu primeiro repouso.

A câmara de igualação (um caixão de madeira de paredes perfeitamente estanques para evitar uma perda excessiva do calor, por irradiação) o café então ficará sujeito ao fenômeno da transpiração, resumando-lhe pelos póros a umidade excessiva do seu interior, dentro daquela atafada temperatura de 50°C. E assim boa parte da sua água interna é exsudada para a periferia, consoante o próprio efeito do calor armazenado nos frutos, em ambiente fechado isto é, — os mais sêcos roubando a umidade dos mais verdes.

4 — USINA DE CAFE' EM IPAUSSU — Sorocabana — Aspecto dos Edifícios da Seção de Secagem Mecânica. Montagem do antigo Serviço Técnico do Café.

O café deverá permanecer nessa câmara de igualação durante o curso de 10 horas, tempo exàtamente calculado para cada ciclo de repouso e para cada golpe de calor, no secador. Quatro são êsses ciclos para cada secagem completa, — sucessiva e alternadamente — entre cada modalidade da operação, ou sejam 4 golpes de calor entremeiados de 4 repousos, ambos de 10 horas cada um, depois do que o café estará perfeitamente sêco, igualado, homogenizado na côr e no aspecto geral.

Do ponto de vista econômico, êsse processo apresenta uma vantagem extraordinária em relação à secagem comum nos secadores. É que enquanto nos velhos processos o café continua sempre na mesma câmara de secagem, consumindo as mesmas energias representadas pelo calor, pelo movimento e pela aeração, o produto que entra em repouso está, sem mais despesas, realizando o mesmo fenômeno da deshidratação, porque a umidade interna de cada semente resuma para a casca

ou para a **casquinha** (no caso do despolpado) de onde mais fàcilmente o secador a expande para fora.

Uma secagem completa exige, pois, em tais condições, quatro golpes de 10 horas de calor e quatro ciclos de 10 horas de repouso, alternados. É bem de ver que a igualação em qualquer hipótese só se verificaria, na câmara, si o café mantivesse o seu calor armazenado. Pois bem. Embora as insignificantes e naturais perdas por força da irradiação, durante a passagem do produto do secador para a câmara, dificilmente se tem constatado uma diminuição de mais de 5 graus, entre a primeira e a segunda fase da operação. Assim, um café que tivesse entrado para a câmara com 48°C deverá estar com cerca de 43°C no final das 10 horas em que se manteve em repouso. Por isso mesmo, o secador não precisa trabalhar com mais energia para atender a uma suposta recuperação de calorias perdidas, porque o

5 — SEÇÃO DE SECAGEM MECÂNICA DA USINA DE IPAUSSU . — Montagem das câmaras de igualação ao lado dos secadores mecânicos.

café regressa para êle quase com o mesmo grau térmico com que saiu. Apenas, volta com menos volume de água e mais igualado, além da manutenção do poder germinativo.

Êsse processo está constituindo hoje o que há de mais aperfeiçoado em matéria de secagem do café. E tôdas as usinas existentes no Estado, quer de particulares, quer do govêrno, estão adotando o novo sistema que tivemos a feliz iniciativa de realizar em benefício da cafeicultura nacional. No acervo das realizações do antigo Serviço Técnico do Café — e que não são pequenas — pode-se incluir, sem favor, como uma de suas grandes revoluções técnicas esta que se refere à secagem por meio das câmaras de igualação.

Hoje, sabemos que todos os secadores mecânicos apresentam dispositivos especiais para taes câmaras, pois que o processo foi entregue ao domínio público em benefício da coletividade cafeeira.

Adubação verde para cafèzais

J. E. Teixeira Mendes

(Continuação do Boletim n.º 210)

II

PRODUÇÃO DE SEMENTES: — A maior dificuldade que o fazendeiro defronta quando resolve empregar a adubação verde em seus cafèzais, é a obtenção da semente. Escolhida a leguminosa a plantar, onde ir buscar a semente necessária para a semeação?

Geralmente o alvitre seguido é o de ir comprá-la em uma casa comercial que trabalhe nesse ramo ou a um lavrador que a cultive com a finalidade de venda das sementes.

O início terá que ser êsse. No entanto, convirá ter a fazenda a sua produção organizada das sementes dos adubos verdes que empregue.

A aquisição anual de semente torna a operação muito mais onerosa. O vendedor tem o seu lucro e na grande maioria das vêzes já é um intermediário. Nem sempre, também, é possível obter-se quantidade suficiente de semente. E o plano fica cortado pela metade ou pela têrça parte, quando não é abandonado completamente.

Cada fazenda deverá ter, portanto, a sua própria cultura das leguminosas em uso para se abastecer do quanto seja necessário para a plantação no cafèzal. O tamanho das parcelas a serem mantidas estará, naturalmente, em relação com a área do cafèzal em que se pratique a adubação verde.

Daremos, pois, uma ligeira informação sôbre como se proceder para a cultura do feijão de porco e da Crotalaria juncea, adubos verdes que recomendamos para os cafèzais, com a finalidade da colheita de sementes.

FEIJÃO DE PORCO: — Esta leguminosa deverá ser plantada a 50 cm. entre as fileiras e 20 cm. de planta a planta, na fileira. O dispêndio de sementes será, nessas condições de 360 quilos por alqueire.

A semeação pode ser feita à mão ou à máquina. No primeiro caso o custo dessa operação é muito grande, si a compararmos quando realizada pelo segundo modo.

São dados os tratos comuns, podendo as capinas ser feitas à máquina, enquanto as plantinhas são novas.

Semeado em outubro, estará com as primeiras vagens maduras em abril, pouco mais ou menos.

A colheita se fará em duas ou três vêzes, colhendo-se apenas as vagens já sêcas. Estas vão sendo reunidas para serem depois enviadas para o terreiro. Alguns dias mais tarde torna-se a repetir a operação e, às vêzes, é ainda necessário uma terceira colheita. Esta é muito simples porque as vagens são muito grandes. Estende-se a colheita, pois, pelos meses de abril, maio e junho.

No terreiro ficam as sementes para terminar a secagem e depois são separadas da vagem pelo processo bem conhecido de se malhar com varas. Faz-se o ensacamento e armazenamento em lugar apropriado para esperarem as próximas chuvas, quando serão utilizadas. São de fácil conservação.

A produção poderá ir até uns 4.500 quilos de sementes por alqueire.

CROTALARIA JUNCEA : — A semeação poderá também ser feita em fileiras espaçadas de 50 cm. umas das outras. Na fileira, porém, far-se-á uma distribuição quasi que contínua de sementes (cerca de 10 sementes para cada 20 cm. semeados) O dispêndio de sementes é de 180 quilos por alqueire.

Permite perfeitamente o uso da semeadeira.

CROTALARIA JUNCEA empregada como adubo verde no cafèzal

Os tratos culturais podem ser feitos com carpideiras até enquanto sejam necessários. Assim que a plantação se adensar, poderão ser dispensados.

As sementes são pequenas. Para não perder tempo na colheita convirá cortar a parte superior das plantas, quando houver quantidade suficiente de vagens maduras e trazer tudo para o terreiro, onde, deixadas ao sol, começam a se abrir. Para abreviar a operação, depois de um ou dois dias de exposição, malha-se com varas e obtêm-se as sementes.

A produção de sementes por alqueire, para as terras de Campinas, pode ir até a uns 4.700 quilos.

Sabendo-se quanto se gasta de semente de uma e de outra dessas leguminosas por mil cafeeiros e quantos mil cafeeiros devem ser cultivados com adubo verde

anualmente, é fácil estabelecer a área que se deve manter exclusivamente para a produção de sementes.

PRÁTICA DA ADUBAÇÃO VERDE NO CAFÈZAL : — Determinados os talhões que devem receber o adubo verde no ano em curso, manda-se proceder a uma aração no meio das ruas de cafeeiros. Si se tiver em vista fazer uma semeação em um só sentido do terreno, essa operação deverá ser feita cortando o maior declive. Si, porém, se tem em vista encher o meio das fileiras de cafeeiros de todos os lados, o trabalho aratório será feito, primeiro a favor das águas e é terminado cortando-as, para que se impeça o efeito das primeiras chuvas, que carregariam a terra afofada da superfície.

Como a semeação vai ser feita ao entrarem as chuvas, isto é, em outubro, êsse trabalho terá início com alguns dias de antecedência e irá sendo prosseguido. Assim, ao passo que vão sendo semeados os primeiros talhões, vão sendo arados os seguintes, para em seguida também receberem a semente. A semeação se prolongará de outubro até meados de novembro, ou, o mais tardar, nos anos em que as chuvas estejam atrasadas, até fins dêsse mês.

DISTÂNCIAS DE SEMEAÇÃO : — Para o feijão de porco usaremos 40 cm. entre as fileiras e 20 cm. de planta a planta. A semeação será feita à mão nos cafèzais ainda novos em que a quantidade de tocos existentes impossibilite o emprêgo de máquinas. Em cafèzais mais velhos, no entanto, sempre que possível, deve se lançar mão da semeadeira, pois que assim barateia-se enormemente a operação. As semadeiras John Deere possuem disco especial para a semeação do feijão de porco. Caso haja dificuldade em se obter a peça especial, poder-se-á mandar abrir um disco em branco, dando doze espaços iguais, o que distribuirá as sementes a intervalos iguais de mais ou menos 20 cm. umas das outras.

A Crotalaria juncea também será plantada a uma distância de 40 cm. entre as fileiras e nestas deixa-se cair uma carreira quasi que contínua de sementes. O emprêgo de semeadeira é perfeitamente viável e barateia muito a operação.

O número de fileiras vai depender muito do estado do cafèzal. Si a lavoura fôr bastante viçosa, com árvores bem cheias, sobrará menor espaço para a leguminosa. Si, pelo contrário, a plantação tiver pequeno corpo, a distância de árvore a árvore será maior, cabendo também um maior número de fileiras do adubo verde.

Em Campinas, em cafèzal de 16 palmos (3,52 m.) de distância e com pequeno corpo, temos empregado quatro fileiras, o que nos dá um espaço de 1,20m. ocupado pela leguminosa.

As fileiras serão sempre dispostas cortando o sentido das águas. Si se quiser semear todos os lados, terminar-se-á a semeação pelos que ficam perpendiculares ao sentido principal.

QUANTIDADE DE SEMENTES A EMPREGAR : — A quantidade de sementes a empregar vai depender do tamanho destas e também do maior ou menor número de fileiras que se empreguem. Vai influir também o compasso em que se acha plantado o cafèzal.

Para se ter uma idéia da diferença de tamanho entre as sementes de feijão de porco e de Crotalaria juncea, citaremos a diferença de peso apresentada por 1.000 sementes de cada uma delas : 1.250 gr. para a primeira e apenas 60 gr. para

a segunda. (3) A diferença de semente consumida entre uma e outra destas leguminosas não é tão grande como a que apresentam com relação ao peso porque o porte da Crotalaria juncea permite que se faça uma semeação muito mais compacta do que com o feijão de porco.

Das diversas culturas que temos realizado em Campinas com ambas essas leguminosas pudemos calcular a tabela que damos adiante e que dão o gasto de semente em uma área ocupada por mil cafeeiros :

QUADRO IV

QUANTIDADE DE SEMENTE

ESPAÇAMENTO DO CAFÈZAL		N.º DE FILEIRAS DE ADUBO VERDE	QUANTIDADE DE SEMENTES	
PALMOS	METROS		CROTALARIA JUNCEA	FEIJÃO DE PORCO
16	3,52	3	31	66
16	3,52	4	41	88
17	3,74	3	33	75
17	3,74	4	44	100
18	3,96	3	35	79
18	3,96	4	47	106

Assim, temos um mínimo de 31 quilos e um máximo de 47 para a Crotalaria juncea e um mínimo de 66 e um máximo de 106 quilos para o feijão de porco, para uma área de 1.000 cafeeiros, nos diversos casos.

Com êsses dados é fácil a qualquer fazenda verificar qual a área que vai precisar semear de qualquer dessas leguminosas para produzir tôda a semente de que necessite. Si tiver de cultivar 50.000 cafeeiros com adubação verde, sendo metade com feijão de porco e metade com Crotalaria juncea, necessitaria de 775 quilos de sementes de Crotalaria juncea e 1.650 quilos de sementes de feijão de porco, na hipótese de possuir um cafèzal plantado a 16 palmos e quisesse fazer uma semeação de 3 fileiras de adubo verde. Êste é o caso do menor consumo de sementes. O de maior dispêndio seria o de cafèzais a 18 palmos e plantação de quatro fileiras de leguminosas. Seriam gastos então 1.650 quilos de Crotalaria juncea e 2.650 de feijão de porco. Se a adubação verde fosse feita exclusivamente com feijão de porco, seriam necessários, neste último caso, 5.300 quilos desta leguminosa. Verifica-se assim que a área a ser destinada à produção de sementes é relativamente pequena.

Para a produção de semente necessária a 50.000 cafeeiros bastaria o cultivo de uma extensão de pouco mais de 1 alqueire de terreno.

MASSA PRODUZIDA : — É outro ponto em que não se pode afirmar o quanto vai ser produzido na área ocupada por 1.000 cafeeiros. A produção vai ficar na dependência de muitos fatores, o principal dos quais é, sem dúvida alguma, a maior ou menor fertilidade do solo. Também o número de fileiras semeadas terá grande influência, pois quanto maior número de plantas tivermos, tanto maior deverá ser a massa resultante.

Já vimos no quadro III, que em experiências realizadas no Instituto Agronômico a produção de massa verde foi de 36.237 quilos por Ha. para a Crotalaria juncea e de 21.480 quilos, nessa mesma área, para o feijão de porco.

O ensaio foi feito em canteiros de 50m² e a área tôda foi ocupada pelo adubo verde. Ambas as leguminosas foram semeadas no mesmo dia e também cortadas e pesadas, depois, na época oportuna, em um mesmo dia.

Si considerarmos que 1.000 cafeeiros, espaçados de 3,52 m. (16 palmos) uns dos outros, ocupam uma área de 12.960 m² deveriamos ter a produção seguinte, para essa unidade, si nos basearmos nos dados anteriores :

Crotalaria juncea ..... 46.963 quilos.
Feijão de porco ..... 27.838 quilos.

Si usarmos 1,20 m. entre os cafeeiros para a semeação do adubo verde (4 fileiras a 40 cm. uma da outra) em cafèzais plantados a 16 palmos (3,52 m.) de distância, estaremos ocupando um têrço da área do cafèzal. Deveriamos, pois, ter uma produção de :

Crotalaria juncea 15.524 quilos por 1.000 cafeeiros.
Feijão de porco 9.279 quilos por 1.000 cafeeiros.

Obtivemos em um talhão velho do cafèzal de Santa Eliza, situado em terra de má qualidade, apenas um pouco mais de 6.000 quilos de massa verde de feijão de porco por 1.000 cafeeiros. A terra, porém, era muito inferior à que foi usada para o ensaio a que nos referimos acima. E é preciso notar-se que os primeiros números foram obtidos em canteiros bem preparados e bem mantidos, ao passo que essa produção foi verificada no próprio cafèzal.

É porém absolutamente certo que em terras melhores essa massa deverá ser notàvelmente aumentada.

Diante do resultado experimental tão mais favorável à Crotalaria juncea, poderá alguem perguntar por que não se usa esta leguminosa apenas, abandonando-se o feijão de porco ? A resposta é simples : o feijão de porco é uma planta muito mais rústica, desenvolvendo-se bem em condições muito mais precárias do que a Crotalaria. Será, pois, de bom alvitre manter em cultura, pelo menos atualmente, os dois adubos verdes.

CORTE DO ADUBO VERDE: — Semeado em outubro, iremos ter as primeiras flores do feijão de porco em princípios de janeiro. Não é obrigatório o corte, assim que se inicie o florescimento. Deve-se deixar mais alguns dias para que haja aumento

de massa. Si o ano estiver correndo chuvoso, pode-se principiar a operação no fim desse mês. Já então a leguminosa apresenta vagens, mas ainda tenras.

Naturalmente o corte será começado pelos talhões que primeiro foram plantados e continuará por aqueles em que a semeação foi mais atrasada. O importante será dar sempre um período de tempo suficiente para que haja uma boa vegetação.

O corte poderá ser incluido entre as obrigações contratuais dos colonos que o farão como uma das carpas. Representa isso uma economia para a fazenda.

A Crotalaria juncea segue mais ou menos as mesmas regras. Poderá também ser cortada em fins de janeiro, estendendo-se o período para isso até março ou princípios de abril (em anos bastante chuvosos).

Cortado, espera-se que o adubo verde seque no terreno por espaço de alguns dias. Em seguida procede-se ao enterrio.

ENTERRIO DO ADUBO VERDE : — Para isso fazem-se sulcos no meio das ruas de cafeeiros, sempre no sentido contrário ao do maior declive do terreno. Para aí são puxados todos os restos deixados pela cultura do adubo verde e em seguida o sulco é convenientemente fechado.

Em terras cançadas e naquelas em que a topografia é acidentada, convirá sempre fazer-se o enterrio. Em solos novos, porém, caso haja premência de serviço e se a massa produzida foi boa, poder-se-á deixá-lo em cobertura, o que não acarretará nenhuma despeza a mais.

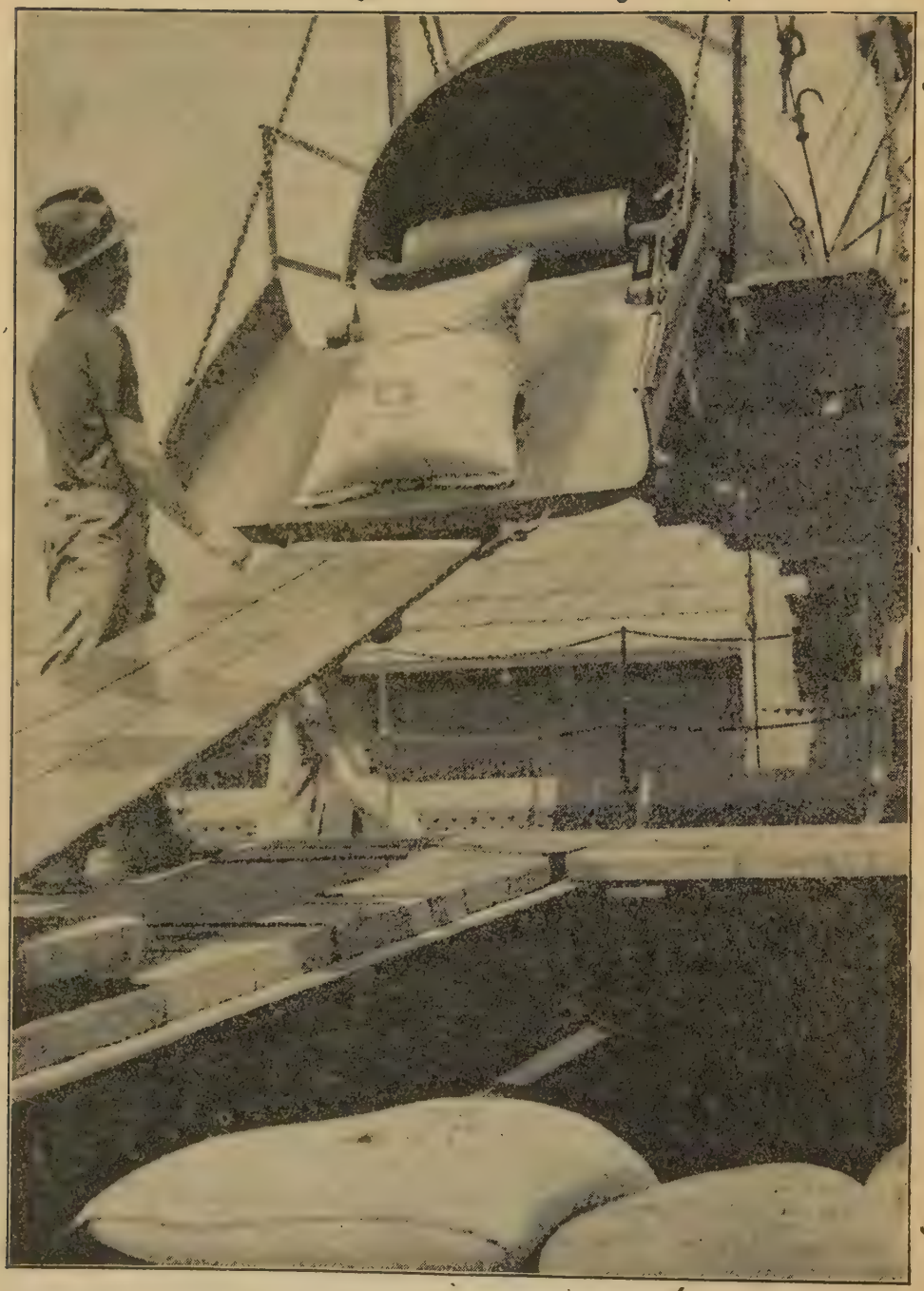
Praticada a adubação verde, o fazendeiro atravessará o período chuvoso do ano, isto é, outubro, novembro, dezembro, janeiro e, possìvelmente, fevereiro, com parte da área do cafèzal coberta. Outros talhões terão êsse período estendido até março. Geralmente só é necessária uma carpa após a semeadura. Isto resulta em uma economia de braços, o que é de grande vantagem hoje em dia pois que a fazenda de café já se transformou ou se está transformando em uma fazenda mista, em que pelo menos uma outra qualquer cultura é explorada.

LITERATURA CONSULTADA

(1) Mendes. Carlos Teixeira. Adubos verdes. Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio do Estado de São Paulo. 1928.

(2) Souza. Antonio José de. O emprêgo da Tephrosia cândida, D. C. na cultura cafeeira. (a ser publicado)

(3) Martins. R. Cruz. Seção de Agronomia. Experiência com leguminosas. Relatório do ano agrícola 1929-30. Instituto Agronômico de Campinas. 1935, pgs. 114-130.



Resumos e Transcrições

O DOMÍNIO DA EROSÃO

S. Harcourt-Rivington F. R. G. S.
(Membro da Real Sociedade de Economia de Londres)

Hoje em dia, a humanidade dispensa tão grande atenção ao desenvolvimento da indústria, que a importância da própria agricultura foi relegada a um plano secundário. Entretanto, nenhuma atividade poderá ter conseqüências mais vitais para o futuro bem estar da humanidade do que a da agricultura, pois por meio dela retiramos do solo os produtos com que nos alimentamos. Uma das mais graves acusações que se podem fazer à civilização hodierna está no fato de que, enquanto aumentam as populações, permitimos que as grandes superfícies aráveis da terra sejam exploradas sem compensação e conseqüentemente empobrecidas nos seus elementos vitais. Alem disso, enquanto as terras estéreis das montanhas são constantemente trazidas para os vales, os solos férteis das regiões mais baixas são continuamente dispersados por um implacável inimigo : — a erosão. Em virtude do desrespeito do homem aos mais elementares princípios que regem a agricultura, as melhores terras do mundo são rápida e continuamente arrastadas para o mar pelos grandes rios. Conseqüentemente, vários dos modernos alimentos têm uma capacidade nutritiva sub-normal, que, por sua vez, resultou numa deterioração progressiva do potêncial humano. Nas cidades, o enfraquecimento do corpo humano chega a alarmar os médicos e os especialistas em alimentação.

A despeito dos gigantescos progressos realizados pela ciência médica e da criação de centros pre-natais e de maternidades, e a despeito de diversas outras medidas de bem estar social — como a produção de vitaminas sintéticas — tomadas para a preservação da saúde, aos 12 anos de idade, a média das crianças já tem maus dentes ; os rapazes e as moças necessitam de oculos, sofrem da garganta ou dos pulmões e de moléstias intestinais intermitentes. Os indícios de morbidez estão em tôda parte, como prova o grande número de farmacias e drogarias. Já se foram os tempos em que o homem comum era capaz de levantar fàcilmente um peso de 50 quilos e caminhar 50 quilómetros sem grande cansaço. Quando os homens de hoje são chamados às fileiras das forças armadas para a defesa da patria, verifica-se que de 25 a 47 % do seu total tem de ser recusado por incapacidade física. As estatísticas elaboradas recentemente revelam que no período de 1937/38, entre os operários segurados do mundo, cada um perdeu 28 dias de trabalho por ano, em média, em resultado de doenças. Entretanto, no período de 1922/23, essa proporção era apenas de 16,5 dias por ano. Êsses fatos falam por si mesmo e não exigem esclarecimentos.

A erosão, embora fenômeno natural, transformou-se numa ameaça nos tempos atuais. Surgiu, por assim dizer, e desenvolveu-se paralelamente à revolução industrial por que passou o mundo. Antes do seculo XIX, a maior parte de trabalho do homem era agrícola. Nada menos de 70 % da energia humana era, então, dedicada ao trabalho da terra. Além daqueles que produziam os alimentos e as matérias

primas, poucos eram os artezãos que transformavam a matéria em produtos úteis e necessários. Havia, então, o orgulho da posse da terra e os seus donos tomavam o maior cuidado possível para mantê-la em boas condições e aumentar o seu valor.

O aparecimento das indústrias urbanas modificou a orientação das idéias econômicas. As fábricas pagavam melhor que as fazendas, e assim, os homens de inteligência e iniciativa deixaram os campos e emigraram para as cidades. Os que permaneceram nos campos também foram atacados pelo "virus" do dinheiro e passaram a encarar a terra do ponto de vista do lucro imediato que poderia produzir. Plantavam apenas o que era vendável e o que poderia, conseqüentemente, aumentar sua conta nos bancos. A preservação do solo passou a ser considerada de importância secundária. Êsses são apenas exemplos do que era então, a regra geral, embora houvesse também exceções verdadeiramente notáveis. Só assim se pode explicar o terrível empobrecimento das melhores terras do mundo, empobrecimento que se vem assinalando há mais de um seculo e que se opera ainda nos anos atuais de forma cada vez mais rápida e intensa.

Tome-se por exemplo o que aconteceu nos Estados Unidos. Antes do advento dos pioneiros e colonizadores, as planícies do vale do Mississipi, habitadas sòmente por populações errantes e pelos búfalos, eram inteiramente cobertas de vegetação exuberante. No decorrer dos tempos, em resultado do crescimento constante e da decomposição da vegetação, estimulados pelo esterco dos animais, a natureza ali acumulou verdadeira mina de fertilizantes do solo. Quando, por fim, surgiu o arado, aquelas ricas terras produziram colheitas abundantes. Hoje, o Meio Oeste, antigamente formado de ricas terras, é apenas uma "bacia de areia". Em 1937, depois de terminado o plano de socorro aos fazendeiros, elaborado pelo presidente Roosevelt, nada menos de 70 mil fazendeiros e seus empregados abandonaram a "bacia de areia" a procura de uma zona mais fértil onde pudessem viver. Encontraram na fértil California o que procuravam. A faixa de deserto que se estende cada vez mais a despeito de tôdas as tentativas em contrário, aumenta numa média de 60 quilometros por ano, em diversos pontos. E nessa sua marcha, inutiliza centenas de fazendas. Êsse é o resultado diréto do cultivo do solo sem o mínimo respeito pelos princípios históricos que regem a sã agricultura. A mono-cultura, a falta de terraceamento nas montanhas, a derrubada indiscriminada das matas, a má utilização das vegetações e dos estercos, a má conservação dos suprimentos de água, além de outros, todos êsses fatores contribuiram para a transformação de superficies inteiras de terras férteis em colossais desertos de areia. Em resultado da avareza dos pioneiros e colonizadores que, impensadamente ou por sua ignorância, exploraram o solo sem se importar com a sua conservação, os Estados Unidos da América do Norte, embora formados por uma grande superficie de terras que se estendem do Atlântico ao Pacífico, já não têm capacidade de alimentar sua própria população. Mesmo em condições normais aquele país é obrigado a importar uma grande variedade de generos alimentícios.

Mas, o problema da alimentação poderá, também, tornar-se agudo até mesmo no Brasil. A topografia do solo brasileiro favorece a erosão. Apenas uma pequena parte da superfície do Brasil é plana e, de acôrdo com o que provaram as experiências realizadas na Russia, onde houve a derrubada de matas e onde as terras foram

objeto de mono-cultura, aí surgirá a erosão, mesmo que a inclinação das terras seja na proporção de 1/33. De outro lado, a população deste país aumenta ràpidamente, e de 1920 a esta data o aumento foi de 50 %, média que não apresenta tendências para diminuir. Consideradas as possibilidades de uma extensa imigração, após a guerra, é provável que a população do Brasil atinja a casa dos 70 milhões nos próximos 20 anos. A alimentação dessa população é um problema do futuro, mas sua solução deve ser enfrentada resolutamente desde já. Existem, sem dúvida, grandes superfícies brasileiras que ainda podem ser cultivadas. Entretanto, sua grande distância das cidades, as dificuldades de transporte e outros fatores farão com que sua utilidade não seja considerável no que se refere à produção de generos alimentícios, verduras e frutas, de fácil deterioração. O trigo ainda não é produzido em quantidade suficiente para o consumo nacional. De tudo isso se deduz que é importante para o futuro bem estar da nação que todo o alqueire de terra arável produza o máximo, não só em quantidade, mas principalmente na qualidade das colheitas, pois que como se sabe, algumas terras brasileiras são deficientes em certos elementos minerais. Conseqüentemente, seus produtos se ressentem da falta de vitaminas, em quantidade normal.

A conseqüência primordial da erosão está no fato de que, sob sua influência, a fertilidade do solo desaparece. As terras aráveis precisam ser constantemente adubadas e enriquecidas por meio de "húmus", esterco, vegetação em decomposição etc.. Quando há insuficiência desses fertilizantes naturais, a terra se subdivide em partículas minusculas que o vento carrega durante as sêcas. De outro lado, a terra que se ressente da falta de "húmus" não tem porosidade. A água não mais atinge o sub-solo para ali formar um reservatório contra as sêcas. A água das chuvas escorre pelo mais ligeiro declive e carrega consigo os elementos ricos da terra, deixando apenas as pedras.

Em virtude do trabalho excepcional realizado pela erosão neste país — em resultado, principalmente, de sua configuração geográfica e da sua natureza especial — a atenção do público deveria se concentrar mais nos perígos que ela oferece. Nesse terreno, a Secretaria da Agricultura já está executando magnífico trabalho, mostrando aos fazendeiros, através do seu serviço técnico e de alguns excelentes panfletos e cartazes, quais os melhores meios e métodos para dominar a erosão. Entretanto, muito resta a fazer ainda, pois que, a julgar pelo que se pode ver, durante as viagens, muitos fazendeiros parecem indiferentes ao problema. Êstes não parecem compreender exàtamente as vantagens primaciais que resultarão do domínio da erosão. Acredito, de minha parte, que se suficiente atenção não fôr dispensada ao problema, chegará o dia em que êste país estará às voltas com uma crise agrícola semelhante e tão grave quanto à que se verificou nos Estados Unidos, criando a famosa "bacia de areia".

(Do "O Estado de S. Paulo" de 1.º de Setembro de 1944)

A salvação das lavouras paulistas está na formiga "cuiabana"

O sr. Custódio Cardoso de Almeida expõe, em entrevista à "Folha da Manhã", resultados obtidos no combate à saúva.

Um dos graves problemas que afligem aos lavradores de S. Paulo é o das saúvas. Estas quando atacam uma plantação, destroem tudo e, quase sempre, levam roças inteiras ao empobrecimento e ao abandono. De ação nefasta e destruidora, quando assaltam uma lavoura os lavradores mobilizam todos os recursos que a moderna química oferece, gastam fortunas e, no mais das vêzes, vêem-se desesperados com a ação improfícua dos formicidas. Os cafeicultores paulistas lançam mão de todos os recursos quando vêem suas plantações invadidas pelas saúvas.

A "CUIABANA"

Recentemente, em tópico que publicou, a "Folha da Manhã" inseriu um comentário em tôrno da formiga "Cuiabana" que, segundo foi revelado, estava sendo empregada com absoluto êxito na região de Pitangueiras. A "Cuiabana" ataca a saúva e tôda espécie de formiga e destrói completamente o "adversário", dispensando, portanto, o custoso e nem sempre útil formicida.

A nossa reportagem, a fim de colhêr melhores informações para transmití-las à laboriosa classe dos lavradores paulistas, procurou ouvir, sôbre o assunto, diversos fazendeiros, membros das nossas entidades agrícolas. Não foi fácil, entretanto, a nossa tarefa, eis que dos vários que procuramos poucos se aventuraram a fazer declarações. Uns porque desconhecem a "Cuiabana", outros porque estão ainda em caráter experimental.

COMPROVANDO A EFICIÊNCIA DA FORMIGUINHA

Sabendo que se encontrava nesta capital o antigo lavrador, sr. Custódio Cardoso de Almeida, há muitos anos cafeicultor na zona de Viradouro, procuramô-lo a fim de que s. s. nos informasse algo sôbre a prodigiosa formiga.

Recebendo o repórter, o sr. Custódio Cardoso de Almedia disse, inicialmente :

— "Quando comprei a fazenda "Santo Antônio", em Viradouro, isso em 1922, "saúva lá era mato", para empregar a expressão corrente hoje em dia. Tomei logo as precauções que tomam todos os fazendeiros, transportando para a minha propriedade infestada pela saúva um exército de formicidas de tôda espécie e marcas então conhecidas. A minha experiência, entretanto, foi amarga : gastei quase uma fortuna e não obtive — hoje posso confessar — nenhum resultado satisfatório.

O formicida — disse-nos o sr. Custódio Cardoso de Almeida — mata apenas as saúvas à flôr da terra, mas aquelas já aprofundadas, com formigueiros de cavernas velhas, resistem, e dias depois surgem mais ferozes ainda. Eu já estava desanimado com tanto trabalho e com tanto gasto quando colonos meus, informaram que uma fazenda vizinha estava adotando um novo processo para acabar com a praga : empregava, o fazendeiro vizinho, outra formiga — a "Cuiabana", disseram êles.

Ante a revelação, fui àquela propriedade agrícola e em latas transportei milhares de espécimens para a "Santo Antônio". A "Cuiabana" parece-se com a formiguinha caseira denominada "Lavapé", tão comum nos guarda-comidas e nas cozinhas das donas de casa".

RESULTADO SATISFATÓRIO

— "Sem dúvida alguma, hoje posso afirmar, graças à experiência, que na minha fazenda não resta uma saúva sequer. As "Cuiabanas" atacaram-nas decisivamente, indo buscá-las no interior das suas cavernas e destruindo não sòmente as formigas já feitas, como as ovas prestes a germinar outras milhares de pragas. A "Cuiabana" não tem ponto de parada, não se estabiliza num terreno. Permanece nêle enquanto resta inimigo a ser eliminado, depois caminha para outras terras.

Posso afirmar, sem medo de errar, que a "Cuiabana" presta um inestimável serviço aos lavradores, podendo classificá-la, mesmo, como a única salvação da lavoura paulista, superior a qualquer formicida".

NÃO ATACAM A LAVOURA

Perguntamos ao sr. Custódio Cardoso de Almeida se não acontecia de a "Cuiabana", após eliminar com as últimas saúvas, voltar-se contra a própria lavoura destruindo-a também.

— "Não — disse-nos o experimentado agricultor. Quanto a isso os vários anos de experiência me credenciam a atestar o contrário. A "Cuiabana" é a verdadeira amiga da lavoura e a sua ação se limita a acabar com a última saúva que exista na terra. Realizada essa tarefa ela segue para outras terras onde pressinta a existência daquela praga. Nunca pára. Caminha sempre à procura do "inimigo".

A parte a feição biológica do assunto — que não me aventaria a discutir — posso afirmar que no terreno da prática não conheço outro meio melhor que a formiguinha "Cuiabana" para eliminar a saúva das plantações. E nela — concluiu o sr. Cardoso de Almeida — sòmente nela, encontrarão os fazendeiros de São Paulo a salvação das suas lavouras".

(Da Folha da Manhã de 13 de agosto de 1944.)

Trato dos cafèzais

O EMPREGO DO ALFANGE PARA SUBSTITUIR AS CAPINAS

Aos lavradores de café talvez não tenha ocorrido o fato de que podem reduzir as despesas com as capinas dos cafèzais, diminuindo, assim, o custo da produção e aumentando a margem de lucros.

O método de cultivo dos cafèzais que vamos discutir neste comentário, pode ser realizado sem prejuizos para a lavoura, aumentando, pelo contrário, o seu vigor, produção e duração. Sabemos, contudo, que o fazendeiro é muito conservador, gostando pouco de inovações em seus processos de cultura. Até certo ponto, isso é razoável ; por isso, antes de falarmos nas vantagens de uma nova modalidade de cultivos, aconselhamos mesmo que sejam feitas experiências nas fazendas — tome-se um talhão de uns mil pés, mais ou menos, para ser tratado da maneira comum, já usada na fazenda e pratique-se, no outro talhão, o sistema do alfange, de que adiante falaremos. Será até preferível escolher um trecho de lavoura mais velha, porque aí os efeitos são mais fàcilmente notados. Agora, vamos discutir o assunto : O número de capinas dadas em um cafèzal varia muito, de zona para zona, sendo em média de cinco. Entretanto, experiências feitas em uma estação experimental brasileira demonstraram que êste número é excessivo e até prejudicial ao cafeeiro, cortando grande quantidade de radicelas e sujeitando o solo aos terríveis efeitos da erosão, principal causa da decadência e morte dos nossos cafèzais. E devido ao seu sistema radicular muito extenso o cafeeiro sofre muito a concorrência do mato na época das chuvas. Pois bem; a experiência a que antes nos referimos indicou que a melhor época para se fazer a primeira capina é nos meses de março a abril visto que a colheita tem início em maio. A capina chamada "esparramação de cisco", feita logo após a colheita, deve ser abolida.E dai por diante, para evitar o desenvolvimento do mato e o prejuizo que ele traz ao cafeeiro, especialmente na ocasião das chuvas faz-se o cultivo com o alfange, cortando-se bem baixo o mato que nasce entre as ruas e entre as plantas. Esta operação com alfange é muito mais eficiente, não sòmente porque o rendimento de serviço é bem maior e, portanto, mais econômico, como também porque pode ser feita nos dias chuvosos que não se prestariam para capinas com a enxada. Outrossim, como principal vantagem, não fere as radicelas das plantas e não revolve a terra, facilitando a formação de enxurradas e os efeitos desastrosos da erosão. Não temos dúvidas em indicar êste processo aos lavradores de café, por ser mais barato, mais eficiente e resolvendo em grande parte um dos maiores problemas da lavoura cafeeira, isto é, a erosão.

(Do Diário de S. Paulo de 20 de agosto de 1944).

Remédio para já

(De um observador agrícola)

É preciso não confundir o sombreamento da árvore com o sombreamento do solo.

O sombreamento da árvore visa, além do mais, a produção de cafés suáves, que só à sombra se consegue em massa. Tem ainda por efeito reconstituir o ambiente da mata, sobretudo pela conservação da umidade atmosférica.

O sombreamento do solo não apresenta essas vantagens. Contudo, apresenta benefícios que não podem ser desdenhados. Ao contrário, são de tal ordem que justificariam a adoção do sistema em tôda a lavoura paulista.

A melhor maneira de sombrear o solo é pela plantação de leguminosas fornecedoras de adubação verde. Fornecem elas grande pêso de matéria orgânica azotada que por si só recomporia terras esgotadas. A mais, proporcionam um bem a que agora estamos dando tôda a importância que merece ; a retenção das águas. Seu ciclo vegetativo coincide com a estação chuvosa. Impedem, pois, as enxurradas e as erosões. Forçam a penetração das chuvas. Conservam o solo úmido.

Há adubações mais ricas, — os estercos de curral, os compostos, as tortas, a palha de café, os adubos químicos. A adubação verde porém, é a mais barata, porque se produz no próprio local, dispensando preparações, transportes e distribuição. Depois, — e isto é importante, — não tem limites de quantidade, podendo estender-se por 100% das lavouras num só ano. É só dispor de sementes e de braços bastantes.

Acresce que não é apenas um adubo. Tão essencial como a função química que exerce, é a função física que desempenha, no combate à erosão, na retenção das águas e na preservação da umidade do solo.

A solução do problema cafeeiro está no sombreamento. Mas o sombreamento só o teremos nestes cinco, oito ou dez anos. Até lá, é provável que já não sobrevivam os cafèzais paulistas, se se ficarem à espera da plantação e do crescimento dos ingás e das tipuanas.

É preciso apelar para outro recurso, de mais prontos efeitos. Êsse recurso é a adubação verde. Cuidemos imediatamente do sombreamento do solo, a espera do sombreamento da árvore.

(Da Folha da Manhã, de 31 de agôsto de 1944.)

Uma questão de silvicultura

Não há muito escrevemos que, quando ainda se discutia a conveniência ou inconveniência do sombreamento dos cafèzais, era natural que procurassemos preferencialmente conhecer, sôbre o assunto, a opinião dos técnicos em café. Tratava-se, com efeito, de uma questão essencialmente cafeeira. Só êles, portanto, os que se haviam especializado em cafeicultura e problemas correlatos, é que estavam, a nosso ver, mais do que quaisquer outros, superiormente aptos a opinar sôbre a matéria.

Em face do regime sombreado, havia a considerar, ainda, um ponto importante de entomologia aplicada : eram as relações entre êsse mesmo regime e a broca do café. Pensava-se que a broca seria capaz de se desenvolver muito mais nas lavouras sombreadas do que nas culturas a céu aberto. Então se feriu em torno deste ponto um amplo debate, que o Ministério da Agricultura parece hoje haver definitivamente encerrado, uma vez que reconheceu, através de seus departamentos técnicos, as excelências do sombreamento, aconselhando-o.

Surge agora a questão de se saber qual a espécie vegetal mais indicada para o novo regime cultural. Uns optam pelo angico. Outros preconizam o ingazeiro. E tudo leva a crer, assim, que já se esboça, entre nós, uma discussão nova, igual à precedente. Os técnicos em café, consultados sôbre o assunto, tornam à carga, manifestando-se com a mesma autoridade que inegavelmente possuiam quando ainda não tinhamos aceitado o sombreamento como a solução melhor.

Ora, parece-nos que há qualquer coisa errada nisto tudo. Indicar a essência que deve servir como árvore de sombra, protetora do café, não é uma questão que entenda dirètamente com os conhecimentos especializados dos senhores técnicos a quem nos referimos. Ou muito nos enganamos, ou o problema já saiu da esfera cafeeira. A nós, o que nos parece é que agora se trata principalmente de uma questão de silvicultura aplicada.

Teem a palavra, portanto, os silvicultores. Êstes, e não os técnicos em café, é que poderão dizer-nos se uma leguminosa, como árvore de sombra, leva vantagem, ou não leva, sôbre o eucalipto, por exemplo. Não há negar que o sombreamento, neste ponto, e sòmente neste ponto, embora relacionado à produção do café, é antes uma questão de sivilcultura do que de cafeicultura.

(Do Correio Paulistano — Mês de agôsto de 1944.)

Destruir as matas é secar as fontes das águas

De São João da Boa Vista

Campanha de sombreamento dos cafèzais — Grande viveiro — Um cafèzal de 85 anos.

Está sendo feita, presentemente, uma campanha em prol do sombreamento dos cafézais. Sôbre o assunto, o enviado especial da "A Noite" de S. Paulo enviou ao seu jornal, procedente de S. João da Boa Vista a seguinte reportagem:

"Êsse movimento, que visa defender a nossa lavoura cafeeira, positivamente ameaçada, encerra, por outro lado, um admirável princípio — em nossa opinião de grande valor para a economia nacional — o reflorestamento.

Quando de sua visita a São João da Boa Vista, o reporter teve ocasião de se inteirar da existência, em sítio próximo, de um cafèzal sombreado, que vinha despertando grande curiosidade.

Diante disto, decidimos procurar o agrônomo regional Gilberto Pimentel que, ao par das finalidades da nossa visita — conseguir esclarecimentos mais amplos em torno do sombreamento — negou-se a prestar informações, proibido como se encontra, de o fazer, por portaria de seus superiores.

Diante, porém, da nossa insistência e como sabiamos que aquele titular facilitava a visita de fazendeiros ao local, aquiesceu êle em acompanhar-nos, sem entretanto nada adiantar, do ponto de vista técnico, motivo por que as nossas notas podem ser consideradas incompletas.

UM CAFÈZAL DE 85 ANOS

Realmente o que vimos confirma perentòriamente e ponto de vista dos defensores da campanha de sombreamento dos cafèzais.

No bairro dos Tavares, de propriedade do sr. Antônio Dornelas Sobrinho, viceja, mesmo abandonado e sem qualquer defesa, sob a terrível sêca que assola a baixa Mogiana, um velho cafèzal de 85 anos.

Estamos diante do que consideramos perfeito paradigma daquilo que esperamos sejam os nossos cafèzais do futuro, se o Govêrno, como deve e o esperamos, incentivar e apoiar incondicionalmente, a campanha do sombreamento.

Plantas vigorosíssimas, com um porte superior a 4 metros, exibindo primárias de mais de 1 metro de comprimento, os 1.500 pés de café como que desafiam, da sombra da grande mata, a ação do tempo inclemente que tôda esta zona sofre.

GRANDE VIVEIRO

Não obstante localizado em terreno abruto, no cabeço de uma serra, não observamos nenhum sinal de erosão do solo, o que prova que o sombreamento traz mais esse benefício : evitar a erosão.

Segundo afirmações do proprietário e de pessoas que conhecem a história do cafèzal, o antigo dono desse sítio possuia um grande viveiro de café dentro da mata, vendendo as mudas para fazendas de São João da Boa Vista e até de Vargem Grande.

Alguns pés desse viveiro vingaram espalhados pela mata, sem obediência a quaisquer princípios técnicos, como é claro.

Sombreiam o cafèzal plantas de 10 a 12 variedades, dentre as quais leguminosas, existindo, também, várias concorrentes.

510 ALQUEIRES DE CAFÉ EM CÔCO

Não obstante êsse abandono quase total, os 1.500 pés sombreados produziram 510 alqueires de café em côco, em 1943.

Isto, sòmente, bastaria para entusiasmar, se não tivessemos constatado que um cafèzal não sombreado, de 16 anos, ao lado, produziu, por seus 3.500 pés, apenas 450 alqueires na mesma safra.

Cumpre notar, por outro lado, que êsse cafèzal de 16 anos, em terras reconhecidamente ricas, apresenta-se de porte esquálido, e suas primárias não medem mais de 50 centímetros.

Sentimos profundamente que o agrônomo Gilberto Pimentel, realmente grande entusiasta da campanha, se veja privado de nos fornecer dados seguros e mais ainda quando sabemos, de fonte bem informada que aquele titular coligiu valiosos elementos, inclusive herbários, cuja divulgação seria de inestimável importância para o movimento.

A reportagem de A NOITE fez, entretanto, algumas fotografias do cafèzal sombreado e do plantado a pleno sol, duas das quais, aqui publicadas, bastariam para provar e trazer os céticos à boa razão."

(Da "A NOITE" de 18 de agosto de 1944).

As florestas conservam as fontes naturais das águas

O Café visto nos Estados Unidos

(Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — Nova York)

CARTA N.º 374, 7 de Agosto de 1944

SITUAÇÃO GERAL — **Declarações do Excelentíssimo Senhor Arthur de Souza Costa, Ministro da Fazenda do Brasil** — O Dr. Arthur de Souza Costa, que se encontra nos Estados Unidos, onde veio tomar parte da Conferência Monetária Internacional como Chefe da Delegação brasileira, fez as seguintes declarações ao jornal "New York Times" :

> "Atualmente o problema mais importante do Brasil é conservar a sua posição tradicional no mercado cafeeiro dos Estados Unidos. O Brasil tem que continuar os seus fornecimentos de café para êste mercado, os quais são necessários para as diferentes misturas com que se preparam os cafés prediletos dos americanos, e para conservar a posição que o Brasil tinha antes da guerra como fornecedor de 60% do café que se consome nos Estados Unidos. Êsses objetivos têm que ser alcançados, apesar das dificuldades de transporte ocasionadas pela guerra."

O "Journal of Commerce" desta cidade, aludindo à visita do senhor Ministro da Fazenda do Brasil e a seus resultados prováveis, disse no seu número de 4 do corrente que no comércio do café se afirmava que devido a essa visita e às negociações realizadas com os funcionários do govêrno americano, os exportadores brasileiros reduziram seus preços o suficiente abaixo dos preços máximos aqui em vigor para permitir um volume de negócios mais considerável. O mesmo jornal acrescenta, porém, que apesar disso os importadores se lamentam de que até agora as ofertas de cafés brasileiros de boa qualidade têm sido pràticamente nulas, embora não duvidem de que no futuro os exportadores venham a reduzir os preços. Há, é certo, numerosas ofertas e têm-se feito bastante negócios, mas apenas com cafés da safra anterior, e os importadores não esperam um grande aumento do volume dos negócios sem que se façam ofertas mais freqüentes de cafés da safra de 1944/45. Convém em todo o caso não esquecer que a movimentação destes cafés foi novamente adiada até 15 do corrente, pelo que o bônus de 10%, autorizado pelo Departamento Nacional do Café, não se aplicará provàvelmente antes dessa data, exceto para os cafés destinados às fôrças armadas dos Estados Unidos.

Registro das vendas de cafés colombianos por conta dos 25% da próxima quota. — O Boletim de hoje do Commodity Research Bureau, Inc., diz o seguinte a respeito dos registros de vendas na Colômbia :

> "Crêmos que a Junta de Contrôle do Café da Colômbia não autorizará os registros por conta dos 25% da quota do novo ano, de acôrdo com a resolução tomada pela Junta Interamericana do Café em 25 de julho, sem obter dados exatos sôbre o volume do café já entrado nos Estados Unidos, ou em trânsito, além da quota colombiana. Os embarques de cafés colombianos nessas condições virão a atingir 785.500 sacas (25% da quota básica de 3.150.000 sacas). Mas a Junta de Contrôle, desde que não possua dados mais completos do que os nossos, terá necessidade de reservar uma determinada margem a fim de cobrir todo o café já entrado nos Estados Unidos e o que já se acha a caminho, deixando ainda uma pequena diferença para cobrir erros prováveis. Dissemos no nosso boletim de ontem que se podiam considerar como cafés já entrados em excesso da quota uma cifra de 313.856 sacas. Caso essa cifra seja correta a Junta de Contrôle poderá autorizar registros, a ratear entre os exportadores, até 473.644 sacas, embora por uma questão de prudência não deva permitir mais do que apròximadamente 400.000 sacas.

Segundo mencionamos recentemente, há pelo menos um navio ou dois indicados para transportar mais de 120.000 sacas cada um, dos portos colombianos para os Estados Unidos, durante as próximas duas semanas. Sabe-se além disso que haverá outros barcos de menores dimensões disponíveis para carregar na segunda quinzena de agosto, e fomos informados de que haverá café disponível para completar essa praça marítima.

Constou aqui que a Federação tinha baixado seus preços de compra do café. Essa informação, porém, não nos parece verdadeira, pois não é natural que o govêrno tenha oferecido benefícios adicionais aos produtores para em seguida decidir o contrário. Afirma-se que os exportadores têm sido os principais compradores, e que a Federação tem comprado muito pouco."

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ — Durante a semana que terminou a 22 de julho (para todos os países signatários) e a 29 de julho (para a República Dominicana e México) as importações de café atingiram 365.523 sacas. Os países que contribuiram com maiores quantidades foram o Brasil, com 242.262 sacas ; o Salvador com 39.517 ; e o Haiti, com 32.243 sacas. O total das importações até às duas datas citadas é de 15.604.513 sacas, ou sejam 74,5% da quota aumentada, ao passo que os 296 dias transcorridos até 22 de julho representam 80,9% do ano de quota, e os transcorridos até 29 correspondem a 82,8%. Nosso quadro estatístico N.º 559, junto à presente, contém dados mais completos sôbre essas importações.

DISTRIBUIÇÃO DE CAFÉ NO BRASIL PARA O PRÓXIMO ANO DE QUOTA — (Outubro de 1944 a Setembro de 1945) A Bolsa do Café e Açúcar de Nova York recebeu um telegrama dos seus correspondentes no Rio de Janeiro no qual se informa que o Departamento Nacional do Café estabeleceu as seguintes quotas para os portos do Brasil para o quinto ano de quota, ou seja de 1.º de outubro de 1944 a 30 de setembro de 1945 :

Santos	7.450.000	sacas
Rio de Janeiro	1.550.000	„
Vitória	600.000	„
Paranaguá	348.000	„
Angra dos Reis.....	200.000	„
Salvador	50.000	„
Recife	50.000	„
Total	10.240.000	sacas

A quota de Santos foi subdividida numa quota normal de 7.150.000 sacas (reservada às firmas exportadas estabelecidas em Santos, de acôrdo com as respectivas exportações durante o período de 1938 a 1940, inclusive) e numa quota corrente de 300.000 sacas para as restantes firmas. As quotas dos outros portos podem ser utilizadas por qualquer organização exportadora local.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA — Durante a semana que terminou a 29 de julho as exportações do Brasil foram de 99.000 sacas, segundo cifras incompletas. Durante a mesma semana a Colômbia exportou 33.403 sacas para os Estados Unidos. As exportações da Colômbia durante o mês de julho atingiram 407.111 sacas para os Estados Unidos, e 34.663 para outros destinos.

Os estoques de café nos portos da Colômbia eram em 1.º de agosto de 356.320 sacas, dos quais 208.987 se achavam em Barranquilla, 70.207 em Cartagena, e 78.126 em Buenaventura.

MERCADO DOS DISPONÍVEIS — Os negócios de café no mercado dos disponíveis têm-se limitado ùltimamente à conclusão das poucas operações a que nos referimos sôbre cafés da safra anterior. O comércio aguarda a reabertura dos registros na Colômbia e o início dos despachos dos cafés brasileiros da nova safra para desenvolver as suas transações.

INFORME SEMANAL SÔBRE AS ATIVIDADES DA CAMPANHA DE ANÚNCIOS E PUBLICIDADE DO CAFÉ

N.º 92 7 de Agosto de 1944

Reproduzimos neste número a tradução de um memorando apresentado pelo snr. J. Rosenthal, Diretor Executivo do Comité Conjunto de Anúncios e Publicidade, ao Conselho Diretor do Bureau na sua sessão de 28 de julho findo. O memorando analiza minuciosamente os problemas do consumo e fomento do café no após guerra, e estamos convencidos de que a sua leitura terá grande interêsse para os dirigentes da indústria e cafeicultores do continente americano.

As considerações do snr. Rosenthal merecem, em nossa opinião, a atenção de todos os interessados, não só porque justificam inteiramente o trabalho levado a cabo até agora pelos países associados ao Bureau, como porque demonstram a necessidade imperiosa de continuar sem interrupções a campanha de anúncios e publicidade do café, e, caso seja possível, a sua intensificação.

I

O MERCADO DO CAFÉ NOS ESTADOS UNIDOS

Os problemas do consumo e do fomento do café

Entre as pessoas que se interessam por êstes assuntos existe a crença geral de que os estoques de café existentes no período anterior à guerra desaparecerão com o fim das hostilidades, iniciando-se então uma época em que os abastecimentos disponíveis serão inferiores à procura. Apesar da intervenção de alguns fatores desconhecidos, como a produção das colónias e seus estoques, e o poder de compra da Europa, não será arriscado admitir que essa conversão de um mercado de "compradores" num mercado de "vendedores" virá efetivamente a realizar-se. A verdade é que tal transformação já se está efetuando atualmente.

Em semelhantes circunstâncias é natural que as pessoas mal informadas, sobretudo as inexperientes em assuntos ligados à distribuição e venda de mercadorias, formulem esta pergunta: Que necessidade existe em gastar dinheiro para incentivar o consumo do café num período em que a procura pode exceder a oferta?

É essa uma pergunta que merece ser estudada e respondida plenamente a fim de dissipar as dúvidas, mesmo dos mais incrédulos.

Em primeiro lugar, pessoa alguma com o sentimento das realidades pode supor que tal situação se prolongue indefinidamente. Ou o consumo diminuirá gradualmente até se ajustar à oferta, ou, o que é mais provável, o aumento de preços estimulará e provocará um aumento da produção. Posta a questão nestes termos, a pergunta, tal como é feita, não significa de modo algum que se tenha perdido definitivamente o interêsse pelo mercado consumidor do café. O que se pretende dizer é que se pode economizar dinheiro durante um ou dois anos não prestando atenção a êsse mercado. A resposta das pessoas entendidas é, porém, unânime, e, além de unânime, baseia-se numa experiência de muitos anos e na observação de numerosos casos semelhantes no campo da publicidade. Tôdas essas pessoas afirmam terminantemente que se não devem abandonar tais esforços. A propaganda do café não pode ser posta de parte, mesmo temporàriamente, sem colocar em grave risco todos os benefícios e vantagens que se conquistaram até agora graças à sua eficiência.

Em segundo lugar, a economia conseguida seria pràticamente nula, visto que o simples fato de se ter abandonado a propaganda durante certo tempo faria com que os seus encargos aumentas-

sem consideràvelmente quando se pensasse em restabelecê-la. E convém igualmente não esquecer que a resposta dada firma-se na própria natureza do mercado norte-americano, que é extremamente volúvel e está sempre disposto a experimentar novos produtos e criar novas predileções.

Os hábitos adquiridos pelos consumidores não se localizam; tendem a propagar-se de tal modo a todo o país que qualquer observador estrangeiro será levado a pensar que os americanos não têm individualidade. Além disso há ainda outros fatores que é preciso ter em conta, como a facilidade com que o mercado norte-americano reaje às campanhas de publicidade, e a enorme concorrência que existe no mercado entre as numerosas bebidas que se oferecem ao público e, de um modo geral, entre todos os produtos que pretendem tirar proveito do dinheiro do consumidor.

A conclusão lógica de tudo isso é que não existem indústrias nem produtos nos Estados Unidos que possam dispensar a publicidade durante muito tempo. A experiência revela inclusive que as indústrias que não procuram consolidar constantemente a sua posição perdem terreno com grande facilidade.

A prática adquirida neste campo justifica de forma irrefutável as conclusões precedentes. Em memorando separado cito vários casos de indústrias ou empresas comerciais que decaíram até desaparecerem totalmente, após haverem ocupado posições dominantes no meio comercial, apenas por não terem mantido sob forma contínua as suas campanhas de anúncios e publicidade.

Pode afirmar-se sem receio de exagerar que a realidade destes fatos é inquestionável, mesmo no caso das indústrias que conseguiram ocupar posições de grande solidez, ou no dos produtos, ou hábitos dos consumidores, mais firmemente estabelecidos.

Acresce ainda um fator que convém ter presente: que os resultados da propaganda e da publicidade como meio de incentivar o consumo não se podem avaliar matematicamente em relação às despesas feitas. O que se pretende conseguir com tais esforços e por tais processos é a lealdade do consumidor, o seu interêsse e a sua fidelidade para com um hábito adquirido. Êsses elementos não se podem medir da mesma forma do que uma encomenda de carvão ou o pedido para suspender a encomenda quando já não haja necessidade do carvão.

Uma emprêsa pode gastar o seu dinheiro durante muitos anos sem resultados aparentes, e de repente, de um momento para o outro, pode conseguí-los de modo sensacional. A razão disso está em que os resultados da publicidade se vão acumulando, e, portanto, aquilo que pode parecer à primeira vista como uma simples interrupção momentânea, sem importância de maior, pode destruir os efeitos de uma campanha de publicidade e inutilizar o trabalho de muitos anos.

Mas há ainda outro ponto importante. A experiência mostra que é muitíssimo mais difícil fazer reviver uma indústria ou um produto que tenham perdido o mercado, do que manter a sua posição mediante desembolsos contínuos. A análise dos meios comerciais revela que é muito mais fácil lançar e acreditar no mercado um produto novo do que dar nova vida a um produto ou indústria em decadência.

Há algum tempo alguém pediu a minha opinião sôbre a conveniência que haveria para determinado torrador em comprar uma marca de café já estabelecida em vez de introduzir uma marca nova no mercado. A marca já estabelecida podia adquirir-se em condições vantajosas. Contudo, dado o fato dessa marca ter sido uma das mais importantes e de ter mais tarde decaído, optou-se por lançar uma marca nova, e a primeira marca foi comprada por outra companhia, que iniciou imediatamente uma campanha de publicidade intensiva destinada a procurar dar-lhe nova vida. Passado um ano a marca nova tinha um volume de vendas muito superior ao da marca antiga, e passado dois anos o seu volume de vendas era maior 200% ou 300% do que o da marca antiga, apesar desta ter sido anunciada durante muitos anos. Não há pois dúvida alguma que é mais fácil convencer o público a experimentar o produto novo do que levá-lo a aceitar outro que pôs de parte.

Mas nada confirma melhor a veracidade de todos êsses fatos do que a constatação de que apesar da guerra, da escassez de vários produtos, dos racionamentos, e das restrições impostas a

outros, tôdas as indústrias afetadas, como as de automóveis, pneumáticos, gasolina, carne, borracha, rádio, etc., terem continuado ativamente suas campanhas de publicidade junto do público consumidor, embora não disponham de produtos para vender. Sua intenção é apenas a de conservar bem vívida a recordação dos serviços prestados e lembrar que um dia êles estarão novamente à disposição do público.

Há também outra razão que aconselha a incentivar a procura por parte dos consumidores embora exista um déficit entre a oferta e a procura. Os meios consumidores não toleram o vácuo. Logo que se nota no mercado a falta de um produto surgem outros produtôs concorrente para preencher essa falta. E, se não acharem aí espaço suficiente para se expandirem, tais produtos invadirão a esfera de ação do outros, dividindo preferências já estabelecidas e enfraquecendo a procura dos produtos que não se tenham sabido proteger.

Durante o período de racionamento do café pôde constatar-se até que ponto são verdadeiros os argumentos que temos empregado. Os estoques de café eram então inferiores à procura, e apesar das dificuldades determinadas pela guerra, das restrições, da falta de vazilhame, e muitos outros fatores, verificou-se o aparecimento de numerosos produtos que se ofereciam ao público para dar maior rendimento ao café e destinados a misturar-se com êle, e de um número ainda mais considerável de substitutos e bebidas concorrentes. Uns e outros invadiram o mercado e ameaçaram durante certo tempo prejudicar definitivamente a preferência do público pelo café.

É fácil concluir deste último fato que o mercado do café se acha expôsto a grande número de perigos se no período de paz, em que haverá abundância de todos os produtos e uma provável escassez de café, a indústria não dispuzer da proteção de uma campanha de anúncios e publicidade que defenda o café dos ataques de um número infinito de bebidas concorrentes e de substitutos, certamente apoiados por campanhas de propaganda eficientes.

Finalmente, há ainda outra razão que justifica a continuação da campanha de publicidade do café, mesmo no caso de uma procura superior à oferta. As campanhas de publicidade, destinadas a conquistar a preferência do público para determinado produto, desempenham um papel muito mais importante do que o de aumentar o respectivo consumo ou as suas vendas. Elas contribuem para auxiliar a indústria, ou o produto, a obter um diferencial de preços favoràvel ou mais vantajoso.

Em vários casos, de que se mencionam alguns em memorando separado, a continuação da campanha de publicidade e dos anúncios, apesar da falta ou escassez do produto correspondente, serviu para que se obtivessem lucros muito apreciáveis, provenientes de diferenciais de preço mais vantajosos.

Êste último aspecto reveste a maior importância em vista dos desejos dos países produtores quanto a um aumento dos preços, e é especialmente de ponderar caso se pretenda justificar êsse aumento perante o público consumidor.

Todos os argumentos e considerações precedentes partem do princípio de que o atual consumo de café se manterá após a guerra. Há, porém, razões para crer que será necessário continuar, e mesmo aumentar, a campanha de propaganda do café a fim de conservar o presente nível de consumo.

Eis algumas dessas razões :

1) — O fato do consumo das fôrças armadas, devido às características especiais da vida no exército, ser pouco mais ou menos o dôbro do que cada indivíduo consumirá ao regressar à vida civil.

2) — A circunstância de milhares de operários das indústrias bélicas e associadas tomar café nas fábricas, concessão esta que se lhes faz a fim de estimular a produção. Será necessário

levar a efeito uma campanha muito intensa para conseguir que tal sistema se mantenha em tempo de paz.

3) — O fato de ser atualmente muito maior o número das pessoas que tomam suas refeições nos restaurantes, o que se deve a grande percentagem de mulheres que se acham empregadas. Ninguém ignora que o consumo de café com as refeições é muito mais elevado nos restaurantes do que nos lares, mas a tendência depois da guerra será provàvelmente o contrário.

4) — A circunstância do café se achar, durante a guerra, numa posição muito mais favorável do que muitas bebidas concorrentes. Isto mesmo resulta em grande parte dos esforços coordenados e da colaboração do Bureau Pan-Americano do Café, da Junta Interna-mericana do Café, e da National Coffee Association.

A produção da cerveja, por exemplo, tem deparado com várias dificuldades provenientes da falta de cereais, de garrafas e de rolhas ou tampas metálicas, assim como da falta ou escassez de transportes.

A Coca-Cola e tôdas as outras bebidas gasosas têm sido prejudicadas pelo racionamento do açúcar e pela falta de garrafas e de tampas metálicas, e o chá e o chocolate têm lutado com as restrições de importação, enquanto o leite sofre das dificuldades de produção provocadas pela falta de mão de obra, e da escassez dos transportes.

A verdade é que durante um ano o café ocupou o segundo lugar, depois da água, como bebida que se encontra sempre disponível em abundância.

5) — Após a guerra aparecerão no mercado tôdas essas bebidas e ainda muitas outras bebidas concorrentes que se estão inventando neste momento, umas e outras apoiadas nas campanhas de publicidade mais intensas de que há memória.

6) — A indústria do café ver-se-á confrontada, ao terminarem as hostilidades, com um formidável aumento das chamadas bebidas de preparação instantânea, e com uma expansão muito grande das diversas marcas de café solúvel, que apenas utilizam 50% de café. Nessa época será de grande utilidade uniformizar os métodos de preparação da bebida e ensinar as donas de casa a empregar com eficiência e método mais adequado.

De tôdas essas considerações chega-se fàcilmente à conclusão de que não só se deve manter a propaganda e publicidade do café, como, devido ao aumento de preços em perspectiva, se deve elevar a 10 centavos por saca a contribuição dos países associados, visto a verba atual ser insuficiente para a tarefa que se deve levar a cabo. Em memorando separado se discutirá com minúcia êste aspecto.

Como observação final acrescentarei que uma campanha intensa, apoiada em meios financeiros suficientes, e destinada a incentivar o consumo e venda do café, terá importância vital para educar a opinião pública sôbre o nosso produto e para consolidar as relações com o comércio, refletindo-se ao mesmo tempo no prestígio dos países produtores latino-americanos.)

Não me parece que seja necessário insistir sôbre êste último ponto. Direi, porém, que as relações com a indústria do leite se transformaram de concorrência exacerbada num esfôrço cooperativo, e que isso só foi possível quando se pôde dispor de fundos adequados para demonstrar que o mercado do leite, especialmente no que se refere ao creme, dependia da sua colaboração e entendimento com o mercado com o número do café. O mesmo se poderá conseguir quanto à indústria de restaurantes varejistas de víveres, desde que se disponha de uma verba suifciente para lançar uma campanha nacional nesse sentido.

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA
EXTRATOS DE ARTIGOS DE INTERESSE RELATIVOS AO CAFÉ PUBLICADOS PELA IMPRENSA

N.º 65 **7 de Agosto de 1944**

NOTÍCIAS DOS PAÍSES PRODUTORES

Cuba — Novo Plano para a Exportação do Café (Do **"Foreign Commerce Weekly"** de 15/7/44)

Acaba de publicar-se um decreto destinado a movimentar os cafés disponíveis da quota de exportação. Segundo êsse decreto (que tem o número 1363 e foi publicado na Gazeta Oficial de 19 de maio), os exportadores de café foram incitados a vender e a embarcar seu café até 30 de junho. Todo o café por vender em 1.º de julho deve ser registrado no Instituto Cubano de Estabilização do Café a fim de se dividir em duas quotas: uma suficientemente grande para completar a quota cubana destinada aos Estados Unidos; e outra reservada para a exportação para outros países.

Depois de 1.º de julho a quota de exportação para os Estados Unidos reunirá todos os cafés não vendidos e a sua venda e exportação ficará a cargo de uma comissão composta pelo Diretor Geral do Instituto, um delegado do Ministério da Agricultura, e cinco negociantes de café. O café da quota de exportação para outros países será preparado para embarque e selado oficialmente, mas continuará em poder dos respectivos proprietários.

Por outro lado, recomendou-se aos negociantes e exportadores que melhorassem a qualidade do produto, retirando os grãos pretos e as impurezas; e deu-se ordem aos armazens afiançados para recusarem, a partir de 1.º de agôsto, a entrada de todos os cafés que contenham mais de 5% de grãos pretos e impurezas.

Nas safras futuras haverá sempre duas quotas: uma para os Estados Unidos e outra para os restantes países.

Supõe-se que a limitação das quantidades destinadas aos Estados Unidos reforçará o mercado, e afirma-se que a canalização das vendas através um organismo oficial colocará Cuba numa posição mais favorável para negociar, permitindo-lhe padronizar os tipos de café.

Cerca de 30% da produção de café cubano em 1943 foi reservada para exportação. Todavia, em conseqüência da acumulação de obras das safras anteriores e do volume excepcional da última safra, os estoques disponíveis para embarque são bastante superiores ao normal. Foi precisamente esta situação que levou o comércio cafeeiro de Cuba e o Instituto Cubano de Estabilização do Café a aprovar êsse plano a fim de tentar solucionar o problema.

Peru — (Do **"Foreign Commerce Weekly"**, de 15/7/44)

Espera-se que o Peru possa preencher integralmente a sua quota de café para o ano corrente. Embora a safra seja maior que a do ano anterior, é possível que as dificuldades de mão de obra venham a reduzir o volume da colheita.

Guatemala — (Do **"Foreign Commerce Weekly"**, de 22/7/44)

Nos primeiros quatro meses de 1944 as exportações de café da Guatemala foram cerca de 30 por cento maiores do que as do mesmo período do ano anterior. A maioria das exportações têm sido feitas para os Estados Unidos, mas houve alguns embarques para o Canadá e para a Suiça.

Brasil — (Do **"Foreign Commerce Weekly"**, de 29/7/44)

As estimativas de safra de 1944/45 feitas pelo comércio de Santos são muito variáveis. Os cálculos oscilam entre 4.000.000 e 7.000.000 de sacas. Computa-se a produção do Estado de São Paulo em 5.000.000 de sacas; a do Paraná em 800.000 a 1.000.000 de sacas; e a dos outros estados que utilizam o porto de Santos, em 1.000.000 de sacas.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORIZADAS NOS ESTADOS UNIDOS SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

(De 1.º de Outubro de 1943 a 22 e 29 de Julho de 1944)

Quadro n.º 555

PAÍSES SIGNATÁRIOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1943/44 (1)	(2) AUTORIZADO A ENTRAR		RESTANTE DA QUOTA A SER IMPORTADA	% DA QUOTA AUTORIZADA A ENTRAR (§)
		SEMANA TERMINADA EM 22/7/1944	TOTAL DE 1.º DE OUTUBRO A 22/27/1944		
Brasil	12 259 446	242 262	8 177 700	4 081 746	66,7
Colômbia	4 152 393	...	4 152 393 (°)	...	100,0
Costa Rica	263 644	— 10 (x)	198 204 (x)	65 440	75,2
Cuba	105 458	476	48 573	56 885	46,1
Equador	197 733	3	157 105	40 628	79,5
El Salvador	790 932	39 517	680 358	110 574	86,0
Guatemala	705 248	22 074	578 349	126 899	82,0
Haiti	363 510	32 243	295 095	67 415	81,4
Honduras	26 361	...	26 361 (°)	...	100,0
Nicarágua	257 053	...	204 343	52 710	79,5
Peru	32 956	...	21 730	11 226	65,9
Venezuela	553 652	6 136	299 906	253 746	54,2
		SEMANA TERMINADA EM 29/7/1944	TOTAL DE 1/10/43 A 29/7/1944		
República Dominicana	157 866	5 440	138 593	19 273	87,8
México	626 155	17 372 +	597 461	28 694	95,4
Total dos países signatários	**20 491 407**	**365 523**	**15 576 171**	**4 915 236**	**76,0**
PAÍSES NÃO SIGNATÁRIOS	467 968	...	28 342	439 626	6,1
Total Geral	**20 959 375**	**65 523**	**15 604 513**	**5 354 862**	**74,5**

NOTAS: (§) Em Julho 22 e 29 são 296 e 303 dias ou sejam 80,9% e 82,8%, respectivamente sôbre a quota anual.
(x) Revisão efetuada nas cifras para a semana anterior.
(°) Quota de importação preenchida, como segue: Honduras, 1 de Julho de 1944 e Colômbia 22 de Julho de 1944.
(+) Inclue cifras de importação das semanas terminadas em 22 e 29 de Julho.
(1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, datada de 21 de Abril de 1944.
(2) Cifras obtidas na Repartição Alfandegária do Dep. do Tesouro dos Estados Unidos.

REGISTRO DE VENDAS DE CAFÉ E EXPORTAÇÕES DOS PAÍSES SIGNATÁRIOS SOB O CONVÊNIO DE QUOTAS

Quadro nº. 548

MERCADO DOS ESTADOS UNIDOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1943/44 (1)	VENDAS REGISTRADAS (3) DE OUT.º 1.º 1943 A		% DA QUOTA REGISTRADA	EXPORTAÇÕES DE (4) OUT.º 1.º 1943 A		% DAS EXPORTAÇÕES SÔBRE OS REGISTROS
Brasil	12 259 446						
Colômbia	4 152 393	Mar.º 31/44	3 320 867	80,0	Jun.º 30/44	7 017 031	
Costa Rica	263 644	Maio 31/44	202 244	76,7	Jul.º 29/44	3 974 104	
Cuba	105 458				Jun.º 30/44	208 512	
República Dominicana	157 866	Fev.º 16/44	42 298 (4)	26,8	Fev.º 29/44	23 993	
Equador	197 733				Jun.º 30/44	117 490	
El Salvador	790 932	Jun.º 28/44	774 686 (4)	97,9	Jun.º 30/44	122 393	
Guatemala	705 248	Jul.º 22/44	625 011	88,6	Jun.º 3/44	642 685 (3)	83,0
Haiti	362 510				Jul.º 22/44	611 932 (3)	97,9
Honduras	26 361				Julº. 31/44	257 206	
México	626 155				Mar.º 31/44	16 497	
Nicarágua	257 053	Jul.º 15/44	224 812	87,5	Abr.º 29/44	432 237	
Peru	32 956				Jun.º 30/44	204 694	91,1
Venezuela	553 652	Jul.º 22/44	316 084 (4)	57,1	Maio 30/44	20 260	
					Jul.º 22/44	298 717	94,5
MERCADO EXTERIOR DOS EE.UU.							
Brasil	7 813 000						
Colômbia	1 079 000	Mar.º 31/44	124 522	11,5	Jun.º 30/44	1 562 896	
Costa Rica	242 000	Maio 31/44	85 461	35,3	Jul.º 29/44	185 211	
Cuba	62 000				Jun.º 30/44	52 005	60,9
República Dominicana	138 000	Mar.º 22/44	4 639 (4)	3,4	Fev.º 29/44	384	
Equador	89 000				Jun.º 30/44	6 079	
El Salvador	527 000	Jun.º 28/44	185 791 (4)	35,3	Jun.º 30/44	9 104	
Guatemala	312 000	Jul.º 22/44	126 700	40,6	Jun.º 3/44	182 281 (3)	98,1
Haiti	327 000				Jul.º 22/44	124 940 (3)	98,6
Honduras	21 000				Jul.º 31/44	40 549	
México	239 000				Mar.º 31/44	1 178	
Nicarágua	114 000				Abr.º 29/44	8	
Peru	43 000				Jun.º 30/44	2 415	
Venezuela	606 000	Jul.º 22/44	7 954 (4)	1,3	Maio 30/44	nada	
					Jul.º 22/44	5 990	75,3

NOTAS: (1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, datada de 21 de Abril de 1944.
(3) Cifras obtidas da Junta Inter-Americana do Café.
(4) Cifras obtidas por êste Escritório, de fontes oficiais, nos países de origem.

CARTA N.º 375, DE 14 DE AGÔSTO DE 1944

SITUAÇÃO GERAL — **Perspectivas de vendas nos países produtores** — O comércio do café neste país depende atualmente da atitude que os principais países produtores tomarem a respeito das suas vendas de café no próximo futuro. Em relação ao Brasil aguarda-se com interêsse a reação dos produtores e exportadores após o regresso do senhor Ministro da Fazenda, Dr. Sousa Costa, que, como se sabe, celebrou importantes conferências com altos funcionários do govêrno dos Estados Unidos. Sua chegada ao Brasil coincide exàtamente com o início da movimentação dos cafés da safra de 1944/45 que foi adiada várias vezes mas que agora se acha marcada para 15 do corrente. Até hoje não se têm recebido ofertas de cafés da nova safra, embora o comércio dêste país aguarde as mesmas com o máximo interêsse visto determinarem, até certo ponto, a, atitude dos exportadores e negociantes do Brasil, dando a conhecer se estão ou não dispostos a fazer concessões abaixo dos preços máximos permitidos. Quanto à Colômbia nada se sabe ainda sôbre a autorização para os embarques antecipados por conta da quota de 1944/45, cujos cafés devem ficar retidos nos entrepostos até à data do início do novo ano de quota, em 1.º de outubro. Diz-se nos meios competentes que o total de cafés colombianos já retidos nas alfândegas, depois de preenchida a quota, incluindo os que se acham a caminho, atinge cêrca de 400.000 sacas. Como se sabe, para completar os 25% da quota básica, autorizados pela Junta Interamericana do Café, será necessário embarcar mais outras 400.000 sacas apròximadamente.

A Associação do Café Crú de Nova York, que representa os importadores e corretores, dirigiu-se a todos os Delegados da Junta Interamericana do Café pedindo-lhes que intervenham junto dos respectivos govêrnos para que se abram os registros de vendas e se permitam os embarques antecipados correspondentes aos 25% da quota básica, aproveitando quaisquer estoques disponíveis. O comércio acha-se pois ancioso para que se acelerem as remessas de café para os Estados Unidos, mas atendendo a que os estoques se mantêm elevados, tal interêsse não tem outra explicação que não seja o desejo de acumular estoques tão grandes quanto possível, a fim de prevenir possíveis contingências no período de após guerra.

PREÇOS MÁXIMOS — É interessante registrar o seguinte comentário sôbre mercados a termo publicado na revista semanal do "Commodity Research Bureau" correspondente a 7 do corrente :

> "O assunto dominante de tôdas as conversas nos meios cafeeiros tem sido a questão dos preços máximos e a data provável em que serão suprimidos ou aumentados. Há quem diga que se deve esperar o fim da guerra para que se verifiquem modificações, mas há igualmente quem opine que os preços serão alterados logo em seguida às eleições. Nossa opinião é que os preços não serão modificados enquanto os países produtores, pela adoção de uma nova política, não impuzerem uma mudança".

O mesmo organismo mencionou no seu boletim de 9 do corrente a existência de boatos segundo os quais se planeja estabelecer preços máximos para as matérias primas após a cessação das hostilidades na Europa, mediante o contrôle dos transportes marítimos. O boletim diz o seguinte :

> "Certos meios de Washignton esboçam a possibilidade de se forçarem os países produtores de matérias primas, mediante o contrôle da navegação e outras sanções econômicas, a vender suas mercadorias aos preços fixados pelas entidades oficiais anglo-americanas".

Ignoramos os fundamentos de tais boatos, que reproduzimos a título de simples informação dado o interêsse que tem para os produtores de café, mas convém não esquecer que a imprensa tem publicado ultimamente várias notícias sôbre a vantagem de se estabelecer um acôrdo completo sôbre transportes marítimos entre as principais nações aliadas.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ — O total das importações correspondentes à semana que terminou em 5 do corrente, para a República Dominicana e México (cujas importações se encontram sob contrôle telegráfico) e à que terminou em 29 de julho, para os restantes países produtores, foi bastante reduzido. A cifra respectiva é de 189.124 sacas, das quais competem 90.696 sacas ao Brasil, 21.446 a O Salvador, e 25.707 à Guatemala. O total importado desde o 1.º de outubro até às duas datas citadas é de 15.793.637 sacas, ou sejam 75,4% da quota aumentada, ao passo que

os 303 dias transcorridos até 29 de julho, e os 310 transcorridos até 5 de agosto, correspondem respectivamente a 82,8% e a 84,7% do ano de quota. O quadro N.º 560 fornece detalhes mais completos sôbre estas importações.

Chamamos igualmente a atenção dos nossos leitores para o quadro N.º 561 que contém dados semanais relativos às quatro semanas que terminaram em 29 de julho, cujas importações atingiram 1.467.707 sacas. Se, como se espera, as importações dos meses de agosto e setembro chegarem pelo menos a 1.250.000 sacas em cada um dêsses meses, é muito provável que o total do ano de quota se eleve a 18.000.000 de sacas, o que constituiria um recorde em relação aos três anos de quota anteriores, cujos totais atingiram 16.697.876 sacas em 1940/41 ; 14.922.880 em 1941/42 ; e 16.007.627 em 1942/43.

É curioso observar que o atual ano de quota, durante o qual o comércio dos Estados Unidos formulou tantas queixas contra os países produtores, acusando-os de se negarem a vender café, registrará uma das cifras de importação mais altas de que se tem notícia.

NOTÍCIAS DO BRASIL — **Prêmios para a safra de 1944/45** — A Bolsa do Café e Açúcar de Nova York recebeu do seu correspondente no Rio o seguinte telegrama :

> "Rio de Janeiro, 9 de agosto. — Referindo-nos a nosso telegrama de 19 de junho o Departamento Nacional do Café decidiu calcular o valor do prêmio de 10% para os cafés da safra de 1944/45 sôbre os seguintes limites por saca : São Paulo : Cr.$ 24,00 ; Estados de Minas Gerais, Paraná e Goyaz, Cr. 20,00 ; Estados de Espirito Santo, Rio de Janeiro, Pernambuco e Bahia, Cr.$ 15,00. O prêmio para os cafés de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Goyaz será pago em espécie de acôrdo com o valor que lhe corresponda, ao passo que os prêmios para os Estados de Paraná, Espírito Santo, Pernambuco e Bahia serão pagos em dinheiro".

INCINERAÇÃO DE CAFÉ — Outro telegrama recebido da mesma fonte diz o seguinte :

> "O Departamento Nacional do Café destruiu as seguintes quantidades de café : de junho de 1931 a julho de 1940.... 69.008.000 sacas de 60 quilos; de 1.º de julho de 1940 a 30 de junho de 1941.... 2.843.000 sacas; de 1.º de julho de 1941 a 30 de junho de 1943,....5.765.000 sacas; de 1.º de julho de 1943 a 30 de junho de 1944,....578.000 sacas; de 1.º de julho a 15 de julho de 1944,.... 19.000 sacas. Total: 78.213.000 sacas.

Como se vê a incineração de café no último ano que terminou em 30 de junho de 1944 foi extremamente baixa em relação aos anos anteriores.

ESTOQUES NO INTERIOR DE SÃO PAULO — Segundo o quadro seguinte, estabelecido de acôrdo com os dados recebidos pela Bolsa do Café e Açúcar de Nova York, os estoques de café em São Paulo, nos armazens do interior e nas estações ferroviárias, eram de 3.480.000 sacas em 30 de junho último.

Safra	junho de 1942	junho de 1943	junho de 1944
1940/41	23.000	—	—
1941/42	4.255.000	953.000	1.000
1942/43	—	5.863.000	2.129.000
1943/44	—	—	1.350.000
Total	4.278.000	6.816.000	3.480.000

ESTOQUES NOS PAÍSES PRODUTORES — O quadro seguinte fornece as cifras mais recentes, em sacas de 60 quilos, dos estoques de café existentes nos países produtores :

País	Data	Nos portos	No interior	Total
Brasil	5/8/44	5.102.000 *	—	—
Colômbia	31/7/44	357.320 **	—	—
Dominicana	1/5/44	9.166 ***	—	—
O Salvador	19/7/44	124.195 **	—	—
Guatemala	1/7/44	55.650 (°)	175.780 (°)	231.430 (°)
Nicarágua	5/7/44	315 (°)	5.315 (°)	5.630 (°)
Venezuela	22/7/44	78.828 **	33.053 **	111.881 **

* Dados fornecidos pela Bolsa do Café e Açúcar de Nova York e distribuidos como segue :

Santos	4.091.000
Rio	906.000
Paranaguá	76.000
Angra dos Reis	29.000
Total	5.102.000 sacas

(°) Dados recebidos das entidades oficiais dos diversos países pela Junta Interamericana
*** Dados fornecidos pelo "Foreign Commerce Weekly" (Ministério do Comércio dos E. U.)
** Dados fornecidos ao Bureau pelas entidades oficiais dos respectivos países

REGISTROS DE VENDAS NOS PAÍSES PRODUTORES — Reproduzimos em seguida os últimos dados sôbre os registros de vendas nos países produtores durante o atual ano de quota :

Países Signatários	Data	Para os E.U.	Outros destinos	Totais
Costa Rica	31/5/44	202.244 (°)	85.461 (°)	287.705 (°)
O Salvador	— *	790.932 * (1)	185.791 * (1)	976.723 *
Guatemala	22/7/44	625.011 (°)	126.700 (°)	751.711 (°)
Nicarágua	15/7/44	224.812 (°)	—	224.812 (°)
Venezuela	22/7/44	316.084 (1)	7.954 (1)	324.038 (1)

(°) Dados fornecidos pela Junta Interamericana do Café
(1) Dados fornecidos ao Bureau pelos países associados
* Os registos para os E.U.A. encerraram-se em 20 de julho ; As cifras para os outros mercados incluem registros até 28 de junho.

CALCULOS SÔBRE AS SAFRAS DOS PAÍSES PRODUTORES — Julgamos interessante apresentar aqui um resumo das safras dos diversos países produtores para os anos terminados em 30 de setembro de 1943, 1944 3 1945, de acôrdo com cifras oficiais, em saças de 60 quilos

Países	1943	1944	1945
Colômbia	5.282.659 *	—	—
Costa Rica	—	375.623 (°)	—
Cuba	604.197 *	540.623 (°)	—
Dominicana	250.000 *	166.667 (°)	—
O Salvador	881.667 *	1.035.000 *	700.000 (°)
Guatemala	905.767 *	920.000 *	—
Nicarágua	201.250 *	272.000 *	—
Venezuela	550.000 *	500.000 (°)	750.000 (°)

(°) Cifras fornecidas ao "Foreign Commerce Weekly" (Ministério do Comércio dos E.U.)
* Cifras fornecidas pela Junta Interamericana do Café.

Como se vê os dois únicos países sôbre cujas safras para 1945 existem estimativas apresentam uma mudança muito sensível no volume da sua produção. O Salvador registra uma redução de cêrca 300.000 sacas, e a Venezuela, que normalmente não produz mais do que 500.000 sacas, atinge 750.000 sacas.

EXPORTAÇÕES PARA MERCADOS FORA DOS ESTADOS UNIDOS — Chamamos a atenção dos leitores para êstes dados que aparecem no quadro N.° 560, junto à presente. Como se vê, o Brasil exportou para êsses mercados, desde 1.° de outubro a 30 de junho, 1.562.896 sacas ; a Colômbia, até 5 de agosto, 187.396 sacas ; Costa Rica, até 30 de junho, 52.005 ; O Salvador, até 28 de junho, 156.853 sacas ; a Guatemala, até 22 de julho, 124.044 sacas ; e o Haití, até 31 de julho, 40.549 sacas. O total geral das exportações para mercados fora dos Estados Unidos atingiu, pois, 2.148.901 sacas, o que se deve considerar muito animador em vista das cifras reduzidíssimas dos últimos anos.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA — As exportações do Brasil na semana que terminou em 5 de agosto foram de 147.000 sacas, segundo cifras incompletas. As exportações totais do porto de Santos durante o mês de julho elevaram-se a 660.000 sacas, e as do Rio a 71.000. Não

se conhecem, porém, os destinos de tais exportações. (Estas cifras são do "Commodity Research Bureau") As exportações da Colômbia, na mesma semana, atingiram 117.485 sacas para os Estados Unidos e 2.185 para outros destinos, ou seja um total de 119.670 sacas.

MERCADO DOS DISPONÍVEIS — A situação do mercado quanto aos cafés do Brasil continua pràticamente na mesma, isto é, fazem-se poucas ofertas e essas poucas não são para cafés da nova safra. As ofertas dos cafés das safras precedentes incluem cafés avulsos e cafés em lotes determinados, mas os preços flutuam ao redor dos preços máximos. As raras ofertas abaixo dos preços máximos referem-se a cafés dos tipos 4, 5 e 6, que em geral não são satisfatórios. Diz-se que as chuvas ainda contribuirão para tornar mais escassos o cafés brasileiros da nova safra.

No mercado de Santos os preços continuam sem alteração, mas no do Rio o tipo 7, que em 25 de julho se quotava a Cr.$ 24,80 subiu ligeiramente, ficando em Cr.$ 25,70 em dez de agosto.

Quanto aos cafés suáves suas ofertas são por assim dizer nulas devido ao fato das quotas se acharem esgotadas ou prestes a esgotar-se. Tem-se falado de negócios de cafés suáves para as fôrças armadas, mas não se sabe nada de concreto a tal respeito.

INFORME SEMANAL SÔBRE AS ATIVIDADES DA CAMPANHA DE ANÚNCIOS E PUBLICIDADE DO CAFÉ

N.º 93 **14 de agosto de 1944**

Ao começar a campanha de anúncios e publicidade do café gelado dêste ano descrevemos com todos os detalhes, no nosso informe N.º 79, de 8 de maio, os tipos de material preparados pelo Bureau a fim de se exibirem nos locais de venda e consumo.

Tendo-se completado agora a distribuição dêsse material aos torradores de todo o país parece-nos interessante apresentar um novo quadro no qual se indica as qualidades de cada tipo do material distribuido. A distribuição total atingiu a avultada cifra de 2.522.938 peças.

Distribuição do Material de Anúncios do Café Gelado desde 20 de maio até 15 de julho de 1944

Tipos de Material	Quantidades impressas e sobras	Total Distribuido	Sobras Finais
Calhardotes	265.000	262.756	3.044
Cartazes para montras	258.760	258.760	—
Cartazes para o fundo dos balcões	103.360	103.360	—
Cartões para "menus"	500.000	253.425	246.575
Folhetos sôbre a preparação do café gelado	1.300.000	1.255.246	44.754
Selos para "menus"	761.000	389.931	371.609
Total	3.188.120	2.522.938	665.182

Número de Pedidos — 344

Como se vê dois tipos do material esgotaram-se totalmente, e quanto aos restantes sua distribuição atingiu 95%.

Em comparação com os outros anos pode dizer-se que a campanha deste ano foi uma das mais intensas, apesar das dificuldades ocasionadas pela guerra, como, por exemplo, a falta de papel, que nos impediram de efetuar novas encomendas. Em conseqüência disso fomos forçados a limitar a distribuição às quantidades pedidas pelos torradores, muitos dos quais repetiram seus pedidos várias vezes.

Êstes resultados confirmam inteiramente as informações que se vinham recebendo dos torradores de todo o país, que são unânimes em afirmar que a atual campanha do café gelado tem sido uma das mais profícuas que o Bureau tem realizado desde o verão de 1938, data do início da primeira campanha.

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA
EXTRATOS DE ARTIGOS DE INTERESSE RELATIVOS AO CAFÉ PUBLICADOS PELA IMPRENSA

N.º 66 **14 de Agosto de 1944**

O jornal "Chronicle" de São Francisco da Califórnia publicou recentemente um artigo na sua seção desportiva no qual se comenta, em tom humorístico, a notória superioridade dos finlandeses para as corridas de velocidade e resistência. Como a parte do artigo que se refere ao regime alimentar dos finlandeses, e dos povos nórdicos em geral, se refere expressamente ao café, parece-nos interessante dar aqui a sua transcrição parcial.

BEBENDO QUATRO BALDES DE CAFÉ PARA CORRER A MILHA EM QUATRO MINUTOS

"As investigações para descobrir a razão por que os escandinavos, correm tanto continuam a interessar os meios desportivos desde o tempo de Paavo Nurmi e, diga-se de passagem, sem grande êxito. Recentemente, porém, as informações de alguém que observou durante 24 horas o grande corredor finlandês e o seu regime alimentar revelam o seguinte: O primeiro almoço de Nurmi consiste de ovos, torradas... e um balde de café; ao almoço come uma costeleta de carneiro, legumes... e um balde de café; para o jantar tem um bife, batatas... e um balde de café; e finalmente, antes de se deitar, bebe... um balde de café!

Há quem diga que ainda hoje, apesar de se achar ao serviço do exército, Nurmi ainda toma o seu balde de café... quando o pode encontrar.

A verdade, porém, é que não são só os grandes corredores finlandeses que tomam grandes quantidades de café. Todos os escandinavos fazem a mesma coisa, mesmo os que não podem subir escadas sem descansar em cada degrau."

NOTÍCIAS DOS PAÍSES PRODUTORES

Colômbia — (Do **"Foreign Commerce Weekly"** de 5 de agosto de 1944)

Os preços do café no mercado doméstico estão ligeiramente mais altos, mas tem havido pouca atividade desde o encerramento dos registros. Consta que os negociantes locais estão pedindo preços mais altos nos Estados Unidos na expectativa de uma grande procura de café após a guerra, e tem-se discutido bastante a conveniência de retirar do mercado grandes estoques.

O problema dos salários em relação ao aumento do custo da vida continua preocupando o govêrno e os meios oficiais. O Ministro das Finanças aconselhou os cafeicultores a aumentarem os salários agrícolas devido ao aumento do preço do café nas regiões do interior. Numa reunião de negociantes efetuada em Bogotá pediu-se a criação de salários mínimos para os trabalhadores agrícolas.

Os trabalhos da atual safra têm continuado satisfatòriamente, estimulados pelos sucessivos aumentos de preço autorizados pela Federação de Cafeicultores de Colômbia. A colheita da safra principal está quasi concluida nas regiões de maior produção, apesar das chuvas e da escassez de mão de obra.

Panamá — (Do "Foreign Commerce Weekly" de 5 de agosto, de 1944)

O artigo que em seguida transcrevemos constitui uma das raras referências que temos visto publicadas sôbre o café do Panamá. Estamos certos de que despertará o interêsse dos nossos leitores.

A safra de café de 1944 na República do Panamá deve atingir apenas cêrca de 7.680 sacas de 60 quilos devido ao aparecimento de uma praga que impediu a maturação. Nos anos normais a produção do Panamá é aproximadamente de 19.170 sacas. O Banco Agro-Pecuário e Industrial abriu concurso público para a importação de mais 6.000 sacas de café, visto a produção de 7.680 sacas ser insuficiente para o consumo interno.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORIZADAS NOS ESTADOS UNIDOS SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

(De 1.º de Outubro de 1943 a 29 de Julho e 5 de Agosto de 1944)

Quadro N.º 560

PAÍSES SIGNATÁRIOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1943/44 (1)	(2) AUTORIZADO A ENTRAR		RESTANTE DA QUOTA A SER IMPORTADA	% DA QUOTA AUTORIZADA A ENTRAR (§)
		SEMANA TERMINADA EM 29/7/1944	TOTAL DE 1.º DE OUTUBRO A 29/7/1944		
Brasil	12 259 446	90 696	8 268 396	3 991 050	67,4
Colômbia	4 152 393	...	4 152 393 (º)	...	100,0
Costa Rica	263 644	15 676	213 880	49 764	81,1
Cuba	105 458	18 887	67 460	37 998	64,0
Equador	197 733	1 929	159 034	38 699	80,4
El Salvador	790 932	21 446	701 804	89 128	88,7
Guatemala	705 248	25 707	604 056	101 192	85,7
Haiti	362 510	...	295 095	67 415	81,4
Honduras	26 361	...	26 361 (º)	...	100,0
Nicarágua	257 053	1 155	205 498	51 555	79,9
Peru	32 956	...	21 730	11 226	65,9
Venezuela	553 652	...	299 906	253 746	54,2
		SEMANA TERMINADA EM 5/8/1944	TOTAL DE 1/10/43 A 5/8/1944		
República Dominicana	157 866	10	138 603	19 263	87,8
México	626 155	13 618	611 079	15 076	97,6
Total dos países signatários	**20 491 407**	**189 124**	**15 765 295**	**4 726 112**	**76,9**
PAÍSES NÃO SIGNATÁRIOS	467 968	...	28 342	439 626	6,1
Total Geral	**20 959 375**	**189 124**	**15 793 637**	**5 165 738**	**75,4**

NOTAS: (§) Em 29 de Julho são 303 dias ou 82,8% e 5 de Agosto são 310 dias ou 84,7% sôbre a quota anual.
(º) Quota de importação preenchida como segue: Honduras, 1 de Julho de 1944 e Colômbia, 19 de Julho de 1944.
(1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, datada de 21 de Abril de 1944.
(2) Cifras obtidas na Repartição Alfandegária do Dep. do Tesouro dos Estados Unidos.

REGISTRO DE VENDAS DE CAFÉ E EXPORTAÇÕES DOS PAÍSES SIGNATÁRIOS SOB O CONVÊNIO DE QUOTAS

Quadro n.º 560

MERCADO DOS ESTADOS UNIDOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1943/44 (1)	VENDAS REGISTRADAS DE OUT.º 1.º 1943 A (3)	% DA QUOTA REGISTRADA	EXPORTAÇÕES DE OUT.º 1.º 1943 A (4)	% DAS EXPORTAÇÕES SÔBRE OS REGISTROS
Brasil	12 259 446			Jun.º 30/44 7 017 031	
Colômbia	4 152 393	Mar.º 31/44 3 320 867	80,0	Agt.º 5/44 4 091 589	
Costa Rica	263 644	Maio 31/44 202 244	76,7	Jun.º 30/44 208 512	
Cuba	105 458			Fev.º 29/44 23 993	
República Dominicana	157 866	Fev.º 16/44 42 298 (4)	26,8	Jun.º 30/44 117 490	
Equador	197 733			Jun.º 30/44 122 393	
El Salvador	790 932	Jun.º 28/44 774 686 (4)	97,9	Jun.º 28/44 658 206	85,0
Guatemala	705 248	Jul.º 22/44 625 011	88,6	Jul.º 22/44 611 932 (3)	97,9
Haiti	362 510			Jul.º 31/44 257 206	
Honduras	26 361			Mar.º 31/44 16 497	
México	626 155			Abr.º 29/44 432 237	
Nicarágua	257 053	Jul.º 15/44 224 812	87,5	Jun.º 30/44 204 694	91,1
Peru	32 956			Maio 31/44 20 260	
Venezuela	553 652	Jul.º 31/44 318 071 (4)	57,4	Jul.º 31/44 298 717	93,9
MERCADO EXTERIOR DOS EE.UU.					
Brasil	7 813 000			Jun.º 30/44 1 562 896	
Colômbia	1 079 000	Mar.º 31/44 124 522	11,5	Agt.º 5/44 187 396	
Costa Rica	242 000	Maio 31/44 85 461	35,3	Jun.º 30/44 52 005	60,9
Cuba	62 000			Fev.º 29/44 384	
República Dominicana	138 000	Mar.º 22/44 4 639 (4)	3,4	Jun.º 30/44 6 079	
Equador	89 000			Jun.º 30/44 9 104	
El Salvador	527 000	Jun.º 28/44 185 791 (4)	35,3	Jun.º 28/44 156 853	84,4
Guatemala	312 000	Jul.º 22/44 126 700	40,6	Jul.º 22/44 124 014 (3)	97,9
Haiti	327 000			Jul.º 31/44 40 549	
Honduras	21 000			Mar.º 31/44 1 178	
México	239 000			Abr.º 29/44 8	
Nicarágua	114 000			Jun.º 30/44 2 415	
Peru	43 000			Maio 31/44 Nada	
Venezuela	606 000	Jul.º 31/44 7 954 (4)	1,3	Jul.º 31/44 5 990	75,3

NOTAS: (1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, datada de 21 de Abril de 1944.
(3) Cifras obtidas da Junta Inter-Americana do Café.
(4) Cifras obtidas por êste Escritório, de fontes oficiais, nos países de origem.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORIZADAS NOS EE. UU. SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

PERÍODOS SEMANAIS DE 8 A 29 DE JULHO DE 1944, E TOTAIS ACUMULADOS COMPARADOS COM 1942/43

(Sacas de 60 quilos ou 132.276 libras) Quadro n.º 561

PAÍSES SIGNATÁRIOS	QUOTA BÁSICA	DE OUT. 1/43 A JULHO 1, 1944	AUTORIZADAS A ENTRAR EM FINS DE SEMANA: JULHO 8 1944	JULHO 15, 1944	JULHO 22, 1944	JULHO 29, 1944	TOTAL AUTORIZADO A ENTRAR: DE JULHO 2, A JULHO 29 1944	DE OUT. 1/43 A JULHO 29 1944	DE OUT. 1/42 A JULHO 31 1943	% DA QUOTA BÁSICA "43/44	"42/43
Brasil	9 300 000	7 524 581	219 641	191 216	242 262	90 696	743 815	8 268 396	4 534 367	88,9	48,8
Colômbia	3 150 000	3 785 784	...	(x) 240 864	125 745	...	366 609	4 152 393	4 004 589	131,8	127,1
Costa Rica	200 000	183 982	8 094	6 128	...	15 676	29 898	213 880	301 223	106,9	150,6
Cuba	80 000	37 082	10 569	446	476	18 887	30 378	67 460	95 255	84,3	119,1
República Dominicana	120 000	130 611	...	2 542	...	5 440	7 982	138 593	131 468	115,5	109,6
Equador	150 000	148 337	2 160	6 605	3	1 929	10 697	159 034	134 852	106,0	89,9
El Salvador	600 000	628 581	11 362	898	39 517	21 446	73 223	701 804	870 127	117,0	145,0
Guatemala	535 000	539 013	12 658	4 604	22 074	25 707	65 043	604 056	658 760	112,9	123,1
Haiti	275 000	229 493	15 190	18 169	32 243	...	65 602	295 095	407 236	107,3	148,1
Honduras	20 000	26 128	233	...	...	...	233	26 361	32 037	131,8	160,2
México	475 000	550 462	20 251	9 376	...	(x) 17 372	46 999	597 461	461 622	125,8	97,2
Nicarágua	195 000	192 055	4 027	8 261	...	1 155	13 443	205 498	182 688	105,4	93,7
Peru	25 000	19 208	327	2 195	...	...	2 522	21 730	2 297	86,9	9,2
Venezuela	420 000	288 643	...	5 127	6 136	...	11 263	299 906	461 746	71,4	109,9
Total países signatários	**15 545 000**	**14 283 960**	**304 512**	**496 431**	**468 456**	**198 303**	**1 467 707**	**15 751 667**	**12 278 267**	**101,3**	**79,0**
Países não signatários	355 000	28 342	...	...	...	...	...	28 342	246 416	8,0	69,4
Total Geral	**15 900 000**	**14 312 302**	**304 512**	**496 431**	**468 456**	**198 303**	**1 467 707**	**15 789 009**	**12 524 683**	**99,2**	**78,8**

NOTA: (x) Inclue cifras de importação das semanas como segue: Colômbia, terminada em 8 e 15 de Julho e México em 22 e 29 de Julho de 1944.
Cifras obtidas na Repartição Alfandegária do Departamento do Tesouro dos Estados Unidos.

CARTA N.º 376, DE 21 DE AGÔSTO DE 1944

SITUAÇÃO GERAL : A calma que se notou na semana anterior persistiu também durante o período em revista. Os poucos negócios feitos com os cafés do Brasil nos últimos dias se limitaram aos tipos da safra passada e foram realizados aos preços máximos permitidos ou ligeiramente abaixo dêles. Não foram recebidas ainda ofertas de café da nova safra, apezar de que esta já começou a mover-se em 15 do corrente mês. Consta, porém, nos círculos comerciais desta praça que talvez se tenha efetuado uma venda de cafés brasileiros da safra 1944/45, por firma não muito conhecida, aos preços máximos permitidos. Os importadores locais continúam a queixar-se da falta de ofertas dos países produtores, chegando mesmo a afirmar que esta situação está adquirindo proporções "alarmantes".

A êsse respeito, desejamos chamar a atenção dos nossos leitores aos grandes estoques de café acumulados no país, cujo total de cinco e meio milhões de sacas acha-se detalhado nos parágrafos seguintes e também ao fato de que as importações durante êste ano flutuarão ao redor de 18 milhões de sacas. Porque razão, pois, se mostram "alarmados" os importadores? Lògicamente, pode-se supor que essa anciedade seja devida ao seu desejo de adquirir as maiores quantidades de café possível com o fim de se protegerem contra uma possível alta de preços. Esta situação, a que nos temos referido freqüentemente em nossas cartas semanais anteriores, cremos merecer atenção mais cuidadosa.

Têm circulado certos boatos nesta praça, os quais damos aqui apenas a título de informação, visto carecerem de fundamento, no sentido de que a bonificação de 10% a ser paga pelo Departamento Nacional do Café sôbre os cafés da nova safra, poderá ser elevada a 20%. Diz-se, também, que é possível que se efetue no Brasil uma revisão da taxa cambial relativa ao dólar, e que si o Brasil prescindisse da provisão de "30% oficial" e permitisse que todos os dólares fossem vendidos ao câmbio livre, os produtores obteriam aproximadamente 20 cruzeiros mais por saca de café de boa qualidade e um pouco menos com relação aos cafés de qualidade inferior.

Segundo informações recebidas pelo comércio aqui, consta que a Junta de Contrôle de Câmbio da Colômbia anunciou que em vista da quota de 1943/44 ter sido ultrapassada em 500.000 mil sacas, tôdas as licenças de exportação que não tenham sido utilizadas serão canceladas. Contudo, os detentores de tais licenças poderão solicitar imediatamente novas licenças de exportação até um total de 287.500 sacas, cifra esta que representa um saldo de 25% da quota básica, cujos embarques antecipados foram autorizados recentemente pela Junta Inter-Americana do Café em Washington. Os comentários de fontes não oficiais acrescentam que dentro de pouco a Junta de Contrôle permitirá também registro do restante 75%.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ : Os totais importados durante a semana terminada em 15 do corrente foram insignificantes para a maioria dos países signatários, e para a República Dominicana e México, até o dia 12 do corrente, foram os mais baixos desde muito tempo, pois atingiram apenas 67.205 sacas. As importações principais vieram do Brasil, com um total de 40.230 sacas, e da Guatemala, com 10.680 sacas. O total importado desde o dia 1.º de outubro do ano passado até as datas mencionadas acima eleva-se a 15.854.449 sacas, ou seja 75,6% da quota aumentada em vigor. Os 310 dias transcorridos desde 1.º de outubro até 5 de agosto correspondem a 84,7%, e os 317 dias até 12 de agosto, a 86,6%. O quadro número 562, anexo, mostra em detalhe as importações em questão.

Como se poderá ver, a quota do México está quasi completa, com 98,6% já recebido, ficando apenas um saldo de 8.600 sacas que poderá ser coberto de um momento a outro.

ESTOQUES DE CAFÉ CRU E VOLUME DE CAFÉ TORRADO : De acôrdo com os dados preliminares fornecidos pela Reparitção de Alfândegas, os estoques de café cru no país em 31 de julho de 1944 eleva-se a 5.557.000 sacas, ou sejam 106.276 sacas mais do que em 30 de junho. Verifica-se por aí que os estoques do produto neste país continuam aumentando e representavam, em 31 de julho, os mais altos registrados desde 30 de setembro de 1941. As cifras correspondentes ao volume de café torrado, também durante o mesmo mês de julho, para o consumo civil foram de 1.104.000 sacas, mostrando um decréscimo de 113.152 sacas em comparação com o total torrado no mês anterior. Êsse decréscimo na realidade não é muito acentuado considerando a baixa no consumo de café durante os meses de verão, e não é muito superior aos anos anteriores. As cifras referentes aos estoques de café cru no país, bem como as relativas ao café torrado que damos acima, são preliminares e não incluem, como é sabido, o café em poder das forças armadas.

DESAPARIÇÃO DE CAFÉ : Baseando-se nas cifras anteriores, pode-se chegar ao seguinte cálculo sobre o provável desaparecimento de café no período do ano de quota já transcorrido :

Estoques totais em 30 de setembro de 1943, ao começar o ano de quota, sem incluir os inventários em poder das forças armadas	4,279.152
Importações de 1.º de outubro de 1943 a 29 de julho de 1944	15,780.009
Total dos abastecimentos	20,059.161
Cálculo provisorio dos estoques em 31 de julho de 1944	5,557.000
Diferença ou café desaparecido	14,502.161

A diferenciação entre o consumo provável de café pela população civil e pelas forças armadas poderá ser estabelecida da seguinte maneira :

Desaparição total de café de outubro de 1943 a 31 de julho 1944	14,502.161
Volume torrado de outubro a junho destinado ao consumo civil segundo cifras fornecidas ao govêrno pelos torradores	13,042.325
Diferença que deve corresponder ao consumo das forças armadas	1,459.836

LICENÇAS DE IMPORTAÇÃO : Já foram expedidas as licenças de importação de café de todos os países com exceção da Colômbia, para o período que terminará em 31 de março de 1945. Consta que as autorizações para o café colombiano foram retardadas para dar tempo que o Escritório de Provisões (*) dos Estados Unidos determinasse a quantidade de café que necessita presentemente para as forças armadas.

IMPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Durante a semana terminada em 12 de agosto o Brasil exportou 284.000 sacas, segundo dados ainda incompletos. As exportações da Colômbia na mesma semana foram de 38.298 sacas, tôdas para os Estados Unidos.

MERCADO DOS DISPONÍVEIS : Os preços mantiveram-se sem alteração tanto no mercado de Santos como no do Rio. A situação no mercado de cafés brasileiros acha-se esboçada no primeiro parágrafo desta carta. O desejo do comércio de adquirir todo o café que lhe seja possível não tem sido realizado, visto terem sido limitados os negocios feitos, pela escassez de ofertas provenientes do Brasil. No que se refere ao mercado de suáves, não há nada a salientar, visto as quotas acharem-se pràticamente esgotadas para a maioria dos países signatários.

(*) War Food Administration Board

INFORME SEMANAL SÔBRE AS ATIVIDADES DA CAMPANHA DE ANÚNCIOS E PUBLICIDADE DO CAFÉ

N.º 94 **21 de agosto de 1944**

A PUBLICIDADE GERAL DO CAFÉ NOS ESTADOS UNIDOS

A Agência anunciadora que colabora com o Bureau na Campanha de Anúncios e Publicidade do Café apresentou recentemente ao Comité Conjunto um informe sob o título **Publicidade Total,** que abrange todos os trabalhos dessa espécie levados a cabo desde 1.º de dezembro de 1943 a 1.º de junho dêste ano. Os meios que se utilizaram para realizar essa publicidade foram precisamente os que se consideram mais eficientes para informar a opinião pública : jornais, rádio, serviço de informações telegráficas da imprensa, serviços sindicalizados da imprensa, revistas populares, revistas do comércio, livros, filmes, campanhas cooperativas e atividades especiais. Embora nos tenhamos já referido algumas vezes à publicidade do café entendemos útil aproveitar êste informe da Agência para descrever em traços gerais o modo como se utilizaram os meios ou canais de informação que antes mencionamos.

Jornais — O Bureau tem recebido muitos milhares de recortes em que se acham transcritos os boletins enviados pela seção de publicidade da Agência anunciadora aos diretores de jornais, escritores especializados em assuntos econômicos e financeiros, redatores das páginas desportivas e especialistas em assuntos do lar. Êsses boletins contêm sempre notícias sôbre o café e acêrca das nações produtoras, informações sôbre o modo de preparar a bebida, seu uso em diferentes receitas culinárias etc..

Serviços Telegráficos — Enviam-se semanalmente boletins e informações gerais sôbre o café às seguintes agências telegráficas : Associated Press, que serve 1.261 jornais com uma tiragem total de 50.000.000 de exemplares ; United Press, representando 1.000 jornais com uma circulação de 35.000.000 ; International News Service, com 550 jornais e uma tiragem de 30.000.000 de exemplares.

Serviços Sindicalizados da Imprensa — O público dêste país lê sempre com muito interêsse tôdas as notícias e comentários que se publicam por intermédio dêstes serviços, cujo nome provem do fato das suas notícias serem enviadas e publicadas simultâneamente em vários jornais seus assinantes. Justamente por êsse motivo enviamos constantemente a tais serviços artigos, gravuras, fotografias, receitas para a preparação e serviço do café e outro material variado. A circulação total dos jornais em que apareceram artigos distribuidos pelo Bureau atingiu ..... 57.000.000 de exemplares, apenas durante o período de dezembro de 1943 a junho de 1944.

Revistas Populares — Como resultado dos esforços que empregamos para tal fim foi possível conseguir a publicação de artigos sôbre o café nas seguintes revistas : **New York Times Magazine,** com uma circulação de 3.820.000 exemplares ; **Batter Homes & Gardens,** com uma circulação de 203.000 exemplares ; **Bride's Magazine,** com uma circulação de 140.000 exemplares ; e **Modern Screen,** com uma circulação de 725.000.

Revistas Comerciais — As revistas especializadas nos diversos ramos do comércio, como as do próprio comércio do café, varejistas, economia do lar, hóteis, restaurantes, clubes, e lucheonettes, também publicam os artigos e informações distribuidos pela Agência anunciadora, e temos muito prazer em informar que essas revistas nos têm prestado uma colaboração valiosíssima, inteiramente de acôrdo com a orientação seguida pelo Bureau.

Rádio — A publicidade por intermédio das estações emissoras exige uma técnica especial para a qual utilizamos os seguintes métodos :

1 — **Emissões especiais** — Enviam-se diretamente boletins especiais que são incorporados fàcilmente nos programas de notícias.

2 — **Programas especiais** — Tôdas as semanas se enviam artigos às senhoras que comentam notícias nas estações de rádio. Êsses artigos têm tido grande aceitação e são utilizados por um grupo de cêrca de 500 comentadoras de notícias, às quais enviamos sugestões e idéias referentes ao café para educar o público consumidor dos Estados Unidos.

3 — **Serviços telegráficos** — Sempre que a Associeted Press, Transradio Service, ou a United Press aceitam nossos artigos ou boletins elas enviam-nos às estações emissoras de todo o país e, naturalmente, são ouvidos por milhões de pessoas.

4 — **Entrevistas** — Quando há oportunidade para isso organizam-se entrevistas destinadas aos programas radiofônicos para tal adequados.

5 — **Publicidade Cooperativa** — Obtêm-se fotografias das estrêlas de rádio tomando café. São as próprias estações emissoras que obtêm tais fotografias e que se encarregam da sua publicação.

Livros — Embora não seja fácil fazer publicidade nos livros tem sido possível conseguí-la uma vez ou outra. Assim, por exemplo, fornecemos informações autênticas sôbre o café e o livro de Lloyd Jones "A Vida Econômica do Consumidor" contem a história completa do Bureau e da National Coffee Association. A "Enciclopédia do Educador Americano" também contém uma seção dedicada ao café, a qual foi aprovada pelo Bureau.

Filmes — Mediante contactos com os principais estúdios cinematográficos tem sido possível obter às vezes fotografias relacionadas com o café, ou declarações favoráveis ao nosso produto feitas pelos principais artistas.

Campanhas cooperativas — A publicidade que o Bureau tem conseguido para o café por intermédio dessas campanhas é sem dúvida considerável. A colaboração constante com os torradores determinou um esfôrço publicitário sincronizado que tem sido da maior vantagem para ambas as partes.

Os fatos que mencionamos neste informe dão bem uma idéia dos métodos empregados e dos resultados que temos conseguido com a utilização de todos êstes canais de propaganda. Êles permitem além disso supor o que se poderá fazer a tal respeito no sentido de incentivar o interêsse do público pelo café.

Da boa seca depende um BOM CAFE', aromático e de bom paladar.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORIZADAS NOS ESTADOS UNIDOS SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

(De 1 de Outubro de 1943 a 5 e 12 de Agosto de 1944)

(SACAS DE 60 QUILOS OU 132 276 LIBRAS)

Quadro N.º 562

PAÍSES SIGNATÁRIOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1943/44 (1)	SEMANA TERMINADA EM 5/8/1944	TOTAL DE 1.º DE OUTUBRO A 5/8/1944	RESTANTE DA QUOTA A SER IMPORTADA	% DA QUOTA AUTORIZADA A ENTRAR (§)
Brasil	12 259 446	40 230	8 308 626	3 950 820	67,8
Colômbia	4 152 393	...	4 152 393 (°)	...	100,0
Costa Rica	263 644	196	214 076	49 568	81,2
Cuba	105 458	5 526 (x)	61 934 (x)	43 524	58,7
Equador	197 733	244	159 278	38 455	80,6
El Salvador	790 932	1 724	703 528	87 404	88,9
Guatemala	705 248	10 680	614 736	90 512	87,2
Haiti	362 510	867 (x)	294 228 (x)	68 282	81,2
Honduras	26 361	...	26 361 (°)	...	100,0
Nicarágua	257 053	7 008	212 506	44 547	82,7
Peru	[illegible]	343	[illegible]	10 983	67,0
Venezuela	553 652	...	299 906	253 746	54,2
		SEMANA TERMINADA EM 12/8/1944	TOTAL DE 1/10/43 A 12/8/1944		
República Dominicana	157 866	303	138 906	18 960	88,0
México	626 155	6 476	617 555	8 600	98,6
Total dos países signatários	**20 491 407**	**67 204**	**15 826 106**	**4 665 301**	**77,2**
PAÍSES NÃO SIGNATÁRIOS	467 968	1	28 343	439 625	6,1
Total Geral	**20 959 375**	**67 205**	**15 854 449**	**5 104 926**	**75,6**

NOTAS: (§) Em 5 e 12 de Agosto são 310 e 317 dias ou 84,7% e 86,6%, sôbre a quota anual.

(x) Revisão efetuada nas cifras para as semanas anteriores.

(°) Quota de importação preenchida como segue: Honduras, 1 de Julho de 1944 e Colômbia, 19 de Julho de 1944.

(1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, datada de 21 de Abril de 1944.

REGISTRO DE VENDAS DE CAFÉ E EXPORTAÇÕES DOS PAÍSES SIGNATÁRIOS SOB O CONVÊNIO DE QUOTAS

Quadro N.º 562

MERCADO DOS ESTADOS UNIDOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1943/44 (1)	VENDAS REGISTRADAS DE OUT.º 1.º 1943 A (3)	% DA QUOTA REGISTRADA	EXPORTAÇÕES DE OUT.º 1.º 1943 A (4)	% DAS EXPORTAÇÕES SÔBRE OS REGISTROS
Brasil	12 259 446			Jun.º 30/44 7 017 031	
Colômbia	4 152 393	Mar.º 31/44 3 320 867	80,0	Agt.º 12/44 4 129 887	
Costa Rica	263 644	Jul.º 12/44 218 854	83,0	Jul.º 31/44 224 954	
Cuba	105 458			Fev.º 29/44 23 993	
República Dominicana	157 866	Fev.º 16/44 42 298 (4)	26,8	Jun.º 30/44 117 490	
Equador	197 733			Jun.º 30/44 122 393	
El Salvador	790 932	Jun.º 28/44 774 686 (4)	97,9	Jun.º 28/44 658 206	85,0
Guatemala	705 248	Agt.º 5/44 741 377	105,1	Agt.º 5/44 622 244 (3)	83,9
Haiti	362 510			Jul.º 31/44 257 206	
Honduras	26 361			Mar.º 31/44 16 497	
México	626 155			Abr.º 29/44 432 237	
Nicarágua	257 053	Jul.º 15/44 244 812	95,2	Jun.º 30/44 204 694	83,6
Peru	32 956			Maio 31/44 20 260	
Venezuela	553 652	Agt.º 5/44 320 680 (4)	57,9	Agt.º 5/44 312 805	97,5
MERCADO EXTERIOR DOS EE.UU.					
Brasil	7 813 000			Jun.º 30/44 1 562 896	
Colômbia	1 079 000	Mar.º 31/44 124 522	11,5	Agt.º 12/44 187 396	
Costa Rica	242 000	Jul.º 12/44 92 522	38,2	Jul.º 31/44 71 502	77,3
Cuba	62 000			Fev.º 29/44 384	
República Dominicana	138 000	Mar.º 22/44 4 639 (4)	3,4	Jun.º 30/44 6 079	
Equador	89 000			Jun.º 30/44 9 104	
El Salvador	527 000	Jun.º 28/44 185 791 (4)	35,3	Jun.º 28/44 156 853	84,4
Guatemala	312 000	Agt.º 5/44 125 375	40,2	Agt.º 5/44 124 944 (3)	99,7
Haiti	327 000			Jul.º 31/44 40 549	
Honduras	21 000			Mar.º 31/44 1 178	
México	239 000			Abr.º 29/44 8	
Nicarágua	114 000			Jun.º 30/44 2 415	
Peru	43 000			Maio 31/44 Nada	
Venezuela	606 000	Agt.º 5/44 7 985 (4)	1,3	Agt.º 5/44 5 990	75,0

NOTAS: (1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, datada de 21 de Abril de 1944.
(3) Cifras obtidas na Junta Inter-Americana do Café.
(4) Cifras obtidas por êste Escritório, de fontes oficiais, nos países de origem.

CARTA N.º 377. 28 DE AGÔSTO DE 1944

SITUAÇÃO GERAL : O tópico de maior interêsse entre o comércio cafeeiro desta praça continua sendo a discussão das dificuldades em que se encontram os importadores de café deste país para obter o produto de seu comércio nos países de procedencia, em vista da firmeza dos preços. Os exportadores, segundo consta aqui, na maioria dos casos, continuam pedindo acima dos limites máximos permitidos neste país e, quando as ofertas são feitas aos preços máximos, sòmente os torradores podem fazer compras. Consta que muitas transações foram efetuadas desta forma às casas torradoras mais importantes deste país. Outro fator que tambem tem contribuido durante os últimos dias para firmar mais ainda a estrutura de preços dos países produtores são as notícias aqui circulantes no sentido de que foram efetuadas várias vendas de café a certos países europeus a preços substancialmente acima aos que se permite pagar neste país. No mercado desta praça foram especificamente mencionadas duas vendas, uma de cafés brasileiros à Suiça a 85 pontos acima dos preços americanos e outra de cafés haitianos, a cujo país ainda não pode se precisar mas, que se supõe ter sido à Suiça ou à Suécia.

As licenças para importação de cafés colombianos até 31 de março próximo já foram encaminhadas aos torradores. Alguns elementos do comércio cafeeiro predizem que a quota colombiana estará completamente vendida até o fim do ano si suficientes autorizações forem expedidas.

Na edição de 19 de agosto, a revista "Foreign Commerce Weekly" disse que durante o mês de julho o Superintendente do Serviço de Café havia estimado a safra de café de 1944/45 do Estado de São Paulo, Brasil, em 5.090.000 sacas e a safra de 1943/44 em 6.482.394 sacas. O comércio cafeeiro de Santos calcula a safra de 1944/45 entre 4 e 6 milhões de sacas. Um firma particular calcula que a produção total do Brasil será de 10 milhões de sacas.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ : Durante a semana terminada em 12 de agosto, para maior parte dos países signatários, e dia 19 para a República Dominicana e o México, as importações de café continuaram sumamente baixas. O total importado durante essas datas foi de sòmente 71.613 sacas. As importações do O Salvador foram de 23.148 sacas e do Brasil 15.282 sacas. As chegadas de café do Brasil durante o mês não têm sido satisfatórias, apezar de que se havia esperado que essas exportações aumentariam consideràvelmente em volume com a compra pelo exército, de 1 milhão de sacas. O total importado de todos os países desde 1.º de outubro do ano passado até as datas supra-citadas atinge 15.926.062 sacas, o que representa 76% da quota aumentada em vigência, ao passo que os 317 dias transcorridos de 1.º de outubro a 12 de agosto corresponde a 86,6% e os 324 dias até 19 de agosto a 88,5%. O quadro N.º 563, anexo, dá detalhes mais completos sobre estas importações.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : As exportações do Brasil durante a semana terminada em 19 do corrente foram de 248.000 sacas, cifra esta incompleta. As da Colômbia durante o mesmo período foram de 63.426 sacas, das quais 40.461 foram destinadas aos Estados Unidos e 24.965 a outros países.

MERCADO DOS DISPONÍVEIS : No Brasil os preços não tiveram nenhuma alteração no mercado de Santos. No mercado do Rio, porém, o tipo Rio 7 teve uma alta de Cr.$ 25,70 a Cr.$ 25,90 no dia 24 de agôsto. Os reduzidos negócios com o café Santos nesta praça foram todos efetuados aos limites máximos permitidos. No que se refere ao mercado de suáves, a situação quanto a vendas segue pràticamente paralizada.

REGULAMENTAÇÕES DECRETADAS PELO GOVÊRNO DE VENEZUELA : O govêrno de Venezuela baixou um decreto presidencial criando uma Comissão Nacional de Abastecimento a fim de unificar a política econômica nacional. Tal comissão tem poderes para o contrôle das importações, preços e transporte. De acôrdo com o decreto, a comissão expedirá licenças de importação e exportação e fará a distribuição das quotas assinadas à Venezuela. Por meio de outro decreto, tambem do mesmo país, fizeram-se notificações das taxas cambiais no que se refere às exportações de café e de cacao. Segundo consta nesta praça, calcula-se que as novas taxas cambiais aplicáveis ao café representam um lucro de 1-1/4 mais por libra de café natural e cerca 10%

sôbre os cafés lavados. Estas taxas são de 4.80 bolivares por dólar (contra 4,60 anteriormente) quando o preço do café não exceda de 12 1/4c por libra. Deste preço para cima a taxa será de acôrdo com o câmbio livre, ou cerca de 3,35 bolivares por dólar. A informação acrescenta que os produtores têm atualmente muito pouco café disponível, até que se comece a movimentar a nova safra.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS COLOMBIANOS: Segundo dados fornecidos pelo Escritório da Federação Nacional desta cidade os estoques de café nos portos colombianos no dia 15 de agosto eram os seguintes, em sacas de 60 quilos:

Barranquilla	211.217
Cartagena	94.028
Buenaventura	162.758
	468.003

REGISTROS DE VENDAS NOS PAÍSES PRODUTORES: Damos a seguir um quadro que mostra o total das vendas registradas nos países onde houve novos registros desde que fornecemos os dados da nossa carta anterior: (Sacas de 60 quilos)

País	Data	Venda para os EE. UU.	Outros Mercados	Totais
Costa Rica	Julho 12, 1944	218.854	92.522	311.376
Guatemala	Agosto 5, 1944	741.377	125.375	866.752
Venezuela	Agosto 5, 1944	320.680	7.985	328.665

DISTRIBUIÇÃO DE QUOTAS NO BRASIL PARA O PRÓXIMO ANO: Em nossa Carta N.º 374 informamos nossos leitores sôbre as assinações de quotas decretadas pelo Departamento Nacional do Café do Brasil aos diferentes portos do país para o período de 1.º de outubro de 1944 a 30 de setembro de 1945. De acôrdo com as assinações feitas, a quota de Santos ficou fixada em 7.450.000 sacas. Segundo notícias mais recentes, cada quota individual ficará subdividida em três, que deverão ser embarcadas da seguinte forma: 34% até 31 de dezembro de 1944; 33% até 31 de março de 1945, e 33% até 31 de julho de 1945. Qualquer sobrante não exportado reverterá ao Departamento Nacional do Café.

ESTOQUES SOB CONTRÔLE ADUANEIRO E NA ZONA LIVRE: As cifras tabuladas abaixo foram fornecidas pela Junta Inter-Americana do Café e se refere aos estoques sob contrôle aduaneiro e na zona livre. Como se vê, esses estoques ascendiam, em 31 de julho, a 415.380 sacas, representando um aumento de 11.495 sacas em comparação com os estoques em 30 de julho do ano passado que eram de 403.857 sacas. Os estoques correspondentes ao Brasil sofreram uma diminuição de 15.671 sacas, ao passo que os de Colômbia subiram de 727 a 27.195 sacas, aumento êsse que se deve à chegada dos cafés correspondentes aos embarques antecipados de 25% da quota básica autorizado pela Junta Inter-Americana do Café:

Países de Origem signatários	Em armazens sob contrôle aduaneiro	Na zona livre estrangeira	Em sacas de 60 kilos Totais Julho 31	Totais Junho 30
Brasil	376.461		376.461	392.132
Colômbia	27.195		27.195	727
Costa Rica	311		311	291
Equador	7		7	7
El Salvador	7.702		7.702	8.779
Guatemala	1.909	4	1.913	1.913
México	1.786		1.786	3
Venezuela	5		5	5
	415.376	4	415.380	403.857

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA
EXTRATOS DE ARTIGOS DE INTERESSE RELATIVOS AO CAFÉ PUBLICADOS PELA IMPRENSA

N.º 66 . **28 de Agosto de 1944**

UM MÉDICO DESACREDITA OS FALSOS PRECONCEITOS SÔBRE O CAFÉ — Pelo Dr. L. Clendening. — Os preconceitos puritanos pezam fortemente no campo dietético dos homens de ciência. Esta influência torna-se patente nas predições dos falsos especialistas, e em geral revolvem sempre em torno do mesmo tema, isto é, sobre o fato de que tudo o que dá prazer em matéria de comida e bebida é ipso-facto prejudicial à saúde.

De acôrdo com essa escola, a carne ataca os rins, os doces produzem indigestão e diabetes e tendem a engordar as pessoas. Porém, as raizes, os tuberculos e as folhas tenras de estranhos vegetais — estes sim, são bons para a saúde.

Nada serve para ilustrar isso melhor que a temerosa atitude que se tem para o café e o chá. Algo pode-se dizer em favor das objeções contra as bebidas alcoólicas e o tabaco ; êstes hábitos comuns da humanidade não deixam de oferecer algum perígo. Mas tanto o café como o chá são tão benéficos e inofensivos que qualquer argumento contra o seu uso é inteiramente emocional e se estriba na aversão instintiva que todo o mundo experimenta ao ver alguem gozar a vida.

O hábito de deprecar o uso dessas bebidas vem de muito tempo. O chá foi trazido de Bantan para a Holanda em 1610 e introduzido na França e na Inglaterra poucos anos depois. A bebida que "alegrava mas não embriagava " teve logo aceitação geral e em 1650 4 milhões de libras foram importadas pela Inglaterra. O café tornou-se popular logo a seguir. Os cafés tornaram-se logo centros públicos onde os amigos se reuniam para discutir política e literatura. Êsse espetáculo de congenialidade e alegria natualmente não passou desapercebido aos moralistas.

Um dêles, um comerciante de Portsmouth por nome de James Hannay, fez a seguinte alarmante declaração em 1757 contra o chá :

> "O uso dessa bebida faz com que os homens percam a estatura e as mulheres a beleza."

Como se vê, é a mesma velha história. Hannay não sabia absolutamente que o chá produzia qualquer mal efeito, mas dava prazer à gente e isso foi bastante para que êle inventasse os maus efeitos. Não há absolutamente o menor vestigio de evidência que o café ou o chá entorpeça o crescimento ou seja prejudicial à cutis, mas isso não deteve o nosso homem de fazer suas invenções.

Êsse hábito ainda persiste hoje. Continuamente recebo cartas de pessoas que foram escaramentadas por amigos bem intencionados, dizendo que o café causa alta pressão arterial, ataca os nervos, produz insônia e neurastênia.

Examinando os fatos reais e científicos sôbre o assunto encontramos que em geral todos os efeitos do café e do chá são baseados na reação que essas bebidas produzem no sangue, acelerando a sua circulação através de certos órgãos, especialmente do cérebro, coração e rins, fazendo-os funcionar melhor. Além de melhorar a circulação, parece que o café imparte certo estímulo direto sôbre as células do cérebro e coração. É justamente devido a êste efeito sôbre o coração que essas bebidas produzem vigor mental e sensação de bem estar e aumentam as pulsações, sendo por isso especialmente recomendaveis às pessoas de idade avançada.

O café não produz nenhum efeito sôbre a pressão arterial, sendo falsas quaisquer afirmações neste sentido. Quanto mais avançada a idade tanto mais benéficos são os efeitos do café, pois tonificam o coração e produzem uma sensação de alegria e bem estar geral. Naturalmente pode haver abuso no seu consumo. As pessoas excessivamente nervosas, sujeitas à insônia, devem evitá-lo à noite, principalmente porque, em caso de desvelo, o café será o bode espiatório, embora a verdadeira causa do mal esteja oculta entre transfornos mais sérios do sistema nervoso.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORIZADAS NOS ESTADOS UNIDOS SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

(De 1.º de Outubro de 1943 a 12 e 19 de Agôsto de 1944)

(SACAS DE 60 QUILOS OU 132.276 LIBRAS)

Quadro N.º 563

PAÍSES SIGNATÁRIOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1943/44 (1)	(2) AUTORIZADO A ENTRAR		RESTANTE DA QUOTA A SER IMPORTADA	% DA QUOTA AUTORIZADA A ENTRAR (§)
		SEMANA TERMINADA EM 12/8/1944	TOTAL DE 1.º DE OUTUBRO A 12/8/1944		
Brasil	12 259 446	15 282	8 323 908	3 935 538	68,0
Colômbia	4 152 393	...	4 152 393 (º)	...	100,0
Costa Rica	263 644	8 025	222 101	41 543	84,2
Cuba	105 458	...	61 934	43 524	58,7
Equador	197 733	2 193	161 471	36 262	81,7
El Salvador	790 932	23 148	726 676	64 256	91,9
Guatemala	705 248	1 854	616 590	88 658	87,4
Haiti	362 510	1	294 229	68 281	81,2
Honduras	26 361	...	26 361 (º)	...	100,0
Nicarágua	257 053	5 835	218 341	38 712	84,9
Peru	32 956	827	22 900	10 056	69,5
Venezuela	553 652	2 482	302 388	251 264	54,6
		SEMANA TERMINADA EM 19/8/1944	TOTAL DE 1/10/43 A 19/8/1944		
República Dominicana	157 866	8	138 914	18 952	88,0
México	626 155	8 600	626 155 (º)	...	100,0
Total dos países signatários	**20 491 407**	**68 255**	**15 894 361**	**4 597 046**	**77,6**
PAÍSES NÃO SIGNATÁRIOS	467 968	3 358	31 701	436 267	6,8
Total Geral	**20 959 375**	**71 613**	**15 926 062**	**5 033 313**	**76,0**

NOTAS: (§) Em 12 e 19 de Agosto são 317 e 324 dias ou 86,6% e 88,5%, respectivamente sôbre a quota anual.
(º) Quota de importação preenchida como segue: Honduras, 1 de Julho de 1944, Colômbia, 19 de Julho de 1944 e México, 19 de Agosto de 1944.
(1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, datada de 21 de Abril de 1944.
(2) Cifras obtidas na Repartição Alfandegária do Dep. do Tesouro dos Estados Unidos.

REGISTRO DE VENDAS DE CAFÉ E EXPORTAÇÕES DOS PAÍSES SIGNATÁRIOS SOB O CONVÊNIO DE QUOTAS

Quadro n.º 563

MERCADO DOS ESTADOS UNIDOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1943/44 (1)	VENDAS REGISTRADAS DE OUT.º 1.º 1943 A (3)		% DA QUOTA REGISTRADA	EXPORTAÇÕES DE OUT.º 1.º 1943 A (4)		% DAS EXPORTAÇÕES SÔBRE OS REGISTROS
Brasil	12 259 446				Jan.º 30/44	7 017 031	
Colômbia	4 152 393	Mar.º 31/44	3 320 867	80,0	Agt.º 19/44	4 170 348	
Costa Rica	263 644	Jul.º 12/44	218 854	83,0	Jul.º 31/44	224 954	
Cuba	105 458				Fev.º 29/44	23 993	
República Dominicana	157 866	Fev.º 16/44	42 298 (4)	26,8	Jun.º 30/44	117 490	
Equador	197 733				Jun.º 30/44	122 393	
El Salvador	790 932	Jun.º 28/44	774 686 (4)	97,9	Jun.º 28/44	658 206	85,0
Guatemala	705 248	Atg.º 5/44	741 377	105,1	Agt.º 5/44	622 244 (3)	83,9
Haiti	362 510				Jul.º 31/44	257 206	
Honduras	26 361				Mar.º 31/44	16 497	
México	626 155				Abr.º 29/44	432 237	
Nicarágua	257 053	Jul.º 15/44	244 812	95,2	Jun.º 30/44	204 694	83,6
Peru	32 956				Maio 31/44	20 260	
Venezuela	553 652	Agt.º 5/44	320 680 (4)	57,9	Agt.º 5/44	312 805	97,5
MERCADO EXTERIOR DOS EE.UU.							
Brasil	7 813 000				Jun.º 30/44	1 562 896	
Colômbia	1 079 000	Mar.º 31/44	124 522	11,5	Agt.º 19/44	210 361	
Costa Rica	242 000	Jul.º 12/44	92 522	38,2	Jul.º 31/44	71 502	77,3
Cuba	62 000				Fev.º 29/44	384	
República Dominicana	138 000	Mar.º 22/44	4 639 (4)	3,4	Jun.º 30/44	6 079	
Equador	89 000				Jun.º 30/44	9 104	
El Salvador	527 000	Jun.º 28/44	185 791 (4)	35,3	Jun.º 28/44	156 853	84,4
Guatemala	312 000	Agt.º 5/44	125 375	40,2	Agt.º 5/44	124 944 (3)	99,7
Haiti	327 000				Jul.º 31/44	40 549	
Honduras	21 000				Mar.º 31/44	1 178	
México	239 000				Abr.º 29/44	8	
Nicarágua	114 000				Jun.º 30/44	2 415	
Peru	43 000				Maio 31/44	Nada	
Venezuela	606 000	Agt.º 5/44	7 985 (4)	1,3	Agt.º 5/44	5 990	75,0

NOTAS: (1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, data de 21 de Abril de 1944.
(3) Cifras obtidas da Junta Inter-Americana do Café.
(4) Cifras obtidas por êste Escritório, de fontes oficiais, nos países de origem.

Estatísticas

Movimento da Safra 1941/42

I — Destino Santos

(ATÉ 31 DE AGÔSTO DE 1944)

Saca de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	CONVERTIDAS	DIRETA ESPECIAL	TOTAL	LIBERADAS	DESTINOS ALTERADOS	APREENDIDAS	A LIBERAR
Dirétas	716 304	—	1 844 873	2 561 177	2 559 867	1 310	—	—
16-R-41	89 800	5 474	—	95 274	95 274	—	—	—
15-R-41	111 963	5 062	—	117 025	117 025	—	—	—
14-R-41	76 261	1 228	—	77 489	77 489	—	—	—
13-R-41	90 246	3 059	—	93 305	93 130	—	175	—
12-R-41	65 711	647	—	66 358	66 358	—	—	—
11-R-41	79 682	1 618	—	81 300	81 300	—	—	—
10-R-41	45 790	2 039	—	47 829	47 304	—	525	—
9-R-41	57 768	860	—	58 628	58 130	460	—	38
8-R-41	47 725	1 009	—	48 734	48 376	358	—	—
7-R-41	54 331	443	—	54 774	54 634	140	—	—
6-R-41	19 909	301	—	20 210	20 210	—	—	—
5-R-41	24 776	887	—	25 663	25 663	—	—	—
4-R-41	15 440	1 492	—	16 932	16 720	212	—	—
3-R-41	14 622	99	—	14 721	14 609	—	—	112
2-R-41	10 079	340	—	10 419	10 419	—	—	—
1-R-41	25 418	39	—	25 457	25 457	—	—	—
Total	**829 521**	**24 597**	—	**854 118**	**852 098**	**1 170**	**700**	**150**
Pref.	2 369 542	253 126	—	2 622.668	2 617 438	5 199	—	31
Pref. Esp.	40 372	—	—	40 372	40 372	—	—	—
Despolpado ..	39 533	—	—	39 533	39 533	—	—	—
Total Geral .	**3 995 272**	**277 723**	**1 844 873**	**6 117 868**	**6 109 308**	**7 679**	**700**	**181**

Movimento da Safra 1942/43

II — Destino Santos

(ATÉ 31 DE AGÔSTO DE 1944)

Saca de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	DESTINOS ALTERADOS	CONVERTIDAS	TOTAL	LIBERADAS	DESTINOS ALTERADOS	A LIBERAR
1-D-42	114 626	—	—	114 626	114 626	—	—
2-D-42	1 568 742	—	—	1 568 742	1 568 742	—	—
3-D-42	633 085	—	—	633 085	632 120	—	965
4-D-42	404 219	—	—	404 219	403 616	250	353
5-D-42	258 909	—	—	258 909	244 220	550	14 139
6-D-42	179 810	—	—	179 810	165 795	355	13 660
7-D-42	163 937	—	—	163 937	124 078	4 658	35 201
8-D-42	192 940	—	—	192 940	140 102	950	51 888
9-D-42	119 445	—	—	119 445	88 315	—	31 130
10-D-42	131 514	—	—	131 514	95 855	—	35 659
11-D-42	26 514	—	—	26 514	22 989	—	3 525
12-D-42	79 290	185	—	79 475	66 467	—	13 008
Total	**3 873 031**	**185**	—	**3 873 216**	**3 666 925**	**6 763**	**199 528**
10-R-42	91 701	—	8 508	100 209	42 327	—	57 882
9-R-42	1 254 998	—	31 560	1 286 558	652 076	—	634 482
8-R-42	506 475	—	6 326	512 801	263 965	—	248 836
7-R-42	323 366	—	3 488	326 854	161 088	200	165 566
6-R-42	207 130	—	3 996	211 126	124 743	440	85 943
5-R-42	143 847	—	1 153	145 000	106 674	284	38 042
4-R-42	131 131	—	1 108	132 239	89 297	3 721	39 221
3-R-42	154 337	—	1 835	156 172	100 220	760	55 192
2-R-42	95 555	—	1 205	96 760	66 788	—	29 972
1-R-42	105 216	—	916	106 132	67 603	—	38 529
2A-R-42	21 210	—	288	21 498	16 387	—	5 111
1A-R-42	63 448	148	2 098	65 694	52 811	—	12 883
Total	**3 098 414**	**148**	**62 481**	**3 161 043**	**1 743 979**	**5 405**	**1 411 659**
Pref. Despolp.	39 519	—	—	39 519	39 519	—	—
Total Geral .	**7 010 964**	**333**	**62 481**	**7 073 778**	**5 450 423**	**12 168**	**1 611 187**

NOTA : — Do mês de junho a 30 de novembro de 1942 foram despachadas 25.514 sacas na "Série Preferencial Despolpado" (Resolução 467).

Movimento da Safra 1943/44

III — Destino Santos

(ATÉ 31 DE AGÔSTO DE 1944) **Saca de 60 quilos**

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
1-D-43	266 342	264 815	1 527
2-D-43	225 436	223 633	1 803
3-D-43	280 758	274 089	6 669
4-D-43	198 363	178 575	19 788
5-D-43	210 255	183 251	27 004
6-D-43	150 727	132 270	18 457
7-D-43	154 769	145 764	9 005
8-D-43	113 316	107 095	6 721
9-D-43	86 500	78 478	8 022
10-D-43	83 537	74 273	9 264
11-D-43	92 697	77 895	14 802
12-D-43	35 635	32 336	3 299
13-D-43	50 465	42 961	7 504
14-D-43	116 016	96 638	19 378
Total	**2 065 316**	**1 912 073**	**153 243**
14-R-43	266 359	194 361	71 998
13-R-43	225 456	143 046	82 410
12-R-43	280 795	159 270	121 525
11-R-43	198 391	113 178	85 213
10-R-43	210 295	146 674	63 621
9-R-43	150 748	107 965	42 783
8-R-43	154 792	121 048	33 744
7-R-43	113 847	91 840	22 007
6-R-43	86 524	72 503	14 021
5-R-43	83 559	69 082	14 477
4-R-43	92 708	74 173	18 535
3-R-43	35 650	29 077	6 573
2-R-43	50 484	37 408	13 076
1-R 43	116 042	90 326	25 716
Total	**2 065 650**	**1 449 951**	**615 699**
Preferencial	1 704 593	1 573 956	130 637
Pref. Despolpado	52 820	52 820	—
Total Geral	**5 888 379**	**4 988 800**	**899 579**

NOTA : — No total referente ao Preferencial Despolpado estão computadas 27.136 sacas despachadas durante o período de 1.º de junho a 15 de outubro de 1943.

Café Paulista recebido a despacho com destino a Santos

SAFRA 1944/45

Saca de 60 quilos

ESTRADA DE FERRO	MAIO A JULHO	1.ª QUINZENA DE AGÔSTO DE 1944					2.ª QUINZENA DE AGÔSTO DE 1944					TOTAL				TOTAL GERAL
	PREFER. DESPOLP. (Res. 467)	PREFER. DESPOLP. (Res. 467	RETIDA	DIRETA	PREFER.	TOTAL	PREFER. DESPOLP. (Res. 467)	RETIDA	DIRETA	PREFER.	TOTAL	PREFER. DESPOLP. Res. 467	RETIDA	DIRETA	PREFER.	
São Paulo Railway Co.	—	—	—	—	—	—	500	13 474	13 467	5 210	32 651	500	13 474	13 467	5 210	32 651
E. F. Sorocabana	6 738	1 684	—	—	—	1 684	3 127	24 380	24 379	15 142	67 028	4 811	24 380	24 379	15 142	75 450
Cia. Paulista	—	—	—	—	—	—	—	19 900	19 898	16 662	56 460	—	19 900	19 898	16 662	56 460
Cia. Mogiana	421	1 000	—	—	—	1 000	996	839	838	5 494	8 167	1 996	839	838	5 494	9 588
E. F. Araraquara	—	—	—	—	—	—	—	3 444	3 441	5 815	12 700	—	3 444	3 441	5 815	12 700
Cia. E. F. do Dourado	—	—	531	531	—	1 062	—	1 488	1 487	500	3 475	—	2 019	2 018	500	4 537
E. F. São Paulo-Goiaz	—	—	—	—	—	—	—	1 926	1 926	461	4 313	—	1 926	1 926	461	4 313
E. F. Monte Alto	—	—	—	—	—	—	—	105	104	—	209	—	105	104	—	209
E. F. Noroeste do Brasil	—	—	—	—	—	—	—	4 959	4 959	2 226	12 144	—	4 959	4 959	2 226	12 144
E. F. Itatibense	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Cia. Campineira	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
E. F. São Paulo e Minas	—	—	—	—	—	—	—	20	20	196	236	—	20	20	196	236
E. F. Jaboticabal	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
E. F. Barra Bonita	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
E. F. Morro Agudo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
E. F. Central do Brasil	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
Total	7 159	2 684	531	531	—	3 746	4 623	70 535	70 519	51 706	197 383	7 307	71 066	71 050	51 706	208 288

NOTAS : — Alem dos despachos acima mencionados, foram despachadas com destino a Santos, durante o período de 1.º de Julho a 31 Agosto de 1944, 496 245 sacas "Fóra de Série"
Durante o mês de agosto não houve despachos de café seriado para Rio de Janeiro e Angra dos Reis.
Durante a 2.ª quinzena de julho foram despachadas para Rio de Janeiro, 1 002 sacas "Fóra de Série"
Nos totais acima mencionados não estão computados os da E. F. Central do Brasil, por não ter sido remetidos até a presente data

Café Paulista entrado em Santos

I — Safra por estrada de procedência

AGÔSTO DE 1944

Saca de 60 quilos

ESTRADA DE FERRO	1941/42	1942/43	1943/44	1944/45 (Res:467)	TOTAL
São Paulo Railway Co.	—	—	4 194	—	4 194
E. F. Sorocabana	—	111 858	6 917	4 498	123 273
Cia. Paulista E. F.	—	67 137	66 610	—	133 747
Cia. Mogiana E .F.	—	52 473	61 307	—	113 780
E. F. Araraquara	—	3 304	17 840	—	21 144
Cia. E. F. do Dourado	—	13 922	—	—	13 922
Cia. Ferroviaria S. Paulo-Goiaz	—	11 248	3 183	—	14 431
E. F. de Monte Alto	—	452	—	—	452
E. F. Noroeste do Brasil	45	52 517	71 263	—	123 825
E. F. S. Paulo e Minas	—	1 816	1 924	—	3 740
E. F. Morro Agudo	—	1 040	—	—	1 040
E. F. Central do Brasil	117	120	59	—	296
Total	162	315 887	233 297	4 498	553 844

Adubar sàbiamente é manter a fertilidade da terra que é o maior patrimônio do agricultor e do país.

Café Paulista (preferencial) entrado em Santos

II — Mês de despacho por estrada de procedência

Agôsto de 1944

Saca de 60 quilos

ESTRADA DE FERRO	OUTUBRO 1 943	NOVEMBRO 1 943	DEZEMBRO 1 943	JANEIRO 1 944	FEVEREIRO 1 944	MARÇO 1 944	ABRIL 1 944	MAIO 1 944	JULHO 1 944	TOTAL
PREFERENCIAL — SAFRA 1 943/44										
E. F. Sorocabana	—	—	—	—	—	400	—	—	—	400
Cia. Mogiana E. F.	500	4 065	6 720	8 094	6 023	6 942	1 700	2 776	—	36 820
E. F. Araraquara	—	—	—	—	—	—	463	3 153	—	3 616
E. F. Noroéste do Brasil	—	—	2 000	5 000	3 070	2 400	2 100	3 014	—	17 584
E. F. São Paulo e Minas	—	—	1 593	250	—	—	—	—	—	1 843
Total	**500**	**4 065**	**10 313**	**13 344**	**9 093**	**9 742**	**4 263**	**8 943**	**—**	**60 263**
PREF. DESP. — RES. 467 — SAFRA 1944/45										
E. F. Sorocabana	—	—	—	—	—	—	—	—	4 498	4 498
Total	**—**	**—**	**—**	**—**	**—**	**—**	**—**	**—**	**4 498**	**4 498**
Total Geral	**500**	**4 065**	**10 313**	**13 344**	**9 093**	**9 742**	**4 263**	**8 943**	**4 498**	**64 761**

Café Mineiro, Goiano e Paranaense entrado em Santos

III — Safra por estrada de procedência

Agosto de 1944

Saca de 60 quilos

ESTRADA DE FERRO	MINEIRO				GOIANO	PARANAENSE				TOTAL GERAL
	1942/43	1943/44	1944/45	TOTAL	1943/44	1941/42	1942/43	1943/44	TOTAL	
			(R. 467)							
E. F. Sorocabana	—	—	—	—	—	—	736	750	1 486	1 486
Cia. Mogiana E. F.	—	18 064	572	18 636	371	—	—	—	—	19 007
E. F. Central do Brasil	—	110	—	110	—	—	—	—	—	110
Rêde Mineira de Viação	—	48 871	—	48 871	—	—	—	—	—	48 871
Leopoldina Railway	1 500	28 816	—	30 316	—	—	—	—	—	30 316
E. F. Vitória a Minas	—	2 709	—	2 709	—	—	—	—	—	2 709
E. F. São Paulo — Paraná	—	—	—	—	—	52	22 322	8 375	30 749	30 749
R. V. Paraná — Sta. Catarina	—	—	—	—	—	—	212	—	212	212
Total	**1 500**	**98 570**	**572**	**100 642**	**371**	**52**	**23 270**	**9 125**	**32 447**	**133 460**

RESUMO DO CAFÉ ENTRADO EM SANTOS

IV — SAFRA POR ESTADOS DE PROCEDÊNCIA

AGÔSTO DE 1944 — Saca de 60 quilos

SAFRA	TOTAL DE JULHO	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	TOTAL DO MÊS	TOTAL GERAL
1941/42	7 500	162	—	—	52	214	7 714
1942/43	208 487	315 887	1 500	—	23 270	340 657	549 144
1943/44	444 704	233 297	98 570	371	9 125	341 363	786 067
1944/45 (Res. 467)	2 661	4 498	572	—	—	5 070	7 731
Total	**663 352**	**553 844**	**100 642**	**371**	**32 447**	**687 304**	**1 350 656**
Mesmo período do ano anterior	1 341 905	847 751	99 614	2 907	39 184	989 456	2 331 361

Café Paulista entrado no Rio de Janeiro

I — Safra por estrada de procedência

AGÔSTO DE 1944 — **Saca de 60 quilos**

ESTRADA DE FERRO	1942/43	1943/44	TOTAL
São Paulo Railway Co.	—	1	1
Cia. Mogiana E. F.	537	—	537
Total	**537**	**1**	**538**

Resumo do Café entrado no Rio de Janeiro

II — por Estado de procedência

AGÔSTO DE 1944 — **Saca de 60 quilos**

ESTADO DE PROCEDÊNCIA	JULHO	MÊS DE AGÔSTO	TOTAL
São Paulo	3 096	442	3 538
Minas Gerais	69 005	38 651	107 656
Rio de Janeiro	48 918	17 241	66 159
Espírito Santo	74 605	95 800	170 405
Total	**195 624**	**152 134**	**347 758**

MOVIMENTO DE CAFE' EM SANTOS

SAFRA 1944/45

Saca de 60 quilos

MÊS	ENTRADAS							MOVIMENTO						EXISTÊNCIA
	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	TOTAL	PARA O DNC	TOTAL GERAL	DESPACHOS	EMBARQUES	REVERTIDO AO ESTOQUE PELO DNC	DE TROCA REVERTIDO AO ESTOQUE P/DNC	DE TROCA RETIRADO DO ESTOQUE P/DNC	RETIRADO DO ESTOQUE PELO DNC	
Julho	440 224	63 803	207	11 748	515 982	147 370	663 352	606 701	674 575	91 133	35 496	111	2 084	3 951 735
Agôsto	535 535	100 642	371	32 447	668 995	18 309	687 304	864 817	870 933	48 236	62 479	1 824	5 046	3 871 951
Total	**975 759**	**164 445**	**578**	**44 195**	**1 184 977**	**165 679**	**1 350 656**	**1 471 518**	**1 545 508**	**139 369**	**97 975**	**1 935**	**7 130**	—
Mesmo período :														
1943/44	1 903 694	275 763	4 933	74 768	2 259 158	72 203	2 331 361	2 007 570	2 197 338	124 831	4 214	30 748	819	1 964 089
1942/43	296 936	31 757	2 519	13 676	344 888	7 740	352 628	517 904	418 672	35 005	—	15 241	—	1 179 515
1941/42	291 784	23 701	2 461	1 959	319 905	85 277	405 182	487 352	529 582	2 619	—	9 067	160 627	645 789
1940/41	1 029 171	83 647	—	19 510	1 132 328	—	1 132 328	1 183 948	1 152 399	—	9 293	22 225	—	1 817 399

Cafés mineiros despachados na safra de 1943/44

ESTRADA DE FERRO	PORTOS DE DESTINO					TOTAIS
	RIO	SANTOS	ANGRA	VITÓRIA	CARAVELAS	
REDE MINEIRA:						
Preferencial Despolpado	3 860	—	—	—	—	3 860
Preferencial	449 072	322 986	115 663	—	—	887 721
Direta	22 774	26 961	2 174	—	—	51 909
Retida	22 777	26 968	2 175	—	—	51 920
Soma:	**498 483**	**376 915**	**120 012**	—	—	**995 410**
CIA. MOGIANA:						
Preferencial Despolpado	610	—	—	—	—	610
Preferencial	21 532	319 093	4 677	—	—	345 302
Direta	2 630	42 623	54	—	—	45 307
Retida	2 630	42 629	54	—	—	45 313
Soma:	**27 402**	**404 345**	**4 785**	—	—	**436 532**
LEOPOLDINA:						
Preferencial Despolpado	57 432	5 404	—	—	—	62 836
Preferencial	8 156	—	—	—	—	8 156
Direta	165 522	193 304	—	—	—	358 826
Retida	165 522	193 849	—	—	—	359 371
Torrefação	39 750	—	—	—	—	39 750
Soma:	**436 382**	**392 557**	—	—	—	**828 939**
CENTRAL:						
Preferencial Despolpado	5 222	2 158	—	—	—	7 380
Direta	6 498	185 276	—	—	—	191 774
Retida	6 148	182 083	—	—	—	188 231
Soma:	**17 868**	**369 517**	—	—	—	**387 385**
SÃO PAULO E MINAS:						
Preferencial	960	33 145	—	—	—	34 105
Direta	500	11 848	—	—	—	12 348
Retida	500	11 848	—	—	—	12 348
Soma:	**1 960**	**56 841**	—	—	—	**58 801**
VITÓRIA E MINAS:						
Direta	—	95 102	—	20 029	—	115 131
Retida	—	95 102	—	20 029	—	115 131
Soma:	—	**190 204**	—	**40 058**	—	**230 262**
BAHIA E MINAS:						
Direta	—	—	—	—	71 000	71 000
Retida	—	—	—	—	71 000	71 000
Soma:	—	—	—	—	**142 000**	**142 000**
Total Geral:						
Preferencial Despolpado	67 124	7 562	—	—	—	74 686
Preferencial	479 720	675 224	120 340	—	—	1 275 284
Direta	197 924	555 114	2 228	20 029	71 000	846 295
Retida	197 577	552 479	2 229	20 029	71 000	843 314
Torrefação	39 750	—	—	—	—	39 750
Soma:	**982 095**	**1 790 379**	**124 797**	**40 058**	**142, 000**	**3 079 329**

Secretaria das Finanças do Estado de Minas Gerais
Departamento do Serviço do Café no Rio de Janeiro
Seção de Fiscalização e Estatística

Movimentação do café mineiro da safra de 1943/44

EM 31/7/1944

DESTINOS E QUOTAS	DESPACHADO	ENTREGUE NOS PORTOS	EXISTENTE NOS REGULADORES	COM AS FERROVIAS
RIO DE JANEIRO :				
Preferencial Despolpado	67 124	67 124	—	—
Preferencial.....	479 720	393 568	9 806	76 346
Direta	197 924	167 662	3 148	27 114
Retida	197 577	103 655	44 894	49 028
Torrefação	39 750	39 750	—	—
Soma :	**982 095**	**771 759**	**57 848**	**152 488**
SANTOS :				
Preferencial Despolpado	7 562	7 562	—	—
Preferencial.....	675 224	447 266	116 836	111 122
Direta	555 114	249 606	77 719	227 789
Retida	552 479	—	327 386	225 093
Soma :	**1 790 379**	**704 434**	**521 941**	**564 004**
ANGRA DOS REIS :				
Preferencial.....	120 340	95 051	1 060	24 229
Direta	2 228	1 480	290	458
Retida	2 229	1 495	481	253
Soma :	**124 797**	**98 026**	**1 831**	**24 950**
VITÓRIA :				
Direta	20 029	17 131	2 896	2
Retida	20 029	330	19 039	660
Soma :	**40 058**	**17 461**	**21 935**	**662**
CARAVELAS :				
Direta	71 000	71 000	—	—
Retida	71 000	—	35 700	35 300
Soma :	**142 000**	**71 000**	**35 700**	**35 300**
PIRAPORA :				
Comercio Interestadual :	68 305	68 305	—	—
Total :	**3 147 634**	**1 730 985**	**639 255**	**777 394**
PERCENTAGENS :	100 %	54,99 %	20,32 %	24,69 %

Secretaria das Finanças do Estado de Minas Gerais
Departamento do Serviço do Café no Rio de Janeiro
Seção de Fiscalização e Estatistica

O CAFÉ FINO SE IMPÕE NO MERCADO CONSUMIDOR

Café entregue aos mercados pelos Estados

I — Porto do Destino

1. MAIO DE 1944

Saca de 60 quilos

ESTADO	MERCADO							TOTAL
	SANTOS	RIO DE JANEIRO	VITÓRIA	PARANAGUÁ	BAHIA	A. DOS REIS	RECIFE	
São Paulo	883 654	4 847	—	—	—	—	—	888 501
Minas Gerais	117 978	111 413	4 516	—	—	4 764	—	238 671
Espírito Santo	—	44 810	45 729	—	—	—	—	90 539
Rio de Janeiro	—	110 513	—	—	—	—	—	110 513
Paraná	15 324	—	—	21 872	—	—	—	37 196
Bahia	—	—	—	—	5 963	—	—	5 963
Pernambuco	—	—	—	—	—	—	13 946	13 946
Goiaz	5 513	—	—	—	—	—	—	5 513
Total	1 022 469	271 583	50 245	21 872	5 963	4 764	13 946	1 390 842

Café entregue aos mercados pelos Estados

1 — Porto do Destino

2. JANEIRO A MAIO DE 1944

Saca de 60 quilos

ESTADO	MERCADO							TOTAL
	SANTOS	RIO DE JANEIRO	VITÓRIA	PARANAGUÁ	BAHIA	A. DOS REIS	RECIFE	
São Paulo	5 245 468	89 476	—	—	—	145	—	5 335 089
Minas Gerais	598 814	525 772	23 059	—	—	58 461	—	1 206 106
Espírito Santo	—	178 193	173 595	—	—	—	—	351 788
Rio de Janeiro	—	312 984	—	—	—	—	—	312 984
Paraná	86 639	—	—	80 785	—	—	—	167 424
Bahia	—	—	—	—	25 180	—	—	25 180
Pernambuco	—	—	—	—	—	—	70 007	70 007
Goiaz	49 035	—	—	—	—	—	—	49 035
Total	**5 979 956**	**1 106 425**	**196 654**	**80 785**	**25 180**	**58 606**	**70 007**	**7 517 613**
Mesmo período em :								
1943	2 299 761	1 092 732	154 285	155 872	82 206	104 621	70 498	3 959 975
1942	2 517 122	942 095	251 183	222 465	159 917	197 098	61 691	4 351 571
1941	3 320 884	726 830	314 678	369 487	107 573	135 600	108 941	5 083 993
1940	2 855 113	1 100 262	246 751	418 434	70 173	92 925	57 767	4 841 425

Café entregue aos mercados pelos Estados

II — MENSAL

JANEIRO A MAIO DE 1944

Saca de 60 quilos

MÊS	SÃO PAULO	M. GERAIS	ESP. SANTO	RIO DE JANEIRO	PARANÁ	BAHIA	PERNAM-BUCO	GOIAZ	TOTAL
Janeiro	848 364	226 864	113 605	74 652	25 175	5 111	14 169	5 646	1 313 586
Fevereiro	1 228 952	256 842	54 279	25 305	28 066	4 567	16 777	14 621	1 629 409
Março	1 330 556	277 523	59 919	49 961	48 677	4 259	11 965	14 174	1 797 034
Abril	1 038 716	206 206	33 446	52 553	28 310	5 280	13 150	9 081	1 386 742
Maio	888 501	238 671	90 539	110 513	37 196	5 963	13 946	5 513	1 390 842
Total	**5 335 089**	**1 206 106**	**351 788**	**312 984**	**167 424**	**25 180**	**70 007**	**49 035**	**7 517 613**
Mesmo período :									
1943	2 211 681	867 291	327 266	161 076	216 528	82 206	70 498	23 429	3 959 975
1942	2 528 555	790 910	268 436	250 935	274 671	159 917	61 691	16 456	4 351 571
1941	3 078 476	774 346	421 578	134 396	436 022	107 573	108 941	22 661	5 083 993
1940	2 270 793	905 021	376 789	171 275	489 599	70 173	57 767	8	4 841 425

Exportação Brasileira de Café

JANEIRO A AGÔSTO DE 1944

Saca de 60 quilos

PORTOS DE EXPORTAÇÃO	EXTERIOR	CABOTAGEM	TOTAL
Agôsto:			
Santos	845 120	951	846 071
Rio de Janeiro	246 791	34 820	281 611
Vitória	3 500	13 015	16 515
Paranaguá	42 679	—	42 679
Angra dos Reis	14 448	—	14 448
Salvador	968	12 421	13 389
Recife	6 651	70	6 721
Total	**1 160 157**	**61 277**	**1 221 434**
Julho	759 093	34 531	793 624
Junho	789 433	66 092	855 525
Maio	1 205 881	53 861	1 259 742
Abril	1 566 487	74 675	1 641 162
Março	941 201	80 530	1 021 731
Fevereiro	901 969	34 407	936 376
Janeiro	1 293 662	36 091	1 329 753
Total de janeiro a agôsto	**8 617 883**	**441 464**	**9 059 347**
Mesmo período em:			
1943	6 863 282	379 428	7 242 710
1942	5 235 631	231 711	5 467 342
1941	7 679 081	332 413	8 011 494
1940	7 911 810	274 863	8 186 673

Exportação Brasileira de Café

I — Detalhe pelos países do destino

JULHO DE 1944

PAÍSES DO DESTINO	QUANTIDADE (SACA DE 60 QUILOS)	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
AMÉRICA CENTRAL :			
Martinica	33	9 900,00	132 07 09
AMÉRICA DO NORTE :			
Canadá	2 500	776 464,50	10 307 08 02
Estados Unidos	664 362	195 089 017,80	2 592 888 18 01
AMÉRICA DO SUL :			
Argentina	48 195	10 769 307,30	143 951 00 11
Guiana Francesa	200	48 000,00	635 08 00
Paraguai	450	94 865,80	1 267 00 03
Uruguai	8 141	1 568 129,20	21 074 08 00
EUROPA :			
Grã-Bretanha	30 603	8 559 016,50	114 314 10 08
Suíça	4 597	1 430 093,40	19 068 19 02
NÃO ESPECIFICADO :			
Consumo de bordo	12	3 763,50	50 00 03
Total	759 093	218 348 558,00	2 903 690 01 03

O Café colhido no pano facilita o trabalho para a obtenção de um produto de qualidade.

Exportação Brasileira de Café

II — Detalhe pelos portos do destino

JULHO DE 1944

PORTOS DO DESTINO	QUANTIDADE (SACA DE 60 QUILOS)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
AMÉRICA CENTRAL :			
Martinica :			
Fort de France	33	9 900,00	132 07 09
AMÉRICA DO NORTE :			
Canadá :			
Via Nova York	2 500	776 464,50	10 307 08 02
Estados Unidos :			
Los Angeles	4 735	1 348 001,20	17 881 04 11
Nova York	269 323	77 322 011,30	1 027 602 07 11
Nova Orleães	204 206	61 115 824,50	812 037 12 01
Portland	1 332	394 485,00	5 254 18 01
São Francisco	182 241	54 160 162,30	720 171 05 00
Seattle	2 525	748 533,50	9 941 10 01
AMÉRICA DO SUL :			
Argentina :			
Buenos Aires	44 445	10 011 047,20	133 797 19 05
Rosário	3 750	758 260,10	10 153 01 06
Guiana Francesa :			
Caiena	200	48 000,00	635 08 00
Paraguai :			
Assunção	450	94 865,80	1 267 00 03
Uruguai :			
Montevidéu	8 141	1 568 129,20	21 074 08 00
EUROPA :			
Grã-Bretanha			
Liverpool	23 117	6 484 318,50	86 604 16 02
Londres	250	45 000,00	601 00 00
Não especificado	7 236	2 029 698,00	27 108 14 06
Suiça :			
Via Lisboa	4 597	1 430 093,40	19 068 19 02
NÃO ESPECIFICADO :			
Consumo de bordo	12	3 763,50	50 00 03
Total	**759 093**	**218 348 558,00**	**2 903 690 01 03**

Exportação Brasileira de Café

III — Detalhe pelos portos de procedência

JULHO DE 1944

PAÍSES DO DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (SACA DE 60 QUILOS)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
AMÉRICA CENTRAL :				
Martinica	Belém	33	9 9000,0	132 07 09
AMÉRICA DO NORTE :				
Canadá	Santos	2 500	776 464,50	10 307 08 02
Estados Unidos	Santos	648 608	190 691 417,10	2 534 046 18 11
	Rio de Janeiro	12 957	3 810 609,10	50 986 14 07
	Bahia	2 797	586 991,60	7 855 04 07
AMÉRICA DO SUL :				
Argentina	Santos	10 019	2 900 745,10	38 619 04 04
	Rio de Janeiro	34 818	6 961 273,10	93 191 03 10
	Paranaguá	3 358	907 289,10	12 140 12 09
Guiana Francesa	Belém	200	48 000,00	635 08 00
Paraguai	Rio de Janeiro	450	94 865,80	1 267 00 03
Uruguai	Rio de Janeiro	8 141	1 568 129,20	21 074 08 00
EUROPA :				
Grã-Bretanha	Santos	30 353	8 514 016,50	113 713 10 08
	Vitória	250	45 000,00	601 00 00
Suíça	Santos	2 097	666 496,50	8 857 15 07
	Rio de Janeiro	2 500	763 596,90	10 211 03 07
NÃO ESPECIFICADO :				
Consumo de bordo	Santos	12	3 763,50	50 00 03
Total		**759 093**	**218 348 558,00**	**2 903 690 01 03**

Exportação Brasileira de Café

IV — Detalhe do volume pelos portos do destino, segundo os de procedência

JULHO DE 1944

PORTOS DO DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA						
	SANTOS	R. DE JAN.º	VITÓRIA	PARANAGUÁ	BAHIA	BELÉM	TOTAL
AMÉRICA CENTRAL:							
Martinica:							
Fort de France	—	—	—	—	—	33	33
AMÉRICA DO NORTE:							
Canadá:							
Via Nova York	2 500	—	—	—	—	—	2 500
Estados Unidos:							
Los Angeles	4 735	—	—	—	—	—	4 735
Nova York	255 576	10 950	—	—	2 797	—	269 323
Nova Orleães	204 206	—	—	—	—	—	204 206
Portland	650	682	—	—	—	—	1 332
São Francisco	180 916	1 325	—	—	—	—	182 241
Seattle	2 525	—	—	—	—	—	2 525
AMÉRICA DO SUL:							
Argentina:							
Buenos Aires	9 869	31 218	—	3 358	—	—	44 445
Rosário	150	3 600	—	—	—	—	3 750
Guiana Francesa:							
Caiena	—	—	—	—	—	200	200
Paraguai:							
Assunção	—	450	—	—	—	—	450
Uruguai:							
Montevidéu	—	8 141	—	—	—	—	8 141
EUROPA:							
Grã-Bretanha:							
Liverpool	23 117	—	—	—	—	—	23 117
Londres	—	—	250	—	—	—	250
Não especificado	7 236	—	—	—	—	—	7 236
Suíça:							
Via Lisboa	2 097	2 500	—	—	—	—	4 597
NÃO ESPECIFICADO:							
Consumo de bordo	12	—	—	—	—	—	12
Total	**693 589**	**58 866**	**250**	**3 358**	**2 797**	**233**	**759 093**

Evite as queimadas que esterilizam lentamente o solo. Os restos das colheitas e a vegetação que cobre a terra devem ser enterrados e nunca queimados.

Exportação Brasileira de Café

V — Detalhe do valor, em cruzeiros, pelos portos do destino, segundo os de procedência

JULHO DE 1944

PORTOS DO DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA						
	SANTOS	RIO DE JANEIRO	VITÓRIA	PARANAGUÁ	BAHIA	BELÉM	TOTAL
AMÉRICA CENTRAL:							
Martinica:							
Fort de France	—	—	—	—	—	9 900,00	9 900,00
AMÉRICA DO NORTE:							
Canadá:							
Via Nova York	776 464,50	—	—	—	—	—	776 464,50
Estados Unidos:							
Los Angeles	1 348 001,20	—	—	—	—	—	1 348 001,20
Nova York	73 480 381,60	3 254 638,10	—	—	586 991,60	—	77 322 011,30
Nova Orleães	61 115 824,50	—	—	—	—	—	61 115 824,50
Portland	193 141,90	201 343,10	—	—	—	—	394 485,00
São Francisco	53 805 534,40	354 627,90	—	—	—	—	54 160 162,30
Seattle	748 533,50	—	—	—	—	—	748 533,50
AMÉRICA DO SUL:							
Argentina:							
Buenos Aires	2 862 361,00	6 241 397,10	—	907 289,10	—	—	10 011 047,20
Rosário	38 384,10	719 876,00	—	—	—	—	758 260,10
Guiana Francesa:							
Caiena	—	—	—	—	—	48 000,00	48 000,00
Paraguai:							
Assunção	—	94 865,80	—	—	—	—	94 865,80
Uruguai:							
Montevidéu	—	1 568 129,20	—	—	—	—	1 568 129,20
EUROPA:							
Grã-Bretanha:							
Liverpool	6 484 318,50	—	—	—	—	—	6 484 318,50
Londres	—	—	45 000,00	—	—	—	45 000,00
Não especificado	2 029 698,00	—	—	—	—	—	2 029 698,00
Suíça:							
Via Lisboa	666 496,50	763 596,90	—	—	—	—	1 430 093,40
NÃO ESPECIFICADO:							
Consumo de bordo	3 763,50	—	—	—	—	—	3 763,50
Total	**203 552 903,20**	**13 198 474,10**	**45 000,00**	**907 289,10**	**586 991,60**	**57 900,00**	**218 348 558,00**

Exportação Brasileira de Café

VI — Detalhe do valor, em libras, pelos portos do destino, segundo os de procedência

JULHO DE 1944

PORTOS DO DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA						
	SANTOS	RIO DE JANEIRO	VITÓRIA	PARANAGUÁ	BAHIA	BELÉM	TOTAL
AMÉRICA CENTRAL :							
Martinica :							
Fort de France	—	—	—	—	—	132 07 09	132 07 09
AMÉRICA DO NORTE :							
Canadá :							
Via Nova York	10 307 08 02	—	—	—	—	—	10 307 08 02
Estados Unidos :							
Los Angeles	17 881 04 11	—	—	—	—	—	17 881 04 11
Nova York	976 191 07 09	43 555 15 07	—	—	7 855 04 07	—	1 027 602 07 11
Nova Orleãs	812 037 12 01	—	—	—	—	—	812 037 12 01
Portland	2 563 09 03	2 691 08 10	—	—	—	—	5 254 18 01
São Francisco	715 431 14 10	4 739 10 02	—	—	—	—	720 171 05 00
Seattle	9 941 10 01	—	—	—	—	—	9 941 10 01
AMÉRICA DO SUL :							
Argentina :							
Buenos Aires	38 108 04 08	83 549 02 00	—	12 140 12 09	—	—	133 797 19 05
Rosário	510 19 08	9 642 01 10	—	—	—	—	10 153 01 06
Guiana Francesa :							
Caiena	—	—	—	—	—	635 08 00	635 08 00
Paraguai :							
Assunção	—	1 267 00 03	—	—	—	—	1 267 00 03
Uruguai :							
Montevidéu	—	21 074 08 00	—	—	—	—	21 074 08 00
EUROPA :							
Grã-Bretanha :							
Liverpool	86 604 16 02	—	—	—	—	—	86 604 16 02
Londres	—	—	601 00 00	—	—	—	601 00 00
Não especificado	27 108 14 06	—	—	—	—	—	27 108 14 06
Suíça :							
Via Lisboa	8 857 15 07	10 211 03 07	—	—	—	—	19 068 19 02
NÃO ESPECIFICADO :							
Consumo de bordo	50 00 03	—	—	—	—	—	50 00 03
Total	**2 705 594 17 11**	**176 730 10 03**	**601 00 00**	**12 140 12 09**	**7 855 04 07**	**767 15 09**	**2 903 690 01 03**

Exportação Brasileira de Café

VII — Discriminação do destino por continente, segundo a procedência

JULHO DE 1944

CONTINENTES	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (SACA DE 60 QUILOS)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
AMÉRICA CENTRAL	Belém	33	9 900,00	132 07 09
	Total	**33**	**9 900,00**	**132 07 09**
AMÉRICA DO NORTE	Santos	651 108	191 467 881,60	2 544 354 07 01
	Rio de Janeiro	12 957	3 810 609,10	50 986 14 07
	Bahia	2 797	586 991,60	7 855 04 07
	Total	**666 862**	**195 865 482,30**	**2 603 196 06 03**
AMÉRICA DO SUL	Santos	10 019	2 900 745,10	38 619 04 04
	Rio de Janeiro	43 409	8 624 268,10	115 532 12 01
	Paranaguá	3 358	907 289,10	12 140 12 09
	Belém	200	48 000,00	635 08 00
	Total	**56 986**	**12 480 302,30**	**166 927 17 02**
EUROPA	Santos	32 450	9 180 513,00	122 571 06 03
	Rio de Janeiro	2 500	763 596,90	10 211 03 07
	Vitória	250	45 000,00	601 00 00
	Total	**35 200**	**9 989 109,90**	**133 383 09 10**
NÃO ESPECIFICADO	Santos	12	3 763,50	50 00 03
	Total	**12**	**3 763,50**	**50 00 03**
	Total Geral	**759 093**	**218 348 558,00**	**2 903 690 01 03**

Exportação Brasileira de Café

VIII — Detalhe pelos países do destino

JANEIRO A JULHO DE 1944

PAÍSES DO DESTINO	QUANTIDADE (SACA DE 60 QUILOS)	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
ÁFRICA :			
Egito	33 877	8 005 103,30	107 532 15 10
Sudoeste Africano	25	7 312,50	98 04 07
Tânger	2 500	496 059,30	6 633 10 10
União Sul Atricana	11 699	2 607 489,10	34 949 18 11
AMÉRICA CENTRAL :			
Martinica	66	19 800,00	264 15 06
AMÉRICA DO NORTE :			
Canadá	97 929	30 162 268,00	400 977 11 04
Estados Unidos	6 151 591	1 789 578 173,30	23 823 997 07 05
AMÉRICA DO SUL :			
Argentina	348 891	74 562 320,20	996 730 06 04
Bolívia	3 200	725 456,30	9 647 12 03
Chile	63 322	13 598 508,50	174 144 17 09
Guiana Francesa	450	119 534,30	1 591 19 09
Paraguai	5 850	1 419 157,30	18 910 16 01
Peru	110	26 343,90	333 06 01
Uruguai	33 596	6 524 528,90	88 316 06 08
EUROPA :			
Espanha	69 435	15 961 340,30	212 833 19 10
Grã-Bretanha	238 686	66 726 207,40	890 756 06 08
Islândia	9 463	2 087 386,10	28 012 01 07
Portugal	7	1 760,00	22 16 01
Suécia	224 739	69 289 633,30	921 979 12 11
Suíça	42 280	13 333 409,10	177 399 07 04
OCEANIA :			
Austrália	117 604	32 987 922,00	440 581 15 08
NÃO ESPECIFICADO :			
Consumo de bordo	2 406	619 352,00	8 299 10 06
Total	**7 457 726**	**2 128 859 065,10**	**28 344 014 19 11**

Exportação Brasileira de Café

IX — Detalhe pelos portos de procedência

JANEIRO A JULHO DE 1944

PAÍSES DO DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (SACA DE 60 QUILOS)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA:				
Egito	Rio de Janeiro	33 877	8 005 103,30	107 532 15 10
Sudoeste Africano	Rio de Janeiro	25	7 312,50	98 04 07
Tânger	Rio de Janeiro	2 500	496 059,30	6 633 10 10
União Sul Africana	Rio de Janeiro	11 699	2 607 489,10	34 949 18 11
AMÉRICA CENTRAL:				
Martinica	Belém	66	19 800,00	264 15 06
AMÉRICA DO NORTE:				
Canadá	Santos	93 579	28 846 080,20	383 382 04 04
	Rio de Janeiro	4 350	1 316 187,80	17 595 07 00
Estados Unidos	Santos	5 205 436	1 546 959 552,60	20 573 586 17 00
	Rio de Janeiro	584 504	159 163 036,20	2 130 737 00 07
	Vitória	160 918	28 958 981,00	387 987 13 09
	Angra dos Reis	88 840	25 483 591,50	340 683 07 10
	Paranaguá	60 690	15 971 128,60	213 932 14 04
	Bahia	9 556	2 478 113,10	33 158 12 03
	Recife	41 647	10 563 770,30	143 911 01 08
AMÉRICA DO SUL:				
Argentina	Santos	55 144	15 571 189,50	207 279 01 01
	Rio de Janeiro	269 361	52 867 986,20	707 433 03 09
	Vitória	2 750	564 044,90	7 546 19 00
	Angra dos Reis	1 400	367 409,00	4 921 07 11
	Paranaguá	20 236	5 191 690,60	69 549 14 07
Bolívia	Belém	2 550	579 602,80	7 699 12 03
	Manáus	650	145 853,50	1 948 00 00
Chile	Santos	4 857	1 433 781,60	19 094 01 02
	Rio de Janeiro	58 465	12 164 726,90	155 050 16 07
Guiana Francesa	Belém	450	119 534,30	1 591 19 09
Paraguai	Santos	3 000	832 500,00	11 089 00 00
	Rio de Janeiro	2 850	586 657,30	7 821 16 01
Peru	Belém	100	24 000,00	302 00 00
	Manáus	10	2 343,90	31 06 01
Uruguai	Santos	786	220 285,80	2 934 00 00
	Rio de Janeiro	32 810	6 304 243,10	85 382 06 08
EUROPA:				
Espanha	Santos	33 333	8 230 414,70	109 381 12 05
	Rio de Janeiro	11 102	2 491 647,60	33 390 05 03
	Bahia	25 000	5 239 278,00	70 062 02 02
Grã-Bretanha	Santos	238 436	66 681 207,40	890 155 06 08
	Vitória	250	45 000,00	601 00 00
Islândia	Rio de Janeiro	9 463	2 087 386,10	28 012 01 07
Portugal	Rio de Janeiro	7	1 760,00	22 16 01
Suécia	Santos	224 739	69 289 633,30	921 979 12 11
Suíça	Santos	35 478	11 368 115,50	151 123 01 00
	Rio de Janeiro	6 468	1 885 048,70	25 203 04 11
	Bahia	334	80 244,90	1 073 01 05
OCEANIA:				
Austrália	Santos	117 604	32 987 922,00	440 581 15 08
NÃO ESPECIFICADO:				
Consumo de Bordo	Santos	73	20 634,20	274 00 01
	Recife	2 333	598 717,80	8 025 10 05
Total		**7 457 726**	**2 128 859 065,10**	**28 344 014 19 11**

Exportação Brasileira de Café

X — Detalhe do destino por continente, segundo a procedência

JANEIRO A JULHO DE 1944

CONTINENTES	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (SACAS DE 60 QUILOS)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA:	Rio de Janeiro ...	48 101	11 115 964,20	149 214 10 02
	Total	**48 101**	**11 115 964,20**	**149 214 10 02**
AMÉRICA CENTRAL	Belém.....	66	19 800,00	264 15 06
	Total	**66**	**19 800,00**	**264 15 06**
AMÉRICA DO NORTE	Santos	5 299 015	1 575 805 632,80	20 956 969 01 04
	Rio de Janeiro ...	588 854	160 479 224,00	2 148 332 07 07
	Vitória	160 918	28 958 981,00	387 987 13 09
	Angra dos Reis ..	88 840	25 483 591,50	340 683 07 10
	Paranaguá	60 690	15 971 128,60	213 932 14 04
	Bahia	9 556	2 478 113,10	33 158 12 03
	Recife.....	41 647	10 563 770,30	143 911 01 08
	Total	**6 249 520**	**1 819 740 441,30**	**24 224 974 18 09**
AMÉRICA DO SUL.....	Santos	63 787	18 057 756,90	240 396 02 03
	Rio de Janeiro ...	363 486	71 923 613,50	955 688 03 01
	Vitória	2 750	564,044,90	7 546 19 00
	Angra dos Reis ..	1 400	367 409,00	4 921 07 11
	Paranaguá	20 236	5 191 690,60	69 549 14 07
	Belém.....	3 100	723 137,10	9 593 12 00
	Manáus	660	148 197,40	1 979 06 01
	Total	**455 419**	**96 975 849,40**	**1 289 675 04 11**
EUROPA	Santos	531 986	155 569 370,90	2 072 639 13 00
	Rio de Janeiro ...	27 040	6 465 842,40	86 628 07 10
	Vitória	250	45 000,00	601 00 00
	Bahia	25 334	5 319 522,90	71 135 03 07
	Total	**584 610**	**167 399 736,20**	**2 231 004 04 05**
OCEANIA	Santos	117 604	32 987 922,00	440 581 15 08
	Total	**117 604**	**32 987 922,00**	**440 581 15 08**
NÃO ESPECIFICADO	Santos	73	20 634,20	274 00 01
	Recife.....	2 333	598 717,80	8 025 10 05
	Total	**2 406**	**619 352,00**	**8 299 10 06**
DESTINOS REUNIDOS	Santos	6 012 465	1 782 441 316,80	23 710 860 12 04
	Rio de Janeiro ...	1 027 481	249 984 644,10	3 339 863 08 08
	Vitória	163 918	29 568 025,90	396 135 12 09
	Angra dos Reis ..	90 240	25 851 000,50	345 604 15 09
	Paranaguá	80 926	21 162 819,20	283 482 08 11
	Bahia	34 890	7 797 636,00	104 293 15 10
	Recife.....	43 980	11 162 488,10	151 936 12 01
	Belém.....	3 166	742 937,10	9 858 07 06
	Manáus	660	148 197,40	1 979 06 01
	Total Geral ..	**7 457 726**	**2 128 859 065,10**	**28 344 014 19 11**

Café disponível nos portos de exportação do Brasil

Saca de 60 quilos

1944	SANTOS	RIO	VITÓRIA	BAHIA	PARANAGUÁ	A. DOS REIS	RECIFE	TOTAL
Janeiro	2 145 368	628 596	231 537	55 615	77 463	34 409	26 753	3 199 741
Fevereiro	2 854 588	663 042	242 491	53 519	84 585	43 799	24 173	3 966 197
Março	3 641 163	690 528	223 968	42 040	82 293	35 165	39 317	4 754 474
Abril	3 574 428	572 823	236 280	45 771	100 645	49 200	44 731	4 623 878
Maio	3 742 866	615 647	245 290	44 151	76 167	53 964	35 082	4 813 167
Junho	3 838 524	763 217	238 960	69 109	82 887	21 423	35 393	5 049 513
Julho	3 951 735	877 633	239 919	60 361	87 586	27 986	36 426	5 281 646
Agôsto	3 871 951	751 165	381 584	56 056	45 936	18 667	37 747	5 163 106
Agôsto 1943	1 964 089	731 407	268 183	44 141	126 248	31 306	26 609	3 191 983
,, 1942	1 179 515	367 892	147 384	20 631	129 000	48 240	14 989	1 907 651
,, 1941	645 789	305 010	95 703	15 103	105 854	11 834	53 836	1 233 129
,, 1940	1 817 399	310 629	61 885	40 953	146 601	23 910	15 476	2 416 853

Café eliminado no Brasil

Saca de 60 quilos

ANO	QUANTIDADE
1931	2 825 784
1932	9 329 633
1933	13 687 012
1934	8 265 791
1935	1 693 112
1936	3 731 154
1937	17 196 428
1938	8 004 000
1939	3 519 874
1940	2 816 063
1941	3 422 835
1942	2 312 805
1942	1 274 318
1944 (até 31 de Agôsto)	135 444
Total	**78 214 253**
1944:	
Janeiro	9 770
Fevereiro	19 341
Março	11 293
Abril	33 684
Maio	24 047
Junho	17 702
Julho	19 607
Agôsto	—
Total	**135 444**

Exportação de café do Haiti

(POR ANO CIVIL)

Saca de 60 quilos

DESTINO	1939	1940	1941	1942
EUROPA :				
Alemanha	7 379	—	—	—
Belgo Luxemburguesa U. E.	87 398	54 020	—	—
Dinamarca	41 369	8 667	—	—
Espanha	—	—	3	—
Finlândia	700	—	—	—
França	74 033	26 473	—	—
Holanda	10 695	2 333	—	—
Itália	3 083	674	—	—
Noruega	7 242	735	—	—
Suécia	3 567	467	—	—
Suiça	9 573	1 027	667	1 333
Tchecoslováquia	5 720	—	—	—
Diversos	508	402	5	—
Total	**251 267**	**94 798**	**675**	**1 333**
ÁSIA :				
Japão	619	—	—	—
Diversos	724	—	—	—
Total	**1 343**	—	—	—
ÁFRICA :				
África Francesa	200	333	—	—
Diversos	1 394	—	—	—
Total	**1 594**	**333**	—	—
AMÉRICA :				
Antilhas Holandesas	499	468	2	67
Canadá	6 275	—	33 963	—
Estados Unidos	206 183	163 073	428 087	251 619
Diversos	1 180	680	328	848
Total	**214137**	**164 221**	**462 380**	**252 534**
Total Geral	**468 341**	**259 352**	**463 055**	**253 867**

Exportação de café do Equador

(POR ANO CIVIL)

Saca de 60 quilos

DESTINO	1939	1940	1941	1942
EUROPA :				
Alemanha	4 343	42	—	—
Belgo Luxemburguesa U. E.	440	167	—	—
Dinamarca	1 163	—	—	—
Espanha	1	472	—	8
Finlândia	1 005	—	—	—
França	22 636	695	—	—
Grã-Bretanha	—	310	—	—
Holanda	7 576	—	—	—
Itália	10 986	3 263	—	—
Noruega	2 234	398	—	—
Suécia	2 350	661	—	—
Suiça	—	—	—	584
Tchecoslováquia	1 504	—	—	—
Total	**54 238**	**6 008**	—	**592**
ÁSIA :				
Japão	6	—	—	—
Total	**6**	—	—	—
AMÉRICA :				
Bolívia	—	839	—	—
Canadá	—	78	—	—
Chile	15 688	15 170	3 608	4 256
Colômbia	—	67	1	—
Curaçáo	—	22	—	—
Estados Unidos	137 269	211 725	191 488	97 729
Peru	7 455	8 621	2 337	49
Total	**160 412**	**236 522**	**197 434**	**102 034**
OCEANIA :				
Austrália	365	218	—	—
Total	**365**	**218**	—	—
Diversos	79	—	—	—
Total	**79**	—	—	—
Total Geral	**215 100**	**242 748**	**197 434**	**102 626**

Exportação de Café da Venezuela

1943

Saca de 60 quilos

Estados Unidos	465 257
Suiça	7 459
Espanha	5 507
Chile	2 300
Antilhas Holandesas	805
Total	**481 328**

Exportação de Café da Venezuela

(pelos portos de Puerto Cabello, Maracaibo, La Guaira e Carúpano)

MARÇO DE 1944

Saca de 60 quilos

Puerto Cabello	7 267
Maracaibo	34 414
La Guaira	5 906
Carúpano	3 520
Total	**51 107**

Cotação dos cafés brasileiros no disponivel

AGÔSTO DE 1944

DIA	MERCADOS						
	SANTOS	RIO	VITORIA	NOVA YORK EM CENTS. POR LIBRA (453,6)			
	TIPO 4 MOLE	EM CRUZEIROS		SANTOS		RIO	
		Tipo 7	Tipo 7	Tipo 4	Tipo 7	Tipo 6	Tipo 7
1	Nominal	25,00	23,90	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
2	„	25,00	23,90	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
3	„	25,20	23,90	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
4	„	25,50	23,90	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
5	„	25,50	23,90	—	—	—	—
6	„	—	—	—	—	—	—
7	„	25,50	23,90	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
8	„	25,50	24,40	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
9	„	25,50	24,40	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
10	„	25,70	24,40	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
11	„	25,80	24,40	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
12	„	25,70	24,60	—	—	—	—
13	—	—	—	—	—	—	—
14	„	25,70	24,40	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
15	„	—	—	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
16	„	25,70	24,10	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
17	„	25,70	24,10	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
18	„	25,70	24,10	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
19	„	25,70	23,90	—	—	—	—
20	—	—	—	—	—	—	—
21	„	25,70	23,90	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
22	„	25,70	23,90	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
23	„	25,70	23,90	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
24	„	25,90	23,90	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
25	„	26,00	23,90	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
26	„	26,00	23,90	—	—	—	—
27	—	—	—	—	—	—	—
28	„	26,00	23,90	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
29	„	26,40	23,90	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
30	„	26,40	23,90	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
31	„	26,40	23,90	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
.....	—	**25,72**	**24,05**	**13 37,5**	**12 62,5**	**9 50**	**9 37,5**
Média — 1944							
Janeiro	Nominal	25,66	22,89	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Fevereiro	„	24,92	22,07	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Março	„	24,69	22,08	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Abril	„	25,01	22,03	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Maio	„	25,81	23,20	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Junho	„	25,86	23,84	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Julho	„	24,95	23,80	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
MÉDIA:							
Agosto — 1943	Nominal	25,98	24,06	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
„ — 1942	„	27,24	25,99	13 37,5	—	—	9 37,5
„ — 1941	42,31	27,46	24,44	13 23 0	12 73 0	8 830	8 810
„ — 1940	Nominal	11,51	11,08	6 5/8	5 3/4	5 5/8	5 1/8

NOTA: — Santos — Rio e Vitória — Bolsas Oficiais fechadas;
Santos — Cotação nominal segundo a Associação Comercial de Santos;
Rio — Cotações fornecidas pelo Centro do Comércio de Café do Rio;
Vitória — Cotações fornecidas pela Agência Panameuro.

Cotação do Disponível em Nova-York

CAFÉS ESTRANGEIROS

AGÔSTO DE 1944

(Cif. Cents. por Libra = 453,6 grs.)

PROCEDÊNCIA	DIA	
	DE 1 A 31	MÉDIA
COLÔMBIA :		
Madellin Excelso	16 1/4	16 1/4
Armenia	16 1/16	16 1/16
Manizales	15 7/8	15 7/8
Cucuta	15 5/8	15 5/8
Bogotá	15 5/8	15 5/8
Girardot	15 5/8	15 5/8
Tolima	15 5/8	15 5/8
Ocana	15 1/4	15 1/4
COSTA RICA :		
Prime	16 00	16 00
Fine Atlantic	15 1/2	15 1/2
CUBA :		
Bom Lavado	14 1/4	14 1/4
EQUADOR :		
Lavado	13 1/4	13 1/4
GUATEMALA :		
Antigua	16 3/4	16 3/4
Extra Prime	15 3/4	15 3/4
Maragogipe	15 1/2	15 1/2
Bom Lavado	14 1/2	14 1/2
Bourbon	14 1/8	14 1/8
HAITI :		
Bom Lavado "Sweet"	13 3/4	13 3/4
MÉXICO :		
Coatepec	16 1/2	16 1/2
Tapachula "Firsts"	15 1/2	15 1/2
Maragogipe	15 1/2	15 1/2
NICARÁGUA :		
Bom Lavado	14 1/2	14 1/2
SALVADOR :		
Prime Lavado	15 3/4	15 3/4

COTAÇÃO DO DISPONÍVEL EM NOVA-YORK

CAFÉS ESTRANGEIROS

AGÔSTO DE 1944

(Cif. Cents. por Libra = 453,6 grs.)

PROCEDÊNCIA	DIA	
	DE 1 A 31	MÉDIA
REPÚBLICA DOMINICANA :		
Bom Lavado "Sweet"	13 3/4	13 3/4
Natural "Sweet"	11 1/4	11 1/4
SURINAM	7 3/4	7 3/4
TRINIDAD	14 1/2	14 1/2
VENEZUELA :		
Maracaibo Lavado Fino	15 5/8	15 5/8
Tachira Lavado fino	15 5/8	15 5/8
Tachira Lavado Bom	15 1/8	15 1/8
Tachira Lavado Ordinário	14 5/8	14 5/8
ÁFRICA PORTUGUESA DO OESTE :		
Amboim	11 1/4	11 1/4
Encoge	11 00	11 00
ÍNDIAS HOLANDESAS DO OESTE :		
Java Genuino Lavado	19 1/2	19 1/2
Mandheling	25 00	25 00
Java Robusta Lavado	11 1/4	11 1/4
Natural Java Rob.	10 1/2	10 1/2
MOCA (Arábia)		
Moca	18 1/2	18 1/2
ABISSÍNIA :		
Long Berry Harrar	17 00	17 00
CONGO BELGA :		
Lavado Robusta	12 1/2	12 1/2
Natural Robusta	11 1/4	11 1/4
HAWAI :		
N.º 1 Extra Prime	16 1/2	16 1/2
HONDURAS :		
Bom Lavado	15 00	15 00
JAMAICA :		
Lavado	14 1/2	14 1/2
Natural A	11 1/2	11 1/2

Cotação do Termo em Nova York

Cents. por Libra = 453,6 g. — Contrato "A-Rio"

JULHO DE 1944

DIA	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MESES DE:					VENDAS Sacas
	SETEMBRO	DEZEMBRO	MARÇO	MAIO	JULHO	
De 1 a 31	8,85	8,85	8,85	8,85	8,85	—

Cotação do Termo em Nova York

Cents. por Libra = 453,6 g. — Contrato "Santos"

JULHO DE 1944

DIA	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MESES DE:					VENDAS Sacas
	SETEMBRO	DEZEMBRO	MARÇO	MAIO	JULHO	
De 1 a 31	13,00	13,00	13,00	13,00	13,00	—

Câmbio em São Paulo sôbre diversas praças

MÉDIA DIÁRIA

Agôsto de 1944

(BOLSA OFICIAL DE VALORES DE S. PAULO)

DIA	INGLATERRA		PORTUGAL		ESTADOS UNIDOS		ARGENTINA	URUGUAI	CHILE
	LIVRE	OFICIAL	OFICIAL	LIVRE	LIVRE	OFICIAL	LIVRE	LIVRE	LIVRE
1	79,58 9/16	—	—	0,80 1/2	19,63 3/16	16,50	4,98	—	0,63 3/8
2	79,58 9/16	—	—	0,79 13/16	19,63 1/16	16,50	5,00	19,76	0,63 3/8
3	79,58 9/16	—	—	0,80 1/2	19,63 3/16	16,50	—	—	0,63 3/8
4	79,58 9/16	—	—	0,80 1/2	19,63 1/4	16,50	—	—	0,63 3/8
5	79,58 9/16	—	—	0,80 5/8	19,63 1/8	16,50	4,94 1/2	10,76	0,63 3/8
7	79,58 9/16	—	—	—	19,63 1/16	16,50	4,94 13/16	10,76	0,63 3/8
8	79,58 9/16	—	—	0,80 1/2	19,63 3/16	16,50	4,94 1/2	—	0,63 3/8
9	79,58 9/16	—	—	0,80 1/4	19,63 1/4	16,50	4,94 1/2	—	0,63 3/8
10	79,58 9/16	66,49 1/2	—	0,80	19,63 5/16	16,50	4,95	—	0,63 3/8
11	79,58 9/16	—	—	0,80 1/2	19,63 5/16	16,50	4,97 7/16	—	0,63 3/8
12	79,58 9/16	—	—	0,80 7/16	19,63 3/16	16,50	4,95	10,60	0,63 3/8
14	79,58 9/16	—	—	0,80 1/2	19,63 9/16	16,50	4,94 1/2	—	0,63 3/8
16	79,58 9/16	—	—	0,79 13/16	19,63 5/16	16,50	4,95	—	0,63 3/8
17	79,58 9/16	66,49 1/2	—	—	19,53 3/16	16,50	—	—	—
18	78,90 1/16	66,49 1/2	—	0,80 1/2	19,50 1/4	16,50	—	—	0,62 15/16
19	78,90 1/16	66,49 1/2	—	0,80 1/2	19,51 3/8	16,50	—	—	—
21	78,90 1/16	—	—	—	19,53 3/8	16,50	4,95	—	—
22	78,90 1/16	—	—	0,80 3/16	19,51 3/4	—	4,91 3/16	—	—
23	78,90 1/16	—	0,67 1/8	0,80 1/4	19,52 1/16	16,50	4,91 9/16	—	0,63 3/8
24	78,90 1/16	66,49 1/2	—	0,79 3/4	19,51 1/8	16,50	5,00	—	0,62 15/16
25	78,90 1/16	66,49 1/2	—	0,80 1/2	19,51 5/16	16,50	—	—	0,62 15/16
26	78,90 1/16	66,49 1/2	—	0,80 1/16	19,51 5/8	16,50	4,93 11/16	—	0,62 15/16
28	78,90 1/16	66,49 1/2	—	—	19,53	16,50	—	—	0,62 15/16
29	78,90 1/16	66,49 1/2	—	0,80 1/2	19,50 7/16	16,50	4,92	—	0,62 15/16
30	78,90 1/16	66,49 1/2	—	0,80 1/2	19,50 1/4	16,50	—	—	0,62 15/16
31	78,90 1/16	66,49 1/2	—	0,80 7/19	19,50 13/16	16,50	4,93	10,80	0,62 15/16
Média	**79,26 15/16**	**66,49 1/2**	**0,67 1/8**	**0,80 5/16**	**19,57 7/16**	**16,50**	**4,95**	**10,73 5/8**	**0,63 3/16**
Janeiro	79,58 9/16	66,78 5/16	—	0,80 7/16	19,62 7/8	16,58	4,95 7/8	10,57 1/4	0,63 3/8
Fevereiro	79,58 9/16	66,73 13/16	—	0,80 3/8	19,62 7/8	16,57 5/16	4,96 1/4	10,50 15/16	0,63 3/8
Março	79,58 9/16	66,76 1/4	—	0,80 9/16	19,63 1/8	16,58	4,95 7/8	10,51 7/8	0,63 3/8
Abril	79,58 9/16	—	—	0'80 9/16	19,63	16,56 11/16	4,95 7/8	10,48 7/16	0,63 3/8
Maio	79,58 9/16	66,70 15/16	—	0,80 1/2	19,63 1/16	16,56 11/16	4,95 5/8	10,50	0,63 3/8
Junho	79,58 9/16	66,52 1/2	0,76 1/4	0,80 7/16	19,63 1/16	16,51 1/16	4,93 15/16	10,49 1/2	0,63 3/8
Julho	79,58 9/16	66,49 1/2	0,67 1/4	0,80 7/16	19,63 1/4	16,50	4,91 9/16	10,49 3/16	0,53 3/8

Câmbio em São Paulo sôbre diversas praças

MÉDIA DIÁRIA — AGÔSTO DE 1944

(Bolsa Oficial de Valores de São Paulo)

DIA	LIVRE						
	ALEMANHA	SUIÇA	BÉLGICA (ouro)	ESPANHA	JAPÃO	HOLANDA	CANADÁ
1	—	4,70	—	—	—	—	—
2	—	—	—	—	4,42	—	—
3	—	—	—	—	—	—	—
5	6,03	—	3,28 1/2	—	—	—	—
7	—	4,65	—	—	—	—	—
12	—	—	3,28 1/2	—	—	—	—
14	—	—	3,28 1/2	—	—	—	—
16	—	4,65	—	—	—	—	—
17	—	—	—	—	4,42	—	—
18	—	4,80	3,28 1/2	—	—	—	—
22	—	—	—	—	—	—	17,50
24	—	—	—	—	—	10,51	—
25	—	5,50	—	1,80	—	—	—
26	—	4,67	—	—	—	—	—
31	—	—	—	1,80	—	—	—
Média	**6,03**	**4,82 13/16**	**3,28 1/2**	**1,80**	**4,42**	**10,51**	**17,50**
Janeiro	—	4,70	—	—	—	—	—
Fevereiro	—	4,66 1/4	—	—	—	—	—
Março	—	4,71 3/4	—	1,80	—	—	—
Abril	—	4,77 1/2	—	1,81	—	—	—
Maio	—	4,71 1/4	—	1,81	—	—	—
Junho	—	5,01 11/16	—	1,81	4,42	—	—
Julho	5,58	4,67 3/16	3,28 1/2	1,81	4,42	10,51	—

CÂMBIO NO RIO DE JANEIRO SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

Agôsto de 1944 — MERCADO LIVRE — VENDA À VISTA

DIA	LONDRES Libra	NOVA YORK Dolar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Peso	SUÉCIA Coroa
1 a 14	79,58 9/16	19,63	4,65	0,79 13/16	4,94 1/2	10,72 11/16	0,63 3/8	4,72
16 a 31	79,90 1/16	19,50	4,65	0,79 5/16	4,91 3/16	10,65 5/8	0,62 15/16	4,72
Média	**79,21 11/16**	**19,56**	**4,65**	**0,79 9/16**	**4,92 7/16**	**10,68 7/8**	**0,63 1/8**	**4,72**

MERCADO LIVRE — COMPRA À VISTA

DIA	LONDRES Libra	NOVA YORK Dolar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Peso	SUÉCIA Coroa
1 e 2	78,46 7/16	19,47	4,51 3/4	0,78 13/16	4,76 13/16	10,44	0,59 15/16	4,62 1/16
3	78,46 7/16	19,47	4,51 3/4	0,78 13/16	4,76 1/16	10,44	0,59 15/16	4,62 1/16
4	78,46 7/16	19,47	4,51 3/4	0,78 13/16	4,76 13/16	10,44	0,59 15/16	4,62 1/16
5 e 7	78,46 7/16	19,47	4,51 3/4	0,78 13/16	4,76 1/2	10,44	0,59 15/16	4,62 1/16
8	78,46 7/16	19,47	4,51 3/4	0,78 13/16	4,76 3/16	10,44	0,59 15/16	4,62 1/16
9	78,46 7/16	19,47	4,51 3/4	0,78 13/16	4,76 1/2	10,44	0,59 15/16	4,62 1/16
10	78,46 7/16	19,47	4,51 3/4	0,78 13/16	4,77 5/8	10,44	0,59 15/16	4,62 1/16
11	78,46 7/16	19,47	4,51 3/4	0,78 13/16	4,79 3/4	10,44	0,59 15/16	4,62 1/16
12	78,46 7/16	19,47	4,51 3/4	0,78 13/16	4,83 5/8	10,44	0,59 15/16	4,62 1/16
14	78,46 7/16	19,47	4,51 3/4	0,78 13/16	4,81 1/2	10,44	0,59 15/16	4,62 1/16
16	77,77 15/16	19,30	4,51 3/4	0,78 5/16	4,78 00	10,34 7/8	0,59 9/16	4,62 1/16
17 e 18	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,78 00	10,34 7/8	0,59 9/16	4,58 15/16
19 e 21	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,75 5/16	10,34 7/8	0,59 9/16	4,58 15/16
22	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,77 3/8	10,34 7/8	0,59 9/16	4,58 15/16
23	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,76 13/16	10,34 7/8	0,59 9/16	4,58 15/16
24	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,77 1/8	10,34 7/8	0,59 9/16	4,58 15/16
25	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,77 11/16	10,34 7/8	0,59 9/16	4,58 15/16
26	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,78 7/8	10,34 7/8	0,59 9/16	4,58 15/16
27	—	—	—	—	—	—	—	—
28	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,79 3/16	10,34 7/8	0,59 9/16	4,58 15/16
29	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,78 7/8	10,34 7/8	0,59 9/16	4,58 15/16
30 e 31	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,78 9/16	10,34 7/8	0,59 9/16	4,58 15/16
Médiá	**78,09 9/16**	**19,37 7/8**	**4,50 1/4**	**0,78 9/16**	**4,77 13/16**	**10,34 1/16**	**0,59 3/4**	**4,60 7/16**

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

MERCADO OFICIAL — VENDA À VISTA

AGÔSTO DE 1944

DIA	LONDRES Libra	NOVA-YORK Dolar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	URUGUAI Pêso	SUÉCIA Corôa
1 a 31	N/c	N/c	N/c	N/c	N/c	N/c

MERCADO OFICIAL — COMPRA À VISTA

DIA	LONDRES Libra	NOVA-YORK Dolar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	URUGUAI Pêso	SUÉCIA Corôa
1 a 31	66,49 1/2	16,50	3,84 5/8	0,67 1/8	8,84 3/4	3,93 3/8
Média	**66,49 1/2**	**16,50**	**3,84 5/8**	**0,67 1/8**	**8,84 3/4**	**3,93 3/8**

Câmbio em Nova York sôbre diversas praças

AGÔSTO DE 1944

DIAS	LONDRES Dolar por £	MADRID Cents por peseta (comercial)	ZURICH Cents por Franco (comercial)	R. DE JAN.º Cents por Cr.$	B. AIRES Cents por peso	LISBOA Cents por escudo	CANADÁ Cents por Dolar	STOCKOLMO Cents por Corôa
1 a 3	4 02 50	9 20 00	23 33 00	5 10 00	24 70 00	4 09 00	90 31 00	23 85 00
4 a 9	4 02 50	9 20 00	23 33 00	5 10 00	24 65 00	4 09 00	90 18 00	23 85 00
10 e 11	4 02 50	9 20 00	23 33 00	5 10 00	24 75 00	4 09 00	90 18 00	23 85 00
12	4 02 50	9 20 00	23 33 00	5 10 00	24 90 00	4 09 00	90 18 00	23 85 00
14 a 21	4 02 50	9 20 00	23 33 00	5 10 00	24 90 00	4 09 00	90 18 00	23 85 00
22	4 02 50	9 20 00	23 33 00	5 10 00	24 85 00	4 09 00	90 18 00	23 85 00
23 a 29	4 02 50	9 20 00	23 33 00	5 10 00	24 85 00	4 09 00	90 00 00	23 85 00
30 e 31	4 02 50	9 20 00	23 33 00	5 10 00	24 95 00	4 09 00	89 81 00	23 85 00
Média	**4 02 50**	**9 20 00**	**23 33 00**	**5 10 00**	**24 77 78**	**4 09 00**	**90 12 70**	**23 85 00**

DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO DO COMÉRCIO E CONSUMO
DA SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ DO ESTADO
DE SÃO PAULO

BOLETIM
AGÔSTO DE 1944

ESTABELECIMENTOS VISITADOS

NA CAPITAL	VISITAS
Torrefações	1 151
Moínhos	432
Empórios	660
Depósitos	—
Feiras	33
TOTAL	2 276

NO INTERIOR E LITORAL	VISITAS
Torrefações	1 432
Moínhos	306
Empórios	1 315
Depósitos	—
TOTAL	3 053

CAFÉS VERIFICADOS NOS POSTOS DE FISCALIZAÇÃO	SACAS
Nas Cias. de Armazens Gerais	29 286
Nos Armazens de E. F. (Capital)	12 183
TOTAL	41 469

CAFÉ CRÚ APREENDIDO	SACAS
Em Torrefações, Moínhos e Depósitos — Na Capital	5
Idem — No interior e Litoral	55
Em Armazens de E. F. (Capital)	100
Em Cias. de Armazens Gerais	1 459
TOTAL	1 619

CAFÉ TORRADO DESPACHADO POR TORREFAÇÕES SOB FISCALIZAÇÃO ESPECIAL	QUILOS
Do interior para a Capital	10 500
Da Capital para o Interior	13 265
Entre diversas comarcas no Interior	22 280
TOTAL	46 045

CAFÉ MOÍDO, IDEM	QUILOS
Do Interior para a Capital	977
Da Capital para o Interior	22 360
Entre diversas comarcas no Interior	63 909
TOTAL	87 246

CAFÉ CRÚ INCINERADO	SACAS
Na Capital	—
No Interior e litoral	—
TOTAL	—

CAFÉS LIBERADOS	SACAS
Melhorados por rebenef. ou catação	67
Dec. Lei 51	83
TOTAL	150

RESÍDUOS DE CATAÇÃO OU REBENEF. INCINERADO	
Scs. —	Quilos —

CAFÉ TORRADO EM GRÃO APREENDIDO	QUILOS
Na Capital	—
No Interior e litoral	20,5
TOTAL	20,5

CAFÉ MOÍDO APREENDIDO	QUILOS
Na Capital	53,5
No Interior e litoral	49,7
TOTAL	103,2

CAFÉ TORRADO EM GRÃO INCINERADO	QUILOS
Na Capital	—
No Interior e litoral	35,4
TOTAL	35,4

CAFÉ MOÍDO INCINERADO	QUILOS
Na Capital	—
No Interior e litoral	34,4
TOTAL	34,4

Diversos

BOLETIM da Câmara de Reajustamento Econômico

JURISPRUDÊNCIA

BEM LIVRE sujeito a todos os percalços do direito hipotecário — Bem como caráter de inalienabilidade — Características e diferenciações dos bens — Bem dotal — Quando o bem é inalienável, porque dotal, motivos de ordem superior autorizam seja sujeito ao onus hipotecário — Desvinculação de prédio dotal do gravame de inalienabilidade — Hasta pública e alvará — O prestamista que atende à hasta pública e é escolhido para operar, fica em condições de perfeita igualdade com qualquer outro que possua garantia idêntica sôbre imóvel sempre livre.

RELATÓRIO

Proc. n.º 3.732 — Ao iniciar o estudo dêstes autos há uma circunstância que, para logo, merece ser posta em relevo : É a de que, embora sejam os deprecantes marido e mulher, esta não figura no processo como "lavradora por extensão", isto é, por seguir a condição do marido, como geralmente ocorre.

Ao contrário, D. Izabel Nogueira Pompêo do Amaral — casada pelo regime misto dotal (fls. 14) — comparece perante esta Câmara **também** como agricultora beneficianda. E a confirmação disso está : 1.º) subscreve ela, juntamente com seu marido, todas as peças que compõem o processo ; 2.º) os atestados de fls. 3 e 4 dizem respeito a ambos os postulantes, asseverando amanho da terra por parte de um como de outro ; e 3.º) dos dois requerentes, é ela a única que possue patrimônio imobiliário agrícola.

Assim, impõe-se seja cada qual dos pedidos aqui formulados, para que apliquemos **originariamente** o Decreto-Lei n.º 1.888, examinado de per sí, pois, a meu ver, comportam soluções diferentes.

É o que passo a fazer, focalizando, em primeiro, o

PEDIDO DE RAUL POMPÊO DO AMARAL

É lavrador cujo ativo se resume a Cr.$ 32.165,59, em moeda corrente, representado por saldo em mãos de Lima, Nogueira & Cia. (fls. 12 **in fine**, encontrando-se jungido a um avassalante passivo de Cr.$ 889.170,59 (fls. 8 e 9, 34 pr. e 35 **in fine**).

Em 10 de Janeiro de 1940 — juntamente com sua mulher — dirigiu-se ao Banco do Brasil (fls. 2) solicitando empréstimo em letras hipotecárias. Posteriormente, verificando o erro em que incidira, RETIFICOU em tempo útil tal pedido, deprecando "originariamente" a esta Câmara amparo do Decreto-Lei 1.888, com fundamento no art. 42 do Decreto-Lei n.º 2.238 (fls. 13 e 26-27).

É de se tomar conhecimento do que almeja, instaurando-se o concurso, publicados os editais com o prazo de 40 dias, isso, porém, sòmente depois de depositar a firma Lima Nogueira & Cia., que será notificada para êsse fim, o saldo referido a fls. 12 no Banco do Brasil, a disposição nossa, para os fins devidos.

PEDIDO DE D. IZABEL NOGUEIRA POMPÊO DO AMARAL

Esta lavradora é responsável, do passivo indicado a fls. 8-9, por Cr.$ 853.170,59, representados por um débito hipotecariamente coberto, e mais contas-correntes e cambiais referidas no aludido rol de fls. 8-9, porque, ao que afirma, autorizou seu marido, Raul Pompêo do Amaral, a assumir tais obrigações quirografárias também em nome dela (fls. 25v.).

Como seu espôso, e na mesma petição de fls. 2, D. Izabel pediu ao Banco do Brasil empréstimo em letras hipotecárias, oferecendo garantia da operação os prédios rústicos "Cachoeira" e "Santa Izabel", de seu exclusivo domínio.

Verificando depois que, por serem êsses bens — únicas parcelas de seu ativo imobiliário — **inalienáveis** (que em conseqüência do regime misto dotal sob que convolou núpcias, quer, de referência a uma pequena parte, em virtude de disposição testamentária), **retificou**

ela também o pedido de fls. 2 **substituindo-o** (fls. 13) pelo de fls. 26, onde solicita conheçamos "originariamente" de sua pretensão ao reajuste, comprometendo-se, de logo, a aceitar a forma de liquidação a que se refere os arts. 53, § 1.º e 58, § 2.º do Decreto-Lei n.º 2.238.

* * *

Exposto o caso, estou em que não andou a lavradora suplicante em DESISTIR do empréstimo em letras hipotecárias que pleiteara a fls. 2, SUBSTITUINDO-O pelo pedido de fls. 26, para que conhecessemos "originariamente" da espécie.

E os motivos que me conduzem a tal conclusão são os seguintes :

Dentre os bens de domínio de D. Izabel está o de nome "Cachoeira", que ela, em sua quasi totalidade, entregou à administração de seu marido **taxationis causa** (fls. 14 a 18, 20 e 26). Acontece, porém, que, em 16 de novembro de 1933, esse dito prédio rustico, e precisamente na parte vinculada de inalienabilidade em conseqüência de ser bem dotal, FOI OFERECIDO EM GARANTIA HIPOTECÁRIA ao ser ajustado, por ela, um mútuo com a firma comissária Lima, Nogueira & Cia. (fls. 34-36), credor êsse arrolado a fls. 8-9.

E que êsse onus real hipotecário tenha sido "legalmente constituido" não há a menor sombra de dúvidas : **está apoiado no artigo 293 n.º VI do Cod. Civ.**, e sua objetivação foi precedida de hasta pública e alvará da autoridade judiciária competente (fls. 35v.).

Ora, se assim é, se essa parcela do patrimônio foi onerada, PERDEU ELA, por isso, e até pelo menos que se resolva a obrigação principal a que serve de cobertura, o CARÁTER DE INALIENÁVEL, passando, conseqüentemente, a ser tratada como BEM LIVRE, sujeito a todos os percalços do direito hipotecário.

Logo, se é bem DESVENCILHADO **ex-vi-legis** DO VÍNCULO DE INALIENABILIDADE, e se é bem submetido ao cumprimento de uma obrigação reajustanda, a lavradora em causa, **sòmente depois de fracassado o ajuste voluntário** é que poderia bater às portas desta Câmara, para deprecar reajustamento compulsório (Decreto-Lei n.º 2.238, art. 41).

A trilha que deveria ter seguido a postulante era, assim, a primitiva que começou de palmilhar, e da qual, depois, se descaminhou (fls. 13 e 26) : Pleitear empréstimo hipotecário perante o Banco do Brasil sob garantia do imóvel "Cachoeira". Avaliado êste, se ao Banco conviesse fazer a operação e fosse viável o ajuste voluntário, dar-se-ia a **"subrogação legal"** dêste nos direitos do credor satisfeito, na forma do disposto nos arts. 2.º, § único, e 5.º, § 1.º, do Decreto-lei n.º 1.002, e do Regulamento baixado com o Decreto-lei número 1.230, em evidentes condições de melhoria para ela, não só quanto ao total daí por diante devido, como às condições de pagamento e taxa de juros.

Caso fracassasse o ajuste voluntário e houvesse pedido de interferência nossa, possibilitar-se-ia — **sòmente em tal hipótese** — que o titular ativo da obrigação hipotecária reajustando, ou mesmo outro qualquer, pudesse, querendo, tomar a posição do Banco do Brasil como emprestador, também com as mesmas vantagens evidentes.

Êsse o caminho **único** para a solução da espécie.

E a não ser essa via, a outra, a traçada pelo art. 42 do Decreto-Lei n.º 2.238 — onde se cogita de "casos originários" de competência desta Câmara — conduzir-nos-ia ao cometimento de uma flagrante injustiça, consistente em dar tratamento "desigual" a credores "iguais", isto é, a credores investidos dos mesmos direitos.

Quando o bem é inalienável porque dotal, motivos de ordem superior autorizam seja sujeito ao onus hipotecário. Para vinculá-lo como **pacto adejecto**, intervem a autoridade judiciária competente, não só chamando prestamistas para dentre êles escolher o que emprestar em melhores condições (hasta pública), como para estabelecer as bases do negócio principal (alvará). Importa isso, por sem dúvida, desde que a hipoteca contem o germe de uma execução, EM DESVINCULAR O PRÉDIO DO GRAVAME DE INALIENABILIDADE, de tal sorte que, em caso de inadiplemento de contrato e cobrança judicial da quantia mutuada, o credor executante promoverá a venda do prédio para pagar-se.

Assim, o prestamista que atende à hasta pública e é escolhido para operar, fica em condições de perfeita **igualdade com qualquer outro que possua garantia idêntica sôbre imóvel sempre livre.**

E de que, na realidade assim é, doutrinam, dentre outros, CLOVIS BEVILAQUA (Código Civil, vol. 2.º), CARVALHO SANTOS (Código Civil interp., vol. 5.º), CUNHA GONÇALVES (Trat. Dir. Civ., vol. 6.º) e TEDESCHI (I Rapporti patrimoniali dei coniugi).

Ensina o primeiro :

> "Dote é a porção de bens que a mulher... transfere ao marido para, do rendimento deles, tirar subsídio à sustentação dos encargos matriom-

niais, sob a condição de os restituir depois de dissolvida a sociedade conjugal.

Foi essa finalidade a energia credora dos privilégios que o cercam, e, em particular, da inalienabilidade, quando consistente em imóveis.

. . . . . .

O dote não pode ser aumentado **nem diminuido** na constância do casamento, por ato voluntário dos conjuges... A regra geral da inalienabilidade do dote abrem-se, no entanto, algumas exceções... A diminuição do dote pode resultar :... **d) dos casos previstos no art. 293.**"

Repete a mesma lição CARVALHO SANTOS :

"Como a diminuição do dote não o prejudica terceiros, pois faz entrar para o patrimônio da União BENS QUE ANTES ERAM INALIENAVEIS, admite-se que essa regra (do art. 281) não seja de rigor absoluto, devendo ser entendida no sentido de que a diminuição do dote não pode ser deliberada arbitrariamente pelos conjuges. A diminuição, todavia, pode resultar :... **d) nas hipóteses previstas no art. 293.**

. . . . . .

A inalienabilidade dotal, destinada a garantir a conservação do dote, seria contraproducente se NÃO PUDESSE SER LEVANTADA, quando a alienação de uma parte do dote é imprescindível para conservação do resto".

Por igual, diz GUIDO TEDESCHI :

"Il consenso chei il tribunale manifesta nell'autorizzazione non é certamente quelche cosa di anologo a quello chei i coniugi manifestano nella alienazione, non é insomma, esercizio della facoltà d'alienare : é l'abilitazione, concessa "a coloro che sono investiti della facoltà di alienare la dote, di esercitarla in um determinato caso concreto, RINUOVENDOSI CON ESSA L'OSTACULO CHE ALL'ESERCIZIO MEDESINO OPPONE IL DIVIETO SINCOLARE".

CUNHA GONÇALVES esclarece, por último :

"A principal característica do dote é a sua inalienabilidade, quer por vontade dos próprios conjuges, quer por execução de seus credores, JÁ SE VÊ, ENQUANTO OS BENS DOTAIS CONSERVAREM ESTA NATUREZA, ou seja, na constância do matrimônio **e fóra dos casos excetuados por lei.**

Passemos a examinar as exceções feitas à regra da inalienabilidade dos bens dotais :... a 4.ª exceção é a necessidade da alienação para reparação indispensável de outros bens dotais. Para o custeio não é forçosa a alienação... É legalmente possível contrair um empréstimo amortizável com a hipoteca desse prédio.

. . . . . .

A mulher autorizada pelo marido, ou conjuntamente com êste, deve requerer a alienação ou a hipoteca, especificando os respectivos motivos legais... OS BENS IMÓVEIS (em caso de execução) SERÃO ARREMATADOS LIVRES DE QUAISQUER ONUS".

Não sofre, pois, contestação que, na censura do Direito, quem compra imóvel dotal autorizado pela autoridade judiciária competente nos casos do art. 293 do Cod. Civil nosso, ou quem, sob garantia hipotecário dele, mútua, transaciona com BEM LIVRE, porque desvindulado do dote, e, conseqüentemente, **de bem recolocado no comércio pela suspensão da inalienabilidade,** ficando, pois, em "par condito" com todos os demais titulares ativos de obrigações semelhantes.

E se assim é, que sucederia caso sujeitassemos o credor nêstes autos ao art. 42, considerando a espécie como de nossa competência "originária" ?

Sòmente isto : enquanto iriamos, em concurso, pagar aos credores hipotecários **comuns** sujeitos ao art. 41, 75% do valor obtido pelo imóvel garantidor, forçariamos o credor nestes autos — que, como vimos está aos outros equiparado para todos os efeitos, sem restrição alguma no direito de cobrar — a quitar seu crédito mediante percepção de sòmente 25% do apreçamento que o prédio da cobertura lograsse (art. 53, § 1.º, do Decreto-Lei número 2.238)...

A paridade no tratamento de entes iguais — que é a tônica da justiça — está a demonstrar, de modo inconcurso, parece-me, que o caso dos autos não pode ser regido, como se pretende, pelo art. 42 de nosso Regimento.

Em face do exposto, havendo a lavradora deprecante EXPRESSAMENTE DESISTIDO do "ajuste voluntário" a que a lei a sujeitava, **como condição para deprecar reajuste compulsório** (fls. 13 e 26v. pr.) — voto pelo arqui-

vamento de seu pedido, por incompetência desta Câmara para dele conhecer como originário.

* * *

E como tenham sido dois os lavradores a simultaneamente deprecar, cada qual com seu caso diferente e resolvido de modo diverso, mando que a Secretaria — uma vez aprovado o presente Relatório — desdobre o processo em dois de modo a que fique um para cada qual dos postulantes, devendo o referente à agricultora, D. Izabel Nogueira Pompêo do Amaral, que será formado por cópias devidamente autenticadas de todas as peças nêste existentes, tomar o número de ordem 3.732 **bis**.

Rio de Janeiro, 19 de julho de 1944. — **Sergio de Oliveira.**

VOTO DO 1.º REVISOR

De acôrdo.

Desde que a jurisprudência da Câmara uniformemente adotou o critério de considerar profissional da agricultura para fins de lucro e em nome próprio o usufrutuário de bens agrícolas de terceiro, — princípio que passou a vigorar expressamente na lei atual (§ 1.º do art. 53 do Regimento da Câmara — Decreto-lei número 2.238), não há razão para se pôr em dúvida essa qualidade do marido, de relação aos imóveis dotais da mulher, sôbre os quais tem uma administração que excede mesmo aos poderes do verdadeiro usufrutuário, segundo adverte Carvalho SANTOS (Veja nota ao art. 289; conf., tambem, Lafayette, Dir. Família, § 83 e Clovis, Dir. Família, § 50.

Rio de Janeiro, 24 de julho de 1944. — **Reginaldo Nunes.**

ACORDÃO

Vistos, discutidos e examinados êstes autos em que é requerente Izabel Nogueira Pompêo do Amaral — Campinas — São Paulo, acordam os Juízes da Câmara de Reajustamento Econômico, por votação unânime, arquivar os presentes autos, desdobrados em conseqüência do que ficou resolvido no processo n.º 753, pelas razões constantes do relatório de fls. 58 e seguintes, aqui junto por cópia devidamente autenticada.

Sala das Sessões da Câmara de Reajustamento Econômico. Rio de Janeiro, 26 de julho de 1944.

Sergio de Oliveira, Presidente. — Relator. — **Reginaldo Nunes, Ernesto Rangel.**

AVALIAÇÃO. CRITÉRIO DE VALORES — Tendo o imóvel oferecido em garantia valor venal, não é possível negar-se o empréstimo sob o fundamento de ser nulo o seu valor de exploração e rendimento.

DESPACHO

Proc. n.º 1.600 — Mandando a lei que o empréstimo se faça mediante hipoteca dos bens imóveis do devedor, a conclusão é que não é possível que, tendo os o devedor para hipotecar e oferecendo-os em hipoteca, o Banco do Brasil rejeite a operação impossibilitando o reajuste. A lei determina que o empréstimo seja feito na base de 75% do valor da garantia e esclarece que êsse valor deve ser aferido pelo critério conjugado do valor venal e da capacidade de exploração e rendimento.

Se o Banco recusar valor ao imóvel porque êle não tem capacidade **atual** de exploração e rendimento, o mesmo será dizer que o contingente do valor venal entra no cômputo da avaliação como **zero**; ou, mais claramente, — que o valor venal não é tomado em consideração — o que vai de encontro à lei, que determina seja êle considerado.

Tanto isto é certo, que o último decreto publicado sôbre o assunto manda tomar-se até como limite máximo de valor o adotado nas repartições estaduais para cobrança do imposto territorial — que é claculado exàtamente sôbre o valor venal das terras (Decreto-Lei n.º 6.674, de 11-7-44, art. 3.º).

Necessário se torna, pois, que o Banco reveja a matéria e ofereça um empréstimo qualquer que permita o seguimento do processo, o que, aliás, em outros casos já tem feito.

Rio de Janeiro, 14 de julho de 1944. — **Reginaldo Nunes.**

MUTUANTE — Anuência do credor impugnante em assumir a posição de mutuante.

DECISÃO

Proc. n.º 2.354 — Eugênio Cunha, agricultor no município de Batatais, Estado de São Paulo, apresentou ao Banco do Brasil uma proposta de empréstimo em letras hipotecárias, nos têrmos dos Decretos-Leis ns. 1.888, de 15-12-39, e 2.238, de 28-5-40.

Em garantia do pleiteado empréstimo, ofereceu o Proponente o sítio denominado "Palmitos", referido às fls. 3 e 4.

O Banco do Brasil avaliou êsse imóvel em Cr.$ 30.000,00, comprometendo-se a con-

ceder o empréstimo até 75% dessa quantia, ou sejam, Cr.$ 22.500,00, nos têrmos da carta de fls. 11.

A seguir, dando início ao processos de ajuste **voluntário**, fez publicar os avisos de fls. 8-9.

Mas, como quase sempre acontece, o ajuste fracassou. Dai a petição de fls. 13, em que o Proponente pleitea perante a Câmara o reajuste **compulsório.**

Admitido êste, em princípio, passaram-se os editais de fls. 20, nos quais ficou assinado aos credores o prazo de 40 dias para habilitação dos respectivos créditos, e para quaisquer impugnações ou reclamações a que os interessados se julgassem com direito.

Dentro daquele prazo, habilitaram-se os seguintes credores :

	Cr.$
1) — Banco do Estado de São Paulo, por hipoteca	50.949,50
2) — Manuel Miranda Paciência, por letras de câmbio	3.775,00

Como juntamente com a sua habilitação tivesse o Banco do Estado de São Paulo impugnado a avaliação efetuada pelo Banco do Brasil, ordenada foi, pelo despacho de fls. 35 v., a realização de uma segunda avaliação, cujo resultado, constante do laudo de fls. 46, emprestou à garantia oferecida, o valor de Cr.$ 38.892,00.

Consultado o Banco do Brasil sôbre si lhe interessava melhorar o empréstimo em face da nova avaliação, recusou-se a fazê-lo, nos têrmos da carta de fls 54, havendo o credor impugnante anuido em assumir a posição de mutuante, pela quantia de Cr.$ 29.169,00. correspondente a 75% do preço da segunda avaliação.

Estas condições, tendo o processo corrido regularmente seus têrmos, e atendendo a que o Requerente satisfaz os requisitos a que a lei condiciona a outorga do benefício — julgo procedente o pedido para o fim de autorizar o Banco do Brasil a fazer lavrar em nome do Banco do Estado de São Paulo, a escritura de hipoteca nos termos do compromisso de fls. 11, pela quantia de Cr.$ 29.169,00, para liquidação do crédito habilitado acima mencionado.

Em conseqüência, não existindo, como não existe qualquer outra quantia para rateio, declaro extintos, o remanescente do crédito hipotecário do Banco do Estado de São Paulo, o crédito acima referido de Manuel Miranda Paciência, bem como todos os demais débitos do Requerente, constem ou não dêste processo, desde que constuidos antes de 15-12-39, tudo na forma da legislação acima invocada.

Intime-se.

Rio de Janeiro, 1.º de junho de 1944. **Sergio de Oliveira**, Presidente. — **Ernesto Rangel**, Relator. — **Reginaldo Nunes.**

MÁ FÉ — Propósito manifesto de ampliar os benefícios outorgados em lei — Embaraço proposital de deligência e perturbação do curso regular do processo — Impugnação de avaliação — Perda do benefício e extinção de crédito — Quando têm lugar.

RELATÓRIO

Proc. n.º 1.214 — Joaquim Augusto de Souza, agricultor no município de Boa Esperança, Estado de Minas Gerais, apresentou ao Banco do Brasil uma proposta de empréstimo em letras hipotecárias, oferecendo em garantia o imóvel "Fazenda do Fialho" descrito a fls. 7.

O Banco avaliou dito imóvel em Cr.$ 40.000,00, concordou em conceder o empréstimo até 75% dessa quantia, e iniciou o processo de ajuste **voluntário**, para o que fez publicar os avisos cujos os excertos se encontram às fls. 10-11.

Mas o ajuste fracassou. Daí a petição de fls. 19, em que o Proponente pleiteia perante a Câmara o reajuste **compulsório.**

Admitido o pedido, em princípio, instaurou na Câmara o concurso de credores, mandando publicar os editais com o prazo de 40 dias que constam de fls. 26.

Dentro do prazo deveriam os credores habilitar seus créditos e apresentar as reclamações ou impugnações que tivessem em defesa de seus direitos.

Usando do seu direito, o credor Alfredo Naves impugnou a avaliação feita pelo Banco do Brasil, pleiteando segunda avaliação pedido que a Câmara deferiu como faz certo a precatória de fls. 96-106.

Verifica-se, entretanto o seguinte :

O devedor descreveu, no seu pedido incial, juntamente com o imóvel, 100 cabeças de gado vacum, das quais, foram encontradas pelo avaliador do Banco do Brasil, apenas, 49.

Mais tarde, tendo havido impugnação por parte do credor Alfredo Naves aos valores dados pelo Banco — e procedendo-se, em conseqüência à nova avaliação perante a Justiça comum, deixou o perito de estimar o gado em referência por não o ter encontrado.

A certidão do perito é neste teor :

"José Diniz Pinto, avaliador judicial, infra assinado, cumprindo êste mandado, foi a fazenda — "Águas Verdes", sita no distrito desta cidade, na casa de residência de Joaquim Augusto de Souza e sendo aí, pediu a êste que lhe apresentasse o gado — Cem (100) cabeças, de sua propriedade, para serem avaliados, em virtude do mandado supra tendo êle lhe respondido que não possue êsse gado e que, quando requereu o seu reajustamento, descreveu apenas trinta cabeças de gado e estas, já morreram".

Boa Esperança, 27 de julho de 1943.

Orá, provado, como está, que o gado foi realmente descrito, pois consta de fls. 6, a insolita atitude do requerente está a reclamar punição.

O Requerente, de má fé, e no propósito de ampliar os benefícios outorgados em lei, faltou à verdade embaraçou a diligência, perturbando, por êsse modo, o curso regular do processo.

Aliás, a má fé ressalta, à evidência, na carta de fls. 148, onde o signatário confessa que o gado existe.

Nestas condições, tendo em vista o disposto no art. 66 do Regimento (Decreto-Lei n.º 2.238, de 28 de maio de 1940), denego o benefício.

Rio de Janeiro, 25 de maio de 1944. — **Ernesto Rangel.**

ACORDÃO

Vistos, discutidos e relatados êstes autos, vindos do município de Boa Esperança, Estado de Minas Gerais, em que é Requerente Joaquim Augusto de Souza, acórdam os Juízes da Câmara de Reajustamento Econômico, por votação unânime, em denegar o pedido nos têrmos e pelos motivos expostos no Relatório de fls. 149-150.

Sala das sessões da Câmara de Reajustamento Econômico.

Rio de Janeiro, 31 de maio de 1944. — **Sergio de Oliveira,** Presidente. — **Ernesto Rangel,** Relator. — **Reginaldo Nunes..**

ALTERAÇÃO DO PAR CONDITIO CREDITORUM — Princípio indispensável do reajuste compulsório — Quando tem lugar a alteração.

RELATÓRIO

Proc. n.º 2.774 — Ascendino de Andrade e Berlino de Andrade, agricultores no município de Valença, Estado do Rio de Janeiro, apresentaram ao Banco do Brasil uma proposta de empréstimo em letras hipotecárias, nos têrmos dos Decretos-Leis ns. 1.888, de 15-12-39, e 2.238, de 28-5-40.

Em garantia do pleiteado empréstimo, os Proponentes ofereceram os imóveis denominados "Jacuba" e "Sant'Ana", referidos e descritos à fls. 9, 10 e 11.

O Banco do Brasil avaliou a propriedade denominada "Jacuba" em Cr.$ 40.000,00 e a designada por "Sant'Ana" em Cr.$ 60.000,00, tudo no total de Cr.$ 100.000,00, comprometendo-se a conceder até 75% dêsse valor, ou sejam Cr.$ 75.000,00, nos têrmos da carta de fls. 20.

A seguir, dando início ao processo de ajuste voluntário, fez publicar os avisos de fls. 16-18. Entretanto, como quasi sempre acontece, êsse ajuste fracassou. Daí a petição de fls 23, em que os Requerentes pleiteam perante a Câmara o reajuste compulsório.

Admitido êste em princípio, passaram-se os editais de fls. 35, nos quais foram assinados aos credores o prazo de 40 dias para habilitação dos respectivos créditos e para oferecimento de reclamações ou impugnações a que os interessados se julgassem com direito.

Dentro dêsse prazo, habilitaram-se os seguintes credores :

	Cr.$
1) — Espólio de Cristovão Spineli Junior, em virtude de mútuo garantido por primeira hipoteca dos imóveis "Sant'Ana" e "Jacuba"..	264.500,00
2) — Banco Rio Minas, por notas promissória.....	4.300,00
3) — José Fabrene, também por notas promissórias, no total de Cr.$ 42.200,00 das quais, apenas, uma seria de tomar-se em consideração por ter sido emitida anteriormente a 15-12-39, do valor de..	10.000,00

Acontece, porém, que os credores Espólio de Cristóvão Spineli Júnior e o Banco Rio Minas impugnaram a avaliação efetuada pelo Banco do Brasil, sendo que o primeiro daqueles credores também acusa os Devedores de haverem desviado dos imóveis hipotecados e que da garantia faziam parte integrante, 500 vacas leiteiras, 14 touros, 2 bois de carro, 12 burros de

carga, 3 cavalos de sela e 2 carros, além de haverem desvalorizado os imóveis, retirando cêrcas de arame e encanamentos.

A referência a tão elevado número de semoventes estaria, por si só, a reclamar o necessário esclarecimento da parte dos devedores, que a Câmara certamente exigiria.

Mas, antes mesmo de qualquer determinação por parte da Câmara, apressaram-se os Devedores, por via da petição de fls. 74, em confessar que, realmente, efetuaram a venda de parte do gado existente nas fazendas hipotecadas, com cujo produto, no período compreendido entre 1932 e 1940, efetuaram o resgate de dívidas no elevado total de Cr.$ 1.230.587,63, representado por 396 notas promissórias que se acham entranhas de fls 80 a 475.

Parte dêsses títulos, no total de Cr.$ 46.400,00 foram pagos posteriormente a 15-12-39.

Os devedores, portanto, assim, procedendo, alteraram a indispensável **par conditio creditorum**, princípio que deve ser mantido no reajuste **compulsório.**

A vista do exposto, e em face da jurisprudência da Câmara, julgo improcedente o pedido.

Intime-se.

Rio de Janeiro, 2 de junho de 1944. — **Ernesto Rangel.**

ACORDÃO

Vistos, discutidos e relatados êstes autos, vindos do município de Valença, Estado do Rio de Janeiro, em que são Requerentes Ascendino de Andrade e Berlino de Andrade, acordam os Juízes da Câmara de Reajustamento Econômico, por votação unânime, em julgar improcedente o pedido, nos têrmos e pelos motivos expostos no Relatório de fls 478-79.

Sala das sessões da Câmara de Reajustamento Econômico.

Rio de Janeiro, 5 de junho de 1944. — **Sergio de Oliveira,** Presidente. — **Ernesto Rangel,** Relator. — **Reginaldo Nunes.**

BANCO DO BRASIL — Sua competência para presidir e fazer cumprir as decisões da Câmara de Reajustamento Econômico — Assinatura de escrituras, minuta do contrato de mutuo e notificações às partes.

DESPACHO

Proc. n.º 1.157 — Quem preside e faz cumprir as decisões da Câmara é o Banco do Brasil e, assim, ao mesmo compete fornecer a minuta de contrato de mútuo a ser lavrado entre os interessados, devendo, para isso, notificar as partes, dando-lhes o prazo que parecer razoável, para que compareçam ao cartório, a fim de assinar a respectiva escritura.

No que toca à minuta, é mesmo essencial que seja ela fornecida pelo Banco do Brasil, não porque na mesma deva figurar condições sugeridas pelo próprio Banco e constante de sua proposta de empréstimo, como também porque a sua interferência terá quasi sempre a virtude de evitar atritos ou desinteligências entre as partes interessadas.

Rio de Janeiro, 26 de junho de 1944. — **Ernesto Rangel.**

SESSÕES DO MÊS

SESSÃO DE 5 DE JULHO DE 1944

(Diário Oficial de 6-7-44)

PROCESSO N.º 2.118 — Recurso n.º 77

Relator — Juiz Dr. Reginaldo Nunes.

Devedor — Sebastião Garcia dos Santos — Dourado — Est. de São Paulo.

Decisão — Homologada a desistência.

PROCESSO N.º 1.946

Relator — Juiz Dr. Reginaldo Nunes.

Devedor — Manoel Ribeiro de Paiva — Rio Claro — Est. de São Paulo.

Decisão — Indeferido — falta de regularização. — O devedor incorreu na penalidade do art. 66 do Regimento da Câmara. (Decreto-Lei n.º 2.238).

SESSÃO DE 12 DE JULHO DE 1944

(Diário Oficial de 13-7-44)

PROCESSO N.º 528 — Recurso n.º 51

Relator — Juiz Dr. Reginaldo Nunes.

Devedor — João Martins Franco — Franca — Est. de São Paulo.

Decisão — Homologado o empréstimo compulsório. Liberado o requerente, não só dos débitos que figuraram no concurso creditório, como de quaisquer outros, porventura habilitados desde que anteriores a 15-12-39 e não excetuados em lei.

PROCESSO N.º 2.787

Relator — Juiz Dr. Sérgio de Oliveira.

Devedor — Firmino Nunes de Aguiar — Viradouro — Est. de São Paulo.

Decisão — Indeferido — A situação econômica do devedor não satisfaz às condições previstas no art. 38 do Regimento da Câmara. (Dec.-Lei n.º 2.238).

PROCESSO N.º 2.849

Relator — Juiz Dr. Reginaldo Nunes.

Devedor — Durval Lauro de Sampaio Lara — Pirajui — Est. de São Paulo.

Decisão — Indeferido — A situação econômica do devedor não satisfaz às condições previstas no art. 38 do Regimento da Câmara (Dec.-Lei n.º 2.238).

SESSÃO DE 19 DE JULHO DE 1944

(Diário Oficial de 21-7-44)

PROCESSO N.º 2.318

Relator — Juiz Dr. Ernesto Rangel.

Devedor — Martin Dias Angelo — São Carlos — Est. de São Paulo.

Decisão — Indeferido — A situação econômica do devedor não satisfaz às condições previstas no art. 38 do Regimento da Câmara. (Dec.-Lei n.º 2.238).

PROCESSO N.º 1.457

Relator — Juiz Dr. Reginaldo Nunes.

Devedor — José Henrique de Carvalho Filho — Monte Azul — Est. de São Paulo.

Decisão — Homologado o empréstimo compulsório. Liberado o devedor não só dos débitos que figuraram no concurso creditório, como de quaisquer outros, porventura não habilitados, desde que anteriores a 15-12-39 e não excetuados em lei.

PROCESSO N.º 3.225

Relator — Juiz Dr. Ernesto Rangel.

Devendor — Francisco Lopes Gonçalves — Jaboticabal — Est. de São Paulo.

Decisão — Arquivado — O devedor já pagou tôdas as suas dívidas.

SESSÃO DE 26 DE JULHO DE 1944

(Diário Oficial de 27-7-44)

PROCESSO N.º 3.732

Relator — Juiz Dr. Sérgio de Oliveira.

Devedores — Raul Pompêo do Amaral e D. Izabel Nogueira Pompêo do Amaral — Campinas — Est. de São Paulo — Arquivado, quanto ao pedido de Dona Izabel Nogueira Pompêo do Amaral e formado outro processo quanto ao pedido de Raul Pompêo do Amaral, que prosseguirá.

PROCESSO N.º 3.834

Relator — Juiz Dr. Ernesto Rangel.

Devedor — Augusto João Costa — Bauru — Est. de São Paulo.

Decisão — Indeferido — Alteração da situação econômica do devedor.

PROCESSO N.º 4.280

Relator — Juiz Dr. Ernesto Rangel.

Devedor — José Gonçalves de Mendonça — Santa Adélia — Est. de São Paulo.

Decisão — Indeferido — Petição fora do prazo.

DESPACHOS

PROCESSOS EM QUE FORAM AUTORIZADOS EMPRÉSTIMOS

N.º 2.534 — Antônio Gesck — Itapui — São Paulo.

N.º 1.944 — Eduardo d'Utra Vaz — Santos — São Paulo.

N.º 2.032 — Namrud e David Rafael — Olimpia — São Paulo.

N.º 1.889 — Cia. Agrícola Santo Antônio S. A. — Batatais — São Paulo.

N.º 2.395 — Inacio Pereira Barbosa — Bariri — São Paulo.

N.º 2.359 — Abreu Sampaio & Pinotti — Guariba — São Paulo.

N.º 3.187 — Silvio de Barros Lisboa — Itapira — São Paulo.

N.º 2.412 — João Sales Abreu — Ribeirão Bonito — São Paulo.

N.º 2.247 — Manoel Esteves — Pitangueiras — São Paulo.

N.º 3.412 — Alfredo Benzi — Lins — São Paulo.

N.º 2.360 — Inocencio Paula Eduardo — Mirasol — São Paulo.

N.º 1.061 — Recurso n.º 45 — Maria Carolina da Costa — Franca — São Paulo.

N.º 2.440 — Otavio José da Silva Nogueira — São Manoel — São Paulo.

N.º 2.119 — Ernesto Alves da Cunha — Jaboticabal — São Paulo.

N.º 2.792 — Orozimbo Augusto de Almeida Loureiro (espólio) — Jaú — São Paulo.

N.º 3.571 — Antônio Bernardo da Fonseca — Monte Alto — São Paulo.

PROCESSOS DESPACHADOS PELOS SRS. JUIZES

N.º 2.758 — Luiz Comar — Jaú — São Paulo.

N.º 4.070 — Maria Ferreira do Amaral e outros — Pinhal — São Paulo.

N.º 2.127 — Hilario Thomás Galvão — Santos — São Paulo.

N.º 2.599 — Lourenço Pires Aguirra — Agudos — São Paulo.

N.º 3.292 — Franklin Machado — Pirajui — São Paulo.

N.º 3.376 — Salim Buchala — Presidente Prudente — São Paulo.

N.º 1.654 — Recurso n.º 69 — João Ferraz de Toledo — Piracicaba — São Paulo.

N.º 2.151 — Antônio Luiz Mamede — Franca — São Paulo.

N.º 2.804 — Manoel Bernardo da Fonseca — Santos — São Paulo.

N.º 1.576 — Francisco de Paula Brandão — Jaú — São Paulo.

N.º 2.440 — Otavio José da Silva Nogueira — São Manoel — São Paulo.

N.º 3.541 — Romeu de Oliveira Carvalho — Pinhal — São Paulo.

N.º 2.229 — Levi Alves dos Santos e outros — Jaú — São Paulo.

N.º 2.301 — Sebastião da Silva Leite — Assis — São Paulo.

N.º 2.304 — Ladislau Ribeiro Tenório — Pinhal — São Paulo.

N.º 2.399 — João Noronha Ribeiro — Lins — São Paulo.

N.º 2.832 — Maria Izabel de Oliveira Botelho — São Paulo — Capital.

N.º 3.975 — Alberto Cintra — São Paulo — Capital.

N.º 821 — José Marcelino da Costa — Limeira — São Paulo.

N.º 1.620 — José Luiz Dantas — Itatinga — São Paulo.

N.º 1.630 — João Caiubi de Almeida Prado — Dois Corregos — São Paulo.

N.º 1.921 — Carlos Augusto de Rezende Junqueira e outro — São Paulo — Capital.

N.º 2.492 — João Batista Cotrim — Pitangueiras — São Paulo.

N.º 2.552 — Elmosa Mussi — Jaú — São Paulo.

N.º 2.656 — Francisco José Estacio — São Manoel — São Paulo.

N.º 2.707 — Izaltina de Castro Sampaio (espólio) — Jaú — São Paulo.

N.º 2.775 — Joaquim Silverio Nogueira Sta. Cruz do Rio Pardo — São Paulo.

N.º 2.960 — Manoel S. Ribeiro — Sta. Crus do Rio Pardo — São Paulo.

N.º 2.976 — Antônio Gonçalves — Mundo Novo — São Paulo.

N.º 2.167 — José Ordine — Batatais — São Paulo.

N.º 2.491 — José Marques de Freitas — Bauru — São Paulo.

N.º 2.634 — Cia. Agrícola Junqueira — Ribeirão Preto — São Paulo.

N.º 2.742 — Claro Cesar — São Paulo — Capital.

N.º 1.769 — João Rossi — Jaboticabal — São Paulo.

N.º 3.105 — Procopio & Botelho — São Paulo — Capital.

N.º 3.143 — João Luiz de Souza — Lins — São Paulo.

N.º 3.721 — Randolph Haynes — São Paulo — Capital.

N.º 4.143 — Luiz Alves de Carvalho — Bauru — São Paulo.

N.º 2.776 — Antônio Galvão de França — Lins — São Paulo.

N.º 2.858 — Caio Amaral — Lins — São Paulo.

N.º 3.529 — Humberto Jordão e outro — Araraquara — São Paulo.

N.º 2.972 — Elpidio Buenos de Moraes (espólio) — Mogi Mirím — São Paulo.

N.º 4.175 — Avelino Geraldo Martins — Jaboticabal — São Paulo.

N.º 4.210 — Antônio Carlos de Arruda Botelho — São Paulo — Capital.

N.º 2.413 — Joaquim Pires de Campos — Pirajú — São Paulo.

N.º 2.320 — Antônio Gomes Teixeira — Indaiatuba — São Paulo.

N.º 3.083 — Teixeira & Cangussú — Bauru — São Paulo.

N.º 3.297 — Luiz Street — São Paulo — Capital.

N.º 3.858 — Braz Nery de Andrade — Taquaritinga — São Paulo.

N.º 2.075 — João Andriani e outro — Itapui — São Paulo.

N.º 2.648 — Eugenio Pacheco Artigas — São Paulo — Capital.

N.º 2.701 — Miguel Nelson Bechara — São Paulo — Capital.

N.º 2.251 — Salvador Fajardo Medrano e outros — Palmital — São Paulo.

N.º 2.326 — Sebastião Alves Pereira — Santa Rosa — São Paulo.

N.º 2.572 — Francisco Lourenço — Bernardino de Campos — São Paulo.

N.º 2.777 — Almerinda do Canto Almeida Prado — Jaú — São Paulo.

N.º 4.273 — Messias Andrade Batista — São Paulo — Capital.

N.º 3.408 — Zacarias Antônio do Espirito Santo — Bocaiúva — São Paulo.

N.º 3.410 — Agenor Ribeiro — Caconde — São Paulo.

N.º 4.112 — Benedito Alves do Amaral — São Paulo — Capital.

N.º 4.298 — José de Araujo Pereira — Itapira — São Paulo.

N.º 2.115 — Lauro Severiano Rupp — Itapetininga — São Paulo.

N.º 2.449 — Paulo Lusvarghi — Lins — São Paulo.

N.º 4.176 — Euzebio da Rocha Camargo (espólio) — Botucatu — São Paulo.

N.º 4.209 — Soc. Agrícola Irmãos Morato Leite — Pirajui — São Paulo.

N.º 1.819 — Americo Ferreira de Camargo — Campinas — São Paulo.

N.º 1.253 — Albino Guedes — São Simão — São Paulo.

N.º 1.420 — Luiz Oscar de Almeida Maia — Barreiro — São Paulo.

N.º 2.486 — Adolfo José Pereira — Bauru — São Paulo.

N.º 2.847 — José de Meira Leite — Agudos — São Paulo.

N.º 2.870 — Irmãos Macruz (em liquidação) — Boituva — São Paulo.

N.º 2.809 — Recurso n.º 120 — João da Costa Melo — Monte Alto — São Paulo.

N.º 3.760 — João Batista Padovani — Campinas — São Paulo.

N.º 4.145 — Luiz Alves de Carvalho — Bauru — São Paulo.

N.º 4.177 — Antônio Jorge e outro — Pirajui — São Paulo.

N.º 1.088 — Francisco Franklin de Almeida (espólio) — Pedregulho — São Paulo.

N.º 2.018 — Jeremias Bueno de Toledo e outro — Matão — São Paulo.

N.º 2.285 — Alexandre da Costa Florim — Brotas — São Paulo.

N.º 2.663 — Ernesto Consoni e outro — Jardinópolis — São Paulo.

N.º 3.400 — Champlony & Filhos — Serra Azul — São Paulo.

N.º 3.975 — Alberto Cintra — São Paulo — Capital.

N.º 2.254 — Joaquim Corrêa do Prado — Ibitinga — São Paulo.

N.º 2.534 — Antônio Gesck — Itapui — São Paulo.

N.º 2.794 — Carolina de Almeida Prado Fernandes e outro — Jaú — São Paulo.

N.º 3.265 — Pedro da Silva Prado — Matão — São Paulo.

N.º 3.399 — Lupercio Champlony Coelho — São Paulo — Capital.

N.º 3.780 — José da Cunha Junqueira — Ribeirão Preto — São Paulo.

N.º 3.518 — Joaquim Pereira Duarte (espólio) — Itapui — São Paulo.

FORAM MANDADOS PUBLICAR EDITAIS NOS SEGUINTES PROCESSOS:

N.º 2.668 — Dias Suaiden & Irmão — Pirajui — São Paulo.

N.º 3.197 — José Cury — Monte Alto — São Paulo.

N.º 4.165 — Julio Brandão e outro — Araraquara — São Paulo.

N.º 2.762 — Ricardo Marcondes Machado — Bebedouro — São Paulo.

N.º 2.795 — José de Toledo Moraes — São Paulo — Capital.

N.º 3.090 — Venancio Ribeiro de Faria — Araraquara — São Paulo.

N.º 3.445 — Maria Franco de Godoi e outro — Lins — São Paulo.

N.º 3.501 — José Ravagnani — Birigui — São Paulo.

N.º 3.548 — Ernesto de Oliveira Romão — Jaú — São Paulo.

N.º 3.565 — João Cameron — Potirendaba — São Paulo.

N.º 3.566 — Raul Luiz da Costa — Garça — São Paulo.

N.º 3.598 — João Molina Filho (espólio) — Garça — São Paulo.

N.º 3.478 — Germano Rodrigues da Silva (espólio) — Pirajui — São Paulo.

N.º 3.749 — José Beu e outro — Piraju — São Paulo.

N.º 3.783 — Salviano Pereira de Andrade — Garça — São Paulo.

N.º 3.843 — José Eugenio de Figueiredo — Caconde — São Paulo.

N.º 3.875 — Vitorino de Castro — Campinas — São Paulo.

N.º 3.902 — Augusto Fernando de Barros Pimentel — Cafelandia — São Paulo.

N.º 3.905 — Mauricio Gonçalves Moreira — Cafelandia — São Paulo.

N.º 3.919 — Firmino Ferreira Franco e outros — Matão — São Paulo.

N.º 3.987 — Cia. Agrícola Araquá S. A. — São Paulo — Capital.

N.º 3.995 — Nestor Sampaio Bittencourt e outro — Catanduva — São Paulo.

N.º 3.089 — João Guzzo Filho e outros — — Garça — São Paulo.

N.º 3.849 — Antônio Rodrigues de Melo — Ibirá — São Paulo.

N.º 4.189 — Inacia André Pinheiro — Lins — São Paulo.

N.º 4.289 — Mariana de Carvalho Corrêa (espólio) — Tambaú — São Paulo.

N.º 333 — Manoel Marques Filho — Viradouro — São Paulo.

N.º 2.295 — Cristina Maria da Conceição e outros — Bocaiúva — São Paulo.

N.º 3.190 — Cristiano Klingelhoffer — São Paulo — Capital.

N.º 3.428 — Lauro Cordeiro — São Paulo — Capital.

N.º 3.534 — Benedito Caria Dias — Itapuí — São Paulo.

N.º 3.542 — Benedito Osório de Andrade Oliveira — São João da Boa Vista — São Paulo.

N.º 3.625 — Quevedo & Irmãos — Jaú — São Paulo.

N.º 3.633 — Elias Antônio Pacheco e Chaves — São Paulo — Capital.

N.º 4.028 — Guilherme Hito (espólio) — Lins — São Paulo.

N.º 3.048 — Wenceslau Cordovil Junior — Pindorama — São Paulo.

N.º 3.648 — José da Costa Nunes — Agudos — São Paulo.

N.º 3.882 — Fausto de Albuquerque Sales — Presidente Alves — São Paulo.

N.º 4.022 — João de Almeida Colaço — Itapetininga — São Paulo.

N.º 4.092 — Manoel Maria Guerra — Avai — São Paulo.

N.º 4.104 — Amador Bueno Machado Florence (espólio) — Pinhal — S. Paulo.

N.º 3.774 — Otavio de Almeida Faria — São Paulo — Capital.

N.º 3.801 — Gentil Ferreira da Silva — Mocóca — São Paulo.

N.º 3.850 — Lincolm Rodrigues Siqueira — São Paulo — Capital.

N.º 3.907 — Luiz Teixeira — Tambaú — São Paulo.

N.º 3.976 — Ernesto Corrêa Neto — São Paulo — Capital.

N.º 4.146 — Artur de Assis Cunha — Santa Rita — São Paulo.

N.º 4.167 — Antônia de Barros — São Paulo — Capital.

N.º 419 — Elio Malavasi — Cerquilho — São Paulo.

N.º 3.646 — João Canhoto — Duartina — São Paulo.

N.º 3.967 — Antônio Carniato — Avanhandava — São Paulo.

N.º 3.890 — Angelo Bastos — Amparo — São Paulo.

N.º 3.948 — José Garcia Mauzano — Pirajui — São Paulo.

N.º 4.070 — Maria Ferreira do Amaral e outros — Pinhal — São Paulo.

N.º 4.144 — Francisco Pena — Pirajui — São Paulo.

N.º 4.186 — Domingos Teodoro de Sillos — São Paulo — Capital.

N.º 3.786 — José Ernesto de Oliveira — Bragança — São Paulo.

N.º 3.828 — João Evangelista Navarro — Bauru — São Paulo.

N.º 3.833 — Dalvo Sielo — Caconde — São Paulo.

N.º 3.896 — Francisco Franco Filho — Penápolis — São Paulo.

N.º 3.903 — Lavinio Toledo Braga — Bauru — São Paulo.

N.º 3.939 — José de Sousa Campos e outros — Avanhandava — São Paulo.

N.º 3.947 — Virgilio Machado de Barros e outros — Pirajui — São Paulo.

N.º 3.836 — José Ferreira do Amaral — São Paulo — Capital.

N.º 4.073 — Nahim Saba — Bariri — São Paulo.

N.º 4.218 — Osvadlo Mascaro — Vargem Grande — São Paulo.

N.º 4.064 — Joaquim Verissimo de Oliveira e outros — Pirangi — São Paulo.

N.º 4.097 — Odette Carr de Assunção — Cafelândia — São Paulo.

N.º 2.230 — Aristides da Silveira Lobo Sobrinho e outro — Jaú — São Paulo.

N.º 2.632 — João B. Barretti & Irmãos — Itapetininga — São Paulo.

N.º 3.891 — João Fernandes Guimarães — Cafelândia — São Paulo.

N.º 3.014 — Recurso n.º 122 — João Gonçalves Lordelo e outros — Pitangueiras — São Paulo.

N.º 3.456 — Antônio Amancio Macedo — Araraquara — São Paulo.

N.º 3.985 — Agostinho da Silva Marta — Lins — São Paulo.

N.º 3.144 — José Norberto de Sales (espólio) — São Paulo — Capital.

N.º 3.453 — Moisés Alves Nogueira — Serra Negra — São Paulo.

N.º 4.181 — Milton Tavares Paes — Pirajui — São Paulo.

N.º 2.758 — Luiz Comar — Jaú — São Paulo.

N.º 3.541 — Romeu de Oliveira Carvalho — Pinhal — São Paulo.

FORAM ARQUIVADOS POR FALTA DE REGULARIZAÇÃO OS SEGUINTES PROCESSOS :

N.º 4.259 — Mario Crepaldi e outros — Pirajui — São Paulo.

N.º 4.263 — Francisco Menha — Barra Bonita — São Paulo.

N.º 4.271 — Joaquim Felisberto de Sousa Furtado (espólio) — Pirajui — São Paulo.

N.º 4.310 — Francisco A. dos Santos Filho — São Roque — São Paulo.

FORAM HOMOLOGADAS DESISTÊNCIAS NOS SEGUINTES PROCESSOS :

N.º 3.163 — Alfredo Ribeiro Carneiro — Rio Preto — São Paulo.

N.º 4.279 — Monobe Kumesi — Lins — São Paulo.

N.º 4.289 — Mariana de Carvalho Corrêa (espólio) — Tambaú — São Paulo.

N.º 4.004 — Alipio Fernandes Cardoso (espólio) — Joanópolis — São Paulo.

N.º 4.306 — Antônio Galdino — Piratininga — São Paulo.

EXPEDIENTE do MINISTÉRIO da FAZENDA

Processo despachado pelo Senhor Presidente da República

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Exposição n.º 1.642 — de 26-6-44 — SC — 5.222 — 44 — Submetendo processo em que Luciano Magnavita pleitea o favor do recurso extraordinário de revisão do processo n.-13.380-B, denegado pela Câmara de Reajustamento Econômico, opina pelo deferimento do pedido, atendendo a que já existe precedente de revisão, fundada em caso semelhante. DESPACHO : deferido à vista do parecer. Em 4-7-44. — **G. Vargas.**

Foram devolvidos ao Ministério da Fazenda, com informações da Câmara de Reajustamento Econômico, os seguintes requerimentos dirigidos ao Sr. Presidente da República.

OF. 11/332 — 12/7/44 — Agência do Banco Popular de Minas — Pedindo revisão do processo n.º 442 (Decreto-Lei n.º 1.888).

OF. 11/335 — 27/7/44 — Amelia Pahim Rosa — Pedindo revisão dos processos n.s 7.100 e 7.183. (Decreto n.º 24.233).

OF. 11/357 — 28/7/44 — Antônio José da Silva — Pedindo prorrogação do prazo para apresentar à Câmara sua habilitação aos favores do Decreto-Lei número 1.888.

OF. 11/359 — 28/7/44 — D. Maria Costa — Pleiteando que lhe seja concedida a indenização correspondente à redução imposta a seu crédito contra Luciano de Almeida Ramos e outros, no processo n.º 7.453. (Decreto n.º 24.233).

INFORMAÇÕES

OS AGRICULTORES QUE APRESENTARAM PROPOSTA DE EMPRÉSTIMO EM LETRAS HIPOTECÁRIAS AO BANCO DO BRASIL, PARA REQUERE REM O PROCESSO COMPULSÓRIO A ESTA CÂMARA, DEVERÃO OBSERVAR O PRAZO ESTABELECIDO NO ART. 41, § 1.º, DO REGIMENTO APROVADO PELO DECRETO-LEI 2.238 DE 28-5-40, ISTO É: APRESENTAR A PETIÇÃO À RESPECTIVA AGÊNCIA DENTRO DOS 30 DIAS QUE SE SEGUIREM À FLUÊNCIA DO PRAZO DE 40 DIAS CONTADOS DA 1.ª PUBLICAÇÃO DO AVISO.

A INOBSERVÂNCIA DESSE PRAZO IMPORTA EM REJEIÇÃO LIMINAR.

A Secretaria da Câmara de Reajustamento Econômico pede aos interessados que remetam, DEVIDAMENTE SELADOS, todos os documentos para a juntada em processo, inclusive cartas de impugnação ou justificação de créditos.

Foi autorizada a publicação de editais em concurso de credores para apresentação de créditos e respectivos documentos no prazo de 40 dias a partir da publicação, nos seguintes processos:

Agência do Banco do Brasil em Araraquara Est. de São Paulo

PROCESSOS N.ºs — 2.871 — 1.609 — 3.942 — 2.903 — 3.206 — 3.919 — 4.165.

Agência do Banco do Brasil em Botucatu — Estado de São Paulo

PROCESSOS N.ºs — 3.110 — 3.267 — 3.987 — 2.470.

Agência do Banco do Brasil em Bauru — Estado de São Paulo.

PROCESSOS N.ºs — 3.783 — 4.147 — 3.566 — 3.598 — 4.090 — 2.668 — 3.865 — 2.916 — 3.243 — 3.882 — 3.478.

Agência do Banco do Brasil em Barreto — Estado de São Paulo.

PROCESSO N.º — 3.862.

Agência do Banco do Brasil em Bebedouro — Estado de São Paulo.

PROCESSOS N.ºs — 3.255 — 3.374 — 2.762.

Agência do Banco do Brasil em Campinas — Estado de São Paulo.

PROCESSOS N.ºs — 3.196 — 2.697 — 2.344.

Agência do Banco do Brasil em Cafelândia — Estado de São Paulo.

PROCESSOS N.ºs — 3.902 — 3.905.

Agência do Banco do Brasil em Catanduva — Est. de São Paulo.

PROCESSO N.º 3.995

Agência do Banco do Brasil em Lins — Estado de São Paulo.

PROCESSOS N.ºs — 2.646 — 3.501 — 3.445.

Agência do Banco do Brasil em São João da Boa Vista — Est. de São Paulo.

PROCESSOS N.ºs — 3.871 — 2.973 — 3.425 — 3.542.

Agência do Banco do Brasil em Jaú — Estado de São Paulo.

PROCESSOS N.ºs — 2.230 — 1.625 — 2.229 — 3.591 — 2.155 — 2.461.

Agência do Banco do Brasil em Ribeirão Preto — Est. de São Paulo.

PROCESSOS N.ºs — 2.185 — 3.424 — 4.048.

Agência do Banco do Brasil em Rio Preto — Estado de São Paulo.

PROCESSOS N.º — 2.651 — 3.507 — 3.565.

Agência do Banco do Brasil em Santos — Estado de São Paulo.

PROCESSOS N.ºs — 2.014 — 2.346.

LEGISLAÇÃO

DECRETO-LEI N.º 6.674 — DE 11 DE JULHO DE 1944

Interpreta as disposições dos arts. 61 e 64 do Decreto-Lei n.º 3.238, de 28 de maio de 1940, e dá outras providências.

O Presidente da República, usando das atribuições que lhe confere o artigo 180 da Constituição, decreta :

Art. 1.º A competência da Câmara de Reajustamento Econômico é privativa mesmo na apreciação dos casos das letras A, C e D do art. 64 do decreto-lei n.º 2.238, de 28 de maio de 1940, cabendo-lhe decidir sôbre a legitimidade e classificação das dívidas e obrigações, quaisquer que sejam sua origem e natureza.

Parágrafo único. As obrigações, por atos ilícitos, a que se refere a letra D do art. 64 acima aludido, são as resultantes do dólo ou da culpa aquiliana, nelas não compreendidas, para os efeitos de reajustamento, as oriundas da culpa contratual.

Art. 2.º Compete, tambem, à Câmara de Reajustamento Econômico apreciar e julgar a prova da profissão de agricultor, bem como a qualidade, a classificação e o valor do patrimônio e do passivo reajustados, cuja liquidação se fará nos termos do § 3.º do citado art. 64.

Art. 3.º O patrimônio e o passivo dos agricultores, para efeitos do ajuste de remissão a que se refere o decreto-lei número 1.888, de 15 de dezembro de 1939, serão considerados por sua avaliação na data do mencionado decreto-lei, observadas as condições de sua exploração e rendimento, até essa mesma data, com limitação do critério estimativo ao valor adotado nas repartições estaduais para cobrança do Imposto Territorial, ressalvado o disposto no art. 64, § 2.º do decreto-lei n.º 2.238, de 28 de maio de 1940.

Art. 4.º Os dispositivos deste decreto-lei aplicam-se aos casos em andamento, pendentes de decisão ou execução judicial, e bem assim aos já resolvidos pela Câmara de Reajustamento, assegurado aos interessados, nesta hipótese, o direito de recorrer à mesma Câmara, no prazo de de sessenta (60) dias.

Art. 5.º O presente decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 6.º Revogam-se as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 11 de julho de 1944, 123.º da Independência e 56.º da República.

GETULIO VARGAS
Paulo Lira.

DECRETO-LEI N.º 6.685 — DE 13 DE JULHO DE 1944

Autoriza a assinatura de contrato entre o Tesouro Nacional e o Banco do Brasil S. A., para funcionamento da Camara de Reajustamento Econômico e dá outras providências.

O Presidênte da República, usando da faculdade que lhe confere o artigo 180 da Constituição, decreta :

Art. 1.º Fica o Ministro de Estado dos Negócios da Fazenda autorizado a novar o contrato firmado com o Banco do Brasil S. A. para o funcionamento da Câmara de Reajustamento Econômico, a fim de que sejam também estipulados os serviços decorrentes da execução do Decreto-lei numero 6.224, de 24 de janeiro de 1944, que criou a Junta de Ajuste de Lucros Extraordinários e do Decreto n.º 15.188, de 29 de março de 1944, que lhe expediu o Regimento.

Art. 2.º As condições a estipular prevalecem desde a vigência do Decreto-lei n.º 2.238, de 28 de maio de 1940, observados os limites prefixados no parágrafo único do Decreto-lei n.º 5.184, de 12 de janeiro de 1943.

Art. 3.º As despesas com a execução dos serviços da Junta de Ajuste de Lucros Extraordinários serão debitadas na conta de "Funcionamento da Câmara de Reajustamento Econômico" por autorização do Presidente da Junta, até o máximo de vinte e cinco mil cruzeiros (Cr.$ 25.000,00) mensais.

Parágrafo único. Para as despesas de instalação da J. A. L. E. fica o Presidente da Câmara de Reajustamento Econômico autorizado a emitir cheque contra a conta referida neste artigo até a importância de cento e cinqüenta mil cruzeiros (Cr.$ 150.000,00).

Art. 4.º Para atender, neste exercício, às despesas a que se refere o artigo anterior, fica aberto o crédito suplementar de trezentos mil cruzeiros (Cr.$ 300.000,00), em reforço da Verba 3 — Serviços e Encargos, do vigente orçamento do Ministério da Fazenda (Anexo n.º do Decreto-lei n.º 6.143, de 29 de dezembro de 1943), como segue :

VERBA 3 — SERVIÇOS E ENCARGOS

Consignação I — Diversos

S/c. n.º 27 — Reajustamento Econômico

34 — Diretoria da Despesa Pública.

	Cr.$
a) Para atender às despesas necessárias ao funcionamento da Câmara de Reajustamento Econômico	300.000,00

Art. 5.º Êste Decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 6.º Revogam-se as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 13 de julho de 1944, 123.º da Independência e 56.º da República.

GETULIO VARGAS
Paulo Lira.

DECRETO-LEI N.º 6.712 — DE 19 DE JULHO DE 1944

Altera dispositivo do Decreto-lei n.º 4.560, de 10 de agôsto de 1942

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 180 da Constituição, decreta :

Art. 1.º O artigo 2.º do Decreto-lei n.º 4.560, de 10 de agôsto de 1942 passa a vigorar com a seguinte redação :

> Art. 2.º Na Secção IV do **Diario Oficial** serão feitas as publicações dos Conselhos : 1.º e 2.º de Contribuintes, Superior de Tarifa, Nacional do Trânsito, Nacional de Águas e Energia Elétrica, Nacional de Trabalho e Regional de Trabalho ; da Câmara de Reajustamento Econômico ; das Juntas : de Ajuste dos Lucros Extraordinários, de Conciliação e Julgamento no Distrito Federal ; e do Tribunal Maritimo Administrativo.

Art. 2.º O presente Decreto-lei entrará em vigor na data da sua publicação.

Art. 3.º Revogam-se as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 19 de julho de 1944 ; 123.º da Independência e 56.º da República.

GETULIO VARGAS
Alexandre Marcondes Filho
Paulo Lira.

(Do Boletim da Câmara de Reajustamento Econômico, de Julho de 1944 — Jurisprudência em Geral e processos relativos ao Estado de São Paulo)

Conservar as matas é contribuir para a valorização da propriedade.

SECRETARIA DA FAZENDA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

BALANCETE FINANCEIRO EM 31 DE AGÔSTO DE 1944

DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

RECEITA				DESPESA			
RECEITA ORÇAMENTÁRIA				**DESPESA ORÇAMENTÁRIA**	Cr. $	Cr. $	Cr. $
ORDINÁRIA	Cr. $	Cr. $	Cr. $				
Tributária	13.288.655,50			Serviço da Dívida Externa	14.782.907,30		
Patrimonial	5.401.330,90	18.689.986,40		Encargos Diversos	11.017.040,20		
				Administração	3.331.338,90	29.131.286,40	
EXTRAORDINÁRIA							
Diversos		5.612.443,10	24.302.429,50	CRÉDITOS ESPECIAIS			
				Encargos Diversos	18.993.138,00		
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA				Administração	205.348,80	19.198.486,80	48.329.773,20
Diversos		370.529,30					
Depósitos		5.839,30	376.368,60	**DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA**			
				Restos a Pagar — 1943		5.035.557,40	
			24.678.798,10	Diversos		1.008.784,50	6.044.341,90
							54.374.115,10
A DEDUZIR :				A DEDUZIR :			
Contas do Exercício a Receber			54,80	Contas do Exercício a Pagar			249.351,50
			24.678.743,30				54.124.763,60
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR				SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE			
Em Caixa		42.924,10		Em Caixa		175.684,30	
Em Bancos		283.501.174,40		Em Bancos		253.980.363,60	
Diversos		256.817,90	283.800.916,40	Diversos		198.848,20	254.354.896,10
			308.479.659,70				308.479.659,70

Departamento de Contabilidade, 31 de agôsto de 1944

PEDRO BARBOSA VASQUES
Chefe do Departamento

Visto
PEDRO DE SIQUEIRA CAMPOS
Superintendente

Índice da Matéria

COLABORAÇÃO: *Pgs.*

Economia Continental — J. C. Mello 988

Economia Cafeeira — VIII — A. Menezes Sobrinho 994

Da secagem mecânica do café — II — Rogério de Camargo 998

Adubação verde para cafèzais — II — J. E. Teixeira Mendes 1004

RESUMO E TRANSCRIÇÕES:

O Domínio da Erosão — S. Harcourt-Rivington F. R. G. S. 1012

A salvação das lavouras paulistas está na formiga "cuiabana" 1015

Trato dos cafèzais 1017

Remédio para já 1018

Uma questão de silvicultura 1019

De São João da Boa Vista — Campanha de sombreamento dos cafèzais 1020

O café visto nos Estados Unidos — Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — Nova York 1022

ESTATÍSTICAS:

Movimento da Safra 1941/42 — I — Destino Santos 1052

Movimento da Safra 1942/43 — II — Destino Santos 1053

Movimento da Safra 1943/44 — III — Destino Santos 1054

Café Paulista recebido a despacho com destino a Santos — Safra 1944/45 . . . . Apenso

Café Paulista entrado em Santos — I — Safra por estrada de procedência — Agôsto de 1944 1055

Café Paulista (preferêncial) entrado em Santos — II — Mês de despacho por estrada de procedência — Agôsto de 1944 1056

Café Mineiro, Goiano e Paranaense entrado em Santos — III — Safra por estrada de procedência — Agôsto de 1944 1057

Resumo do Café entrado em Santos — IV — Safra por estados de procedência — Agôsto de 1944 1058

Café Paulista entrado no Rio de Janeiro — I — Safra por estrada de procedência — Agôsto de 1944 1058

Resumo do Café entrado no Rio de Janeiro — II — Por estado de procedência — Agôsto de 1944 1058

Movimento do Café em Santos — Safra 1944/45 . . . . . Apenso

Cafés mineiros despachados na safra de 1943/44 1059

Movimentação do café mineiro da safra de 1943/44 1060

Café entregue aos mercados pelos Estados — I — Porto do Destino — 1. Maio de 1944 1061

Café entregue aos mercados pelos Estados — I — Porto do Destino — 2. Janeiro a Maio de 1944 1062

Café entregue aos mercados pelos Estados — II — Mensal — Janeiro a Maio de 1944 1063

Exportação Brasileira de Café — Janeiro a Agôsto de 1944 1064

Exportação Brasileira de Café — Por Destino — Julho de 1944 1065

Café disponível nos portos de exportação do Brasil 1075

Café eliminado no Brasil 1076

Exportação de café do Haiti (Por ano civil) 1077

Exportação de café do Equador (Por ano civil) 1078

Exportação de café da Venezuela — 1943 1079

Exportação de café da Venezuela — (Pelos portos de Puerto Cabello, Maracaibo, La Guaira e Carúpano) — Março de 1944 1080

Cotação dos cafés brasileiros no disponível — Agôsto de 1944 1081

Cotação do disponível em Nova York — Cafés estrangeiros — Agôsto de 1944 . . . 1082

Cotação do termo em Nova York — Contrato "Rio" e "Santos" — Agôsto de 1944 . . 1083

Câmbio em São Paulo sôbre diversas praças — Mercado Livre e Oficial — Agôsto de 1944 1084

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Mercado Livre — Venda à Vista e Compra à Vista — Agôsto de 1944 1086

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Mercado Oficial — Venda à Vista e Compra à Vista 1087

Câmbio em Nova York sôbre diversas praças — Agôsto de 1944 1087

Boletim do Departamento de Fiscalização do Com. e Consumo da SSC. — Agôsto de 1944 1088

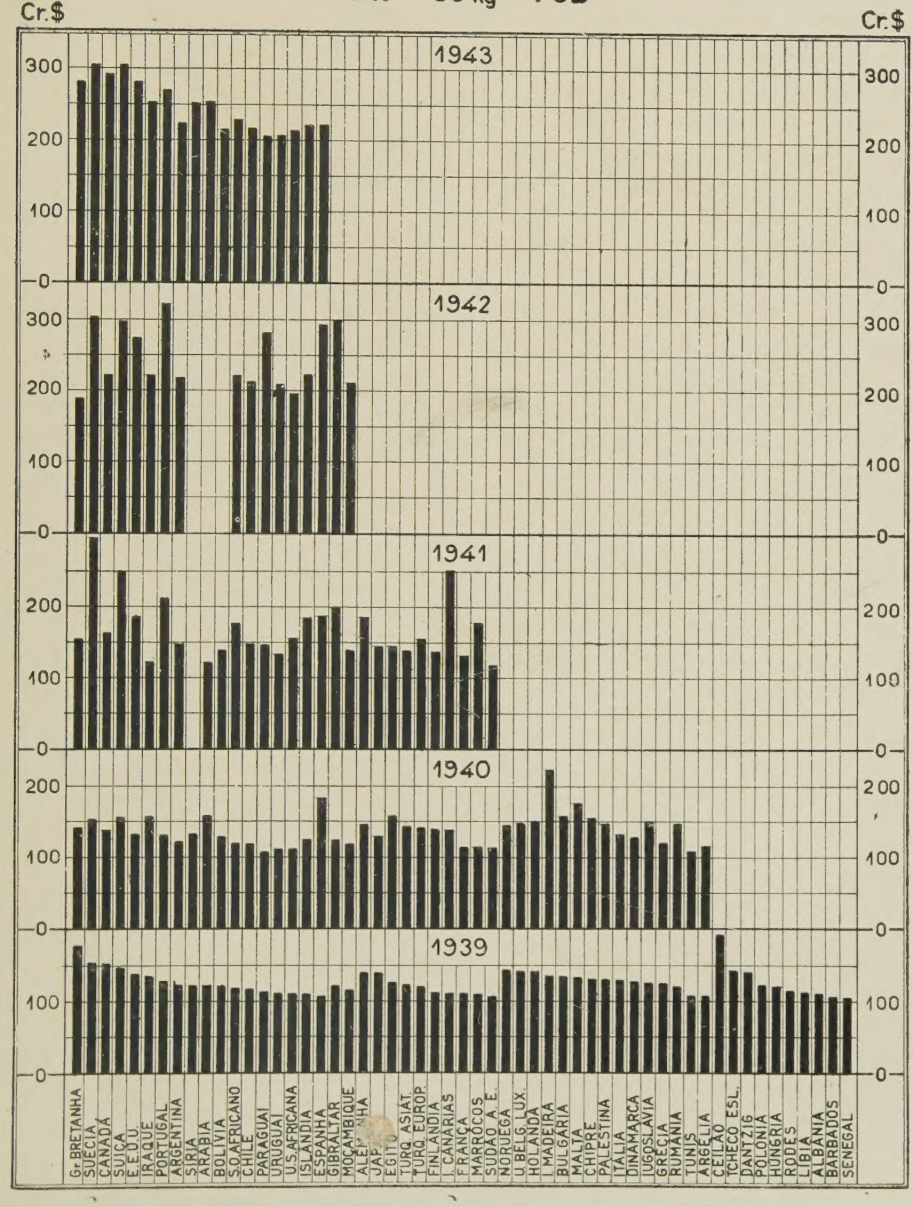
DIVERSOS:

Boletim da Câmara de Reajustamento Econômico 1090

Balancete Financeiro do Instituto de Café do Estado de S. Paulo — Em 31 de Agôsto de 1944 . . . . . Apenso

PREÇO MÉDIO ANUAL DE UMA SACA DE CAFÉ EXPORTADO PELO BRASIL, POR PAÍS DE DESTINO

— Cr.$ - 60 kg - FOB —



CAFÉ
SANTOS